

EGEAC

Relatório e Contas 2019

PREÂMBULO	3
ATIVIDADE DA EMPRESA	9
Programação em Espaço Público	10
Castelo de S. Jorge	13
Padrão dos Descobrimentos	16
Atelier-Museu Júlio Pomar	19
Casa Fernando Pessoa	22
Galerias Municipais	25
Museu do Aljube	28
Museu Bordalo Pinheiro	31
Museu do Fado	34
Museu de Lisboa	37
Museu da Marioneta	42
Cinema São Jorge	45
São Luiz Teatro Municipal	48
LU.CA – Teatro Luís de Camões	51
TBA – Teatro do Bairro Alto	54
ESTRUTURA	57
Recursos Humanos	58
Desenvolvimento Organizacional	61
Marketing e Imagem	64
SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	65
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	68
Balanço Individual	69
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas	71
Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio	73
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa	75
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	77
ANEXOS	98
OBJETIVOS/ESTRATÉGIA E INDICADORES E METAS	99
QUADRO INVESTIMENTO	100
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA	
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	

A
K

PREÂMBULO

O ano de 2019 foi um ano de renovação na EGEAC em múltiplos aspetos.

No âmbito dos teatros municipais, houve alterações significativas que reforçaram a rede destes teatros e possibilitaram a existência de uma oferta cultural mais abrangente, em mais locais da cidade e para mais tipos de público. Existem agora, pela primeira vez, três teatros municipais em Lisboa: o Teatro São Luiz, que comemorou 125 anos em 2019; o LU.CA (Teatro Luís de Camões), na zona Belém-Ajuda, único teatro municipal do país com uma programação contemporânea exclusivamente para um público infantojuvenil; e o Teatro do Bairro Alto (TBA), no local onde a companhia Teatro da Cornucópia esteve sediada durante mais que 40 anos e que hoje conta com um projeto artístico orientado para criações emergentes e experimentais das artes performativas.

Uma vez concluída a primeira fase de obras de reabilitação do TBA, foi possível, a 11 de outubro, reabrir ao público este espaço emblemático da Lisboa que esteve em vias de desaparecer. Dotado de uma *black box* de dimensões únicas na cidade e ideal para as características da programação que ali se apresenta, já é possível identificar reconhecimento e adesão ao TBA. Embora se trate de um projeto muito recente, através dos dados de público disponíveis até fevereiro 2020 e das nomeações para prémios, como os da Sociedade Portuguesa de Autores, verifica-se o reconhecimento pelo projeto que cruza artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas e práticas discursivas.

Também o LU.CA - Teatro Luís de Camões demonstrou, naquele que foi apenas o seu primeiro ano completo de programação, ser já um dinamizador importante do tecido artístico da cidade, através de diversas coproduções realizadas, incluindo com artistas sem experiência prévia com o público infantojuvenil. Houve também uma boa adesão do seu público (crianças, jovens e famílias) aos espetáculos, atividades e oficinas, muitos dos quais esgotados regularmente. Destaca-se também o trabalho de criação e mediação que está a ser desenvolvido com diversas escolas e professores da cidade.

O ano de 2019 marcou também a comemoração dos 125 anos do Teatro São Luiz, celebrados durante doze meses através de uma programação que incluiu cerca de 127 projetos, de grande e pequena escala, produções próprias e em colaboração, alguns dos quais em homenagem à sua história, que é também a da cidade. Destaca-se em particular a apresentação da opereta *A Filha do Tambor-Mor*, de Jacques Offenbach, com o Coro Participativo, composto por elementos de todo o país. 125 anos depois da sua primeira apresentação, que inaugurou o então Theatro D. Amélia, a opereta voltou aos palcos do teatro com cinco récitas de ingresso gratuito, todas esgotadas. Destaque ainda para a apresentação dos espetáculos *LIMBO* de Sara Carinhas e *XTRÒRDINÁRIO* pelo Teatro Praga e *Do Alto da Ponte* pelos Artistas Unidos, que espelham o compromisso deste teatro municipal como casa de acolhimento de artistas e companhias.

Em contraste, em 2019 não foi possível reabrir o Teatro Maria Matos devido à ação de impugnação interposta por um dos concorrentes do procedimento público realizado em 2018 para a seleção do futuro projeto artístico do teatro, apesar de a EGEAC ter requerido o levantamento desse efeito suspensivo junto do tribunal, sem sucesso. Em setembro de 2019, mais de um ano após o início do

processo, o tribunal emitiu a sentença, a qual foi inteiramente favorável à EGEAC. Porém, no mês seguinte, o mesmo concorrente recorreu daquela decisão e o teatro foi forçado a manter-se encerrado ao público. Na impossibilidade de manter uma atividade regular e com vista a minorar os prejuízos causados por este encerramento, tanto para o meio artístico como para o edifício, a EGEAC organizou no teatro, pontualmente, iniciativas de outros equipamentos da EGEAC, como os Dias de Poesia, *Lisbon Revisited*, da Casa Fernando Pessoa, e cedeu o espaço para ensaios a companhias como A Tarumba e os Artistas Unidos. Foram também realizadas algumas obras visando melhorias de acessibilidade há muito identificadas como necessárias.

Em relação aos outros teatros de propriedade municipal, que se encontram cedidos a companhias ou arrendados a produtoras, mas cuja gestão patrimonial é responsabilidade da EGEAC, o Gabinete de Obras da empresa realizou em 2019 vários projetos que irão permitir intervenções e reabilitações em espaços como o Teatro Aberto, a Galeria da Mitra, o Teatro da Comuna ou o Teatro Cinearte-A Barraca. Manteve-se também a manutenção e o acompanhamento de espaços como o Teatro Taborda e o Cineteatro Capitólio.

No que respeita à programação cultural em Espaço Público, importa referir que esta tem sido pautada, a cada ano, por uma preocupação crescente em relação a questões de sustentabilidade, ruído e acessibilidade. As Festas, em particular, têm sido alvo de ações que visam minorar a pegada ecológica e o ruído. Assim, além de medidas de boas práticas ambientais, como a introdução de copos reutilizáveis nas Festas, em 2016, também a programação tem sido adaptada, razão pela qual, em 2019 o habitual concerto de abertura no Terreiro do Paço foi substituído por uma proposta diferenciadora, em horário amigável e numa zona residencial onde habitualmente existe menos oferta cultural. O espetáculo de funambulismo “Linhas Voadoras” decorreu na Alameda D. Afonso Henriques, das 19h00 às 21h00, com a adesão de milhares de pessoas.

Também as Marchas Populares e os Casamentos de Santo António, estes últimos organizados pela primeira vez pela EGEAC, decorreram de acordo com os princípios de sustentabilidade e acessibilidade adotados pela EGEAC desde 2016, voltando a mobilizar centenas de milhares de pessoas. Já em relação aos Arraiais, pelo facto de serem diretamente organizados pelas respetivas coletividades, tem sido mais difícil garantir o mesmo grau de boas práticas, apesar dos esforços de sensibilização levados a cabo pela EGEAC nesse sentido. A existência de diversos eventos de origem privada durante o mês de junho de 2019 também não contribuiu para evidenciar estas boas práticas que a EGEAC, enquanto principal entidade cultural da cidade, considera fundamental promover.

Em paralelo à programação de cariz tradicional com especial incidência na zona histórica, a política de descentralização e de promoção de novas centralidades que tem vindo a ser implementada há três anos mantém-se, com grande adesão do público, através de iniciativas participativas como *Dançar a Cidade*, em diversos locais de Lisboa, assim como o continuado sucesso de iniciativas como o concerto no Vale do Silêncio, com a Orquestra Gulbenkian, que em 2019 voltou a reunir nos Olivais uma audiência heterogénea de milhares de pessoas para assistir à iniciativa de música erudita num espírito de informalidade.

Estes princípios aplicam-se também na programação que é apresentada ao longo do ano em festivais como *Abril em Lisboa*, *Lisboa na Rua* e *Natal em Lisboa e Passagem de Ano*, realizações essencialmente garantidas pelos patrocínios que a EGEAC tem vindo a captar, não obstante uma

política mais rígida em termos de diminuição de impacto visual das marcas e utilização de materiais amigos do ambiente.

Também nos diversos espaços culturais que a EGEAC gere, os princípios da sustentabilidade e acessibilidade são aplicados, com especial incidência nas políticas de proximidade e desenvolvimento de públicos. Neste âmbito, a EGEAC aprofundou o trabalho de sistematização da informação quantitativa e qualitativa nos diversos equipamentos e atividades. Espera-se que deste conhecimento surjam novos caminhos e abordagens que possam contribuir para uma maior afluência de visitantes/espectadores, com particular ênfase nos residentes de Lisboa e da área metropolitana, e dos alunos de escolas de todos os níveis de ensino. De igual modo, os equipamentos culturais geridos pela empresa têm levado a cabo um considerável esforço de aproximação e de programação dirigida a segmentos de públicos muito específicos, identificados nas suas áreas de influência geográfica, social, cultural ou académica. Tem sido um trabalho gratificante para muitos dos museus que paulatinamente vêm produzindo resultados e fortalecendo laços com essas populações. Também os teatros têm prosseguido com programas de aproximação e fidelização de públicos, esforço cujos resultados não são sempre imediatos, mas que se espera duradouros.

Nos monumentos, com um público maioritariamente estrangeiro, registou-se pela primeira vez nos últimos anos, uma quebra do número de visitantes, fenómeno que temos vindo a acompanhar. Trata-se de uma tendência mais geral e diversos outros museus e monumentos da cidade registam o mesmo decréscimo, que poderá estar associado a alterações do perfil do turista que nos visita, embora ainda seja cedo para tirar conclusões.

No Castelo de S. Jorge, houve um reforço do número de visitas guiadas realizadas e foi introduzido um conjunto mais amplo de idiomas. Em paralelo, importa destacar a reorganização dos seus serviços educativos, dirigidos ao público nacional. Quer-se assim que o monumento nacional mais visitado do país continue a ser também um local de proximidade para o público local, em especial para os moradores da zona para os quais existem já diversas atividades específicas que no próximo ano irão ser reforçadas.

Também no Padrão dos Descobrimentos mantém-se uma política de apresentação de exposições temporárias que evitam que o local seja reduzido a um miradouro. Assim, em 2019, em parceria com o CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, foi apresentada a exposição *Are You a Tourist?*, uma abordagem antropológica ao crescimento exponencial do turismo e suas consequências, que esteve no centro de um significativo número de conferências e debates no auditório do Padrão com a participação de diversas entidades locais. Houve também uma ação de sensibilização patrimonial importante, por ocasião das Jornadas do Património, para a salvaguarda da Rosa dos Ventos.

O Museu de Lisboa tem sido outro polo fundamental de relação com o público local através dos seus núcleos: Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António, Casa dos Bicos e Torreão Poente. Para contrariar as limitações impostas pela continuidade das obras para implementação da nova exposição permanente do Palácio Pimenta, o museu apresentou diversas exposições no Torreão Poente da Praça do Comércio. Entre estas destacam-se *O Lugar do Torreão*, que nos deu a conhecer os diversos torreões que ao longo dos séculos foram construídos naquele e, a fechar o ano, a exposição *O Tempo das Mulheres*, celebrando os 50 anos da carreira do fotógrafo Alfredo Cunha, última atividade programada para este espaço antes de uma profunda e indispensável obra que se irá prolongar por perto de ano e meio. O Pavilhão Preto, no Palácio Pimenta, recebeu a exposição

Convivência(s). Lisboa Plural 1147-1910, e manter-se-á nos próximos tempos como o principal espaço do Museu de Lisboa para a apresentação de exposições temporárias.

A passagem da antiga fábrica de moagem da Manutenção Militar para a gestão da EGEAC, através de auto de cedência de utilização datado de agosto 2019, determinou o início da elaboração de projetos de obras e conteúdos museológicos para aquele espaço que constituirá um novo núcleo do Museu de Lisboa. Esses projetos vão permitir o lançamento, em 2020, de obras indispensáveis à fruição pública de um imóvel que constitui um património industrial ímpar na cidade.

Em 2019, o Museu do Fado aprofundou o seu papel enquanto local de referência e difusão deste património da Unesco, através da inauguração, em abril, da Oficina de Construção de Guitarra. Este novo espaço permite a aprendizagem do instrumento, único, prestando homenagem às duas grandes escolas tradicionais de referência: a de Gilberto Grácio e a de Óscar Cardoso, e conta ainda com uma programação de workshops e oficinas sobre a construção da guitarra portuguesa.

A exposição dedicada a José Pracana, músico, intérprete e investigador, um dos nomes incontornáveis da História do Fado, também marcou o ano em que a equipa do museu iniciou a preparação das comemorações do centenário do nascimento de Amália Rodrigues, que terão lugar em 2020.

Também o Museu Bordalo Pinheiro deu continuidade à sua missão de preservação e de difusão da obra deste artista ímpar da cidade, através de diversas iniciativas, muitas das quais realizadas com a Junta de Freguesia onde está localizado, o que permitiu aprofundar as atividades com a população local. O ano foi encerrado com uma importante mostra que coloca em diálogo as obras de Bordalo e Querubim Lapa, artistas de tempos diferentes mas com muito em comum na abordagem de diversos temas. Esta exposição, *Pé d'Orelha. Conversas entre Bordalo e Querubim Lapa*, recebeu diversas críticas positivas.

No Museu do Aljube, o trabalho de memória aliado à discussão de causas de direitos civis atuais tem permitido captar públicos de diferentes faixas etárias e consolidar as parcerias com entidades de ensino. Salientamos a homenagem prestada a Jaime Cortesão, através da exposição temporária que deu a conhecer as múltiplas facetas deste resistente, assim como a continuidade das apresentações de livros e conferências, e em particular, a adesão do público aos *Dias da Memória*, por ocasião do 25 de Abril, que permitiu novamente recolher diversos testemunhos inéditos.

No Museu da Marioneta também se verificou um acréscimo de visitantes, com destaque para a exposição organizada em parceria com Mostra - Festival de Animação de Lisboa. Com o título *A ovelha choné*, a exposição apresentou os modelos criados pelos estúdios Aardman para diversos filmes de animação e representa uma aposta do museu em exposições de grande popularidade, como a exposição sobre o universo de Tim Burton apresentada em seguida, que promove o cinema de animação tanto para crianças como para adultos.

Essa ponte existe também no Cinema São Jorge que em 2019 voltou a cumprir o seu papel como principal casa de acolhimento de festivais de cinema não comercial, recebendo perto de duas dezenas de festivais. Deste a Festa do Cinema Francês, Festa do Cinema Italiano, ao Doclisboa ou ao IndieLisboa, ou ainda ao Queer, Play, SAL - Surf at Lisbon Film Fest e MOTELX, a variedade de géneros tem garantido uma grande heterogeneidade de públicos. Nota para a antestreia do filme português *Variações*, com lotação esgotada, assim como a peça de teatro *Mário*, que já foi, entretanto, reposta para responder aos pedidos do público.

No quadro da prioridade estratégica atribuída pela EGEAC às questões de acessibilidade, a Casa Fernando Pessoa encerrou ao público no primeiro semestre do ano para uma profunda remodelação com a finalidade de melhorar circulações e acessos, e também para ampliar o programa expositivo, nomeadamente dando a conhecer ao público a biblioteca particular de Fernando Pessoa. Esta intervenção, apoiada financeiramente pelo programa Turismo Acessível, ficará concluída durante o primeiro semestre de 2020, altura em que a renovada Casa Fernando Pessoa irá reabrir ao público.

No âmbito das artes plásticas, em 2019 as Galerias Municipais desencadearam uma reorganização interna que possibilitou uma gestão mais eficiente dos recursos humanos através de um novo horário de funcionamento mais adequado ao seu público. Cumprindo uma exigente e diversificada programação, o conjunto das Galerias Municipais registou um acréscimo de visitantes face ao ano anterior. Houve também uma aposta no acolhimento de artistas, programadores e editores nos dois apartamentos na Rua da Boavista com um programa de visitas elaborado pelas Galerias, o que por sua vez possibilitou a divulgação das Galerias e artistas nacionais em meios internacionais.

No Atelier-Museu Júlio Pomar a divulgação da obra de Júlio Pomar no atual contexto das artes plásticas continuou a marcar a diferença, através de exposições como *Formas que se tornam outras*, com um número muito significativo de obras do artista, e *Antes do Início e Depois do Fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas* que estabeleceu uma ponte e antecipou a temática da Capital Verde Europeia 2020. O AMJP tem também acompanhado, no âmbito da EGEAC, o projeto estratégico do Banco de Arte Contemporânea, que em parceria com outras entidades, designadamente a Fundação Carmona e Costa e o Instituto de História da Arte-FCSH da Universidade Nova, acolhe espólios documentais (cartas, fotografias, etc.) de artistas, tendo nos últimos tempos prevenido o desaparecimento de alguns destes e possibilitando o estudo e a investigação destes acervos pessoais.

No plano interno, a EGEAC também procedeu a mudanças que visam uma melhoria da capacidade de resposta da empresa e concretização da sua missão. Depois de uma mudança de instalações da sede, determinada pelo fim do contrato de arrendamento com o Instituto Camões na Avenida da Liberdade, procedeu-se a um reforço de pessoal no Gabinete de Obras e no Gabinete Jurídico com o objetivo de aumentar e adaptar a capacidade de resposta às exigências colocadas pelo crescimento da empresa.

Nos Recursos Humanos, importa salientar que no ano de 2019 foi levado a cabo um extenso processo de requalificação profissional e harmonização salarial na empresa, visando a correção de situações diferenciadas que se verificavam em algumas carreiras e categorias profissionais. Foram também corrigidas as situações de precariedade que ainda subsistiam nalguns equipamentos e reforçadas equipas quando tal se justificou. A EGEAC contava no final do ano de 2019 com um total de 393 trabalhadoras e trabalhadores.

Deve também ser referida a recomposição de equipas dirigentes no Castelo de S. Jorge, nas Galerias Municipais, no São Luiz Teatro Municipal e no Museu de Lisboa, através de processos de recrutamento abertos que em alguns casos permitiram a evolução de carreira de quadros internos.

Foi também realizado, pela primeira vez, um estudo de clima organizacional com vista a melhorar a gestão, os processos e procedimentos da organização. Através de um questionário anónimo e confidencial, mais de 80% dos trabalhadores/as da empresa responderam a perguntas sobre

satisfação global, gestão e organização, formação profissional, saúde e segurança no trabalho, comunicação e informação.

No plano financeiro, verificou-se em 2019 uma redução dos rendimentos globais em cerca de 5% face ao previsto em orçamento. Foram essencialmente as receitas de bilheteira que determinaram este desvio negativo, devido à estabilização do fluxo turístico. Contudo, comparando com os valores executados em 2018, verifica-se que a rubrica Vendas e Prestações de Serviços aumentou em cerca de 2,4 milhões de euros, por via de incremento dos preços dos ingressos no Castelo São Jorge e no Padrão dos Descobrimentos.

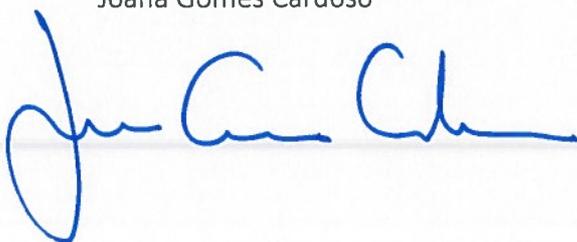
Os resultados finais do exercício 2019 permitem manter a robusta situação económico-financeira da empresa, cumprindo a atividade programada e fortalecendo os alicerces da EGEAC para um crescimento sustentado.

É justo salientar que o bom desempenho da empresa se deve em grande parte à dedicação e profissionalismo das trabalhadoras e trabalhadores da EGEAC, com quem contamos para manter idêntica trajetória no ano de 2020.

Lisboa, 6 de março de 2020

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso



Sofia Meneses

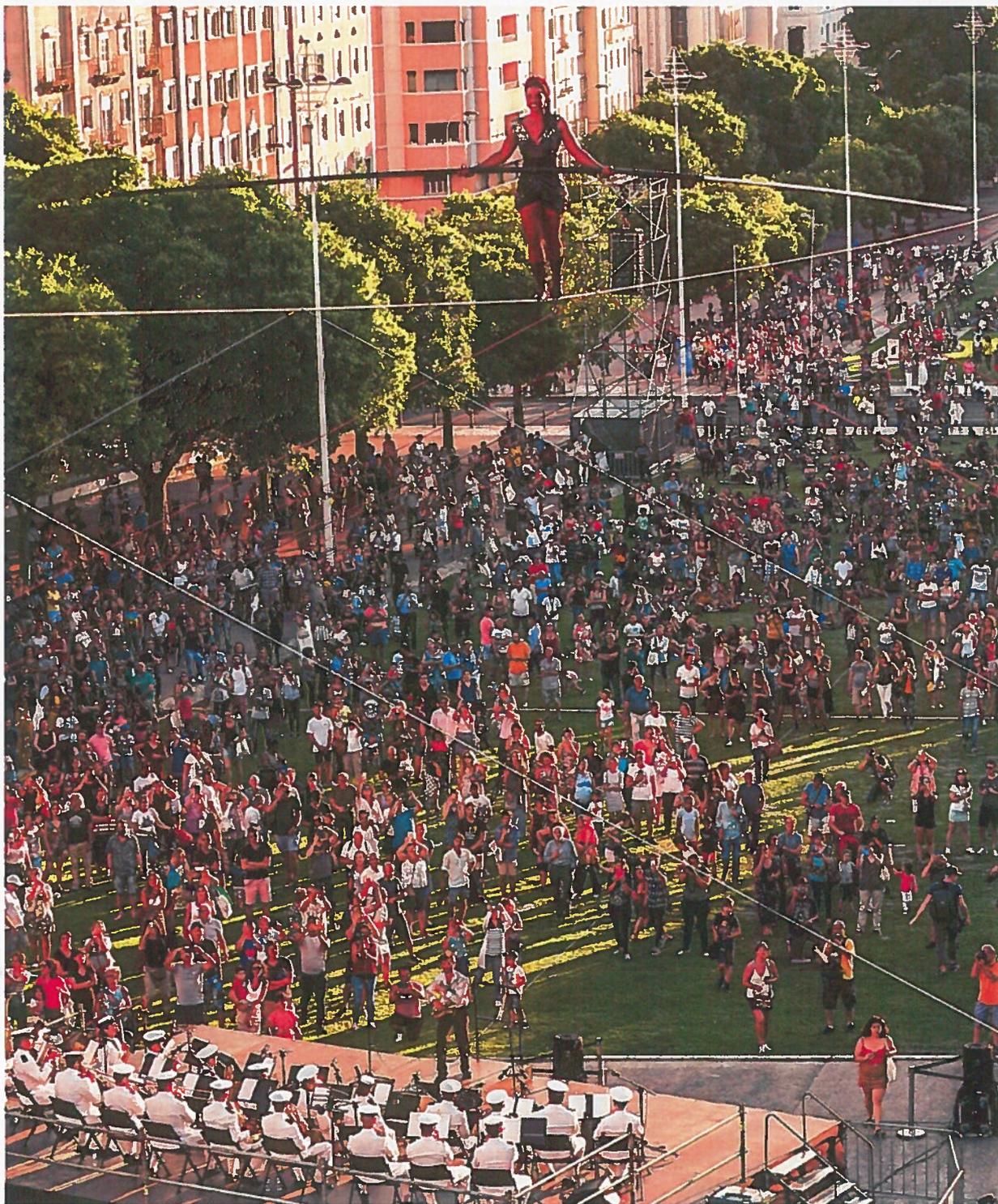


17
h

Atividade da Empresa

Programação em Espaço Público

4
h



PROGRAMAÇÃO/PRODUÇÃO

Em 2019, o Gabinete de Programação em Espaço Público (GPEP) executou as atividades propostas e definidas em Plano de Atividades e Orçamento, cumprindo os objetivos a que se propôs, nomeadamente de dinamização de vários espaços da cidade através de uma programação inclusiva e abrangente, que sai da zona central da cidade e se desenvolve por novas centralidades. O diálogo com diversas instituições e promotores culturais presentes na cidade continua a ser um aspeto que o GPEP reforça de ano para ano.

Abril em Lisboa | 1 a 28 abril - O programa Abril em Lisboa voltou a convocar as temáticas da Cidadania e dos Direitos Humanos. No ano em que se celebraram 45 anos do 25 de Abril, a programação contemplou um vasto conjunto de iniciativas, entre as quais se destaca *Liberdade para dirigir* – uma orquestra esteve presente em diversos locais de Lisboa (na Graça, no Jardim da Estrela, Parque das Nações, Aeroporto, Largo Trindade Coelho) disponível para ser regida por quem quisesse ocupar o estrado do maestro, trazendo novas sonoridades à cidade. De salientar também *Abril e Direitos LGBTI* – ciclo de conversas, nas Bibliotecas Municipais; *No escuro e à escuta* – instalação na Sala Rank do Cinema São Jorge; *Memórias de Abril* – vídeo mapping, Praça do Comércio; *Música e Revolução* de e com Fausto Bordalo Dias, Banda & Orquestra, na Praça do Comércio; *Festival Política* – 3.ª edição, no Cinema São Jorge. O conjunto das atividades *Abril em Lisboa* contou com um público estimado em cerca de 54.800 pessoas.

Festival Internacional da Máscara Ibérica | 16 a 19 maio - O XIII Festival Internacional da Máscara Ibérica voltou a ter lugar em Belém e contou com o tradicional desfile com mais de 500 participantes, para além de apresentar artesanato, música e um concurso de fotografia, entre outras iniciativas vistas por perto de 40 mil pessoas. Lisboa foi assim, de novo, uma montra das tradições do interior do país.

Festas de Lisboa | 1 a 30 junho - O mês das Festas de Lisboa apresentou uma programação diversificada, como é habitual. Procurando novas centralidades e estimulando a interação entre as diversas áreas artísticas e públicos, destacamos o espetáculo de abertura das Festas, na Alameda D. Afonso Henriques, com o espetáculo de Funambulismo “Linhas Voadoras”, de autoria da Companhia Basinga, e também o concerto de encerramento de homenagem a António Variações no Jardim da Torre de Belém, com a participação da Orquestra Metropolitana de Lisboa dirigida pelo Maestro Cesário Costa e das vozes de Ana Bacalhau, Conan Osiris, Lena d’Água, Manuela Azevedo, Paulo Bragança e Selma Uamusse.

Preservando a tradição popular da cidade, destaque para as Marchas Populares com exibições no pavilhão Altice Arena nos dias 7, 8 e 9 e desfile na Avenida da Liberdade no dia 12. Também de referir os Casamentos de Santo António, os Arraiais Populares, resultado de um processo de candidaturas e disseminados por 10 freguesias da cidade e o Fado no Castelo de S. Jorge com os concertos de Ana Moura e Raquel Tavares que aceitaram o desafio de associar as suas vozes a grupos corais. Readequamos a localização de dois projetos, o Lisboa Mistura que abandonou a Ribeira das Naus e se apresentou no Jardim da Quinta das Conchas com uma aposta na programação de final de tarde, e a Alameda D. Afonso Henriques que acolheu o Com’paço – Festival de Bandas Filarmónicas de Lisboa, antes apresentado na Praça dos Restauradores. Decorreu ainda em diversos locais de Belém mais uma edição do Festival de Coros de Verão, o Arraial Pride na Praça do Comércio, a Festa do Japão no Jardim Vasco da Gama, a Festa da Diversidade na Ribeira das Naus e o Cineconchas no Jardim da Quinta das Conchas. Foram selecionadas 152 sardinhas para a Exposição 100% Sardinha que incluiu também a sardinha vencedora do concurso a Turma da Sardinha, lançado este ano pela primeira vez junto das escolas nacionais.

Na programação das Festas de Lisboa foram ainda incluídas diversas atividades realizadas pelos equipamentos da EGEAC, destacando-se a colaboração com o Serviço Educativo do Teatro São Luiz para apresentação do projeto infantil “Guarda Segredo”, bem como diversas exposições, teatro, literatura, cinema e festivais organizados em parceria com várias entidades da cidade. O conjunto de atividades incluído nas Festas da Cidade foi visto / participado por mais de um milhão de pessoas.

Lisboa na Rua | 27 agosto a 29 setembro

A programação do Lisboa na Rua abrangeu inúmeras parcerias e colaborações com entidades públicas e privadas e estendeu-se a espaços mais descentralizados. O conjunto de iniciativas aliou os eixos âncora – *Sou do Fado*, *Encontros de Jazz Júnior do Hot Clube de Portugal*, *CineCidade* - à repetição de apostas recentes - o concerto clássico com a Orquestra Gulbenkian no Vale do Silêncio este ano com o lema “*Amor no Vale*”, bem como *Lisboa Soa e Dançar a Cidade* - e a novos projetos como *Bibliófilo*, para contribuir para a criação de hábitos de leitura, *Ecotemporâneos*, uma comunidade de leitura em espaços verdes da cidade, e *Real Combo Lisbonense*, um projeto que resgata a tradição Lisboeta das orquestras e conjuntos de baile que animavam os bares, restaurantes, hotéis, casinos e festas em Portugal nos anos 50 e 60. Na programação do Lisboa na Rua destaca-se o desenvolvimento de projetos de articulação interna, de que são exemplo as sessões de leitura “*Antiprincesas*” com o Teatro São Luiz, o *Sou do Fado* com o Museu do Fado, o *Bibliófilo* e os *Encontros de Jazz Júnior* com o Museu de Lisboa. As iniciativas Lisboa na Rua contaram com mais de 138.400 participantes / espectadores.

1.º Dezembro, Desfile de Bandas Filarmónicas | 1 de dezembro - Organização e produção do Desfile de Bandas Filarmónicas no dia 1.º Dezembro, na Avenida da Liberdade e Restauradores, com a participação de 1.780 músicos provenientes de mais de 30 formações musicais do continente e ilhas.

Natal em Lisboa | 6 a 21 de dezembro - O programa de concertos de Natal, uma coorganização com o Patriarcado de Lisboa, decorreu ao longo de três semanas assinalando a época festiva com um programa transversal e interconfessional, com a inclusão de iniciativas articuladas com a União Budista, o Centro Ismaili e a Comunidade Hindu, para além dos concertos na Sé e noutras igrejas, e vários outros espaços da cidade, aos quais assistiram mais de 7.400 pessoas.

Ano Novo | 29, 30 e 31 dezembro - No Terreiro do Paço, três dias de concertos. No dia 29 de dezembro, um concerto de música clássica dirigido pelo Maestro Cesário Costa e interpretado por uma orquestra constituída especialmente para este programa. Nos dias 30 e 31, a música pop e rock portuguesa: José Cid, no dia 30, Xutos & Pontapés e Ornatos Violeta, no dia 31, sem esquecer o tradicional espetáculo de fogo de artifício. Cerca de 240 mil pessoas assistiram às iniciativas do Fim de Ano.

O GPEP prestou apoio a outros projetos desenvolvidos na cidade.

Bairro Intendente em Festa | 4 a 13 de julho - Apoio a este projeto, em parceria com a Associação Sou ao Largo e com o apoio da Junta de Freguesia de Arroios. A programação inclui espetáculos de teatro, música, dança, projeção de cinema, entre outros, realizando-se no Largo do Intendente, de 5.ª a domingo

Cineconchas | 4 a 13 julho - Apoio ao projeto Cineconchas, sessões de cinema na Quinta das Conchas, em parceria com o Centro Social da Musgueira

OUTJAZZ | julho e agosto - Durante todos os domingos dos meses de julho e agosto, decorreu o projeto OUTJAZZ ao qual o Gabinete presta apoio nas componentes de licenciamento e divulgação.

PATROCÍNIOS

Em 2019 a EGEAC continuou a contar com os apoios do seu patrocinador principal, Central de Cervejas, bem como com o do seu patrocinador de referência, Unilever. Foi também renovada a parceria com a RTP, referente às transmissões televisivas das Marchas Populares de Lisboa e aos Casamentos de Santo António. Tendo por objetivo diversificar o leque de patrocinadores da Programação em Espaço Público, foram encetadas negociações que se traduziram em patrocínios das empresas Mendes Gonçalves (Paladin), Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda (Cafés Delta) e também da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Importa salientar que a programação principal do Espaço Público é suportada financeiramente pelo conjunto dos patrocinadores da empresa.

Castelo de São Jorge

A
h



ENQUADRAMENTO

O Castelo de S. Jorge (CSJ) mantém-se como o monumento nacional mais visitado e tem como missão o estudo, a preservação, a conservação, a valorização, a divulgação e a promoção dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, e dos bens culturais, materiais e imateriais, que integram o seu acervo patrimonial.

Em meados do ano de 2019 teve lugar um processo alargado de recrutamento que, através de um júri externo, resultou na seleção de uma nova diretora que iniciou funções no início do mês de julho. À entrada em funções de uma nova direção correspondeu o delinear de uma nova estratégia de gestão alicerçada nos recursos humanos e financeiros existentes e que assegurou, no último semestre de 2019, uma política de continuidade e conclusão dos compromissos assumidos anteriormente, mas também a conceção de novos projetos com o objetivo de afirmar cada vez mais o Castelo como um monumento relevante para o público local.

DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS E PROXIMIDADE

O Castelo é um ativo cultural de forte pendor turístico, sendo o monumento mais visitado de Portugal. Nas visitas guiadas foi disponibilizado mais um idioma – o francês – para além dos já existentes – português, inglês e espanhol – por ser um dos idiomas mais falado entre os visitantes do CSJ, e preparou-se a introdução do italiano. O desafio que moveu a equipa do CSJ teve também em conta a necessidade de captar mais público nacional e, dentro este, o visitante residente em Lisboa. Neste sentido privilegiou-se uma readaptação de alguma programação.

ÁREA DA COMUNICAÇÃO

Apostou-se também no incremento da comunicação digital, com o desenvolvimento de um novo site mais acessível e bilingue.

Preparou-se a estratégia para as redes sociais do CSJ com a identificação, uniformização e registo dos endereços dos canais de comunicação, com a análise dos conteúdos produzidos nos últimos anos e com o início da produção de novos conteúdos nas plataformas Facebook e Instagram. Reforçou-se uma comunicação apelativa, atualizada e informada, e com imagens de qualidade centradas no monumento nacional e nas vistas da cidade que proporciona.

DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Foi e continuará a ser colocado especial enfoque no público escolar, que se pretende ver aumentado. Neste sentido investiu-se na diversificação do Programa Escolar, nos meios de publicitação do mesmo e na participação dos técnicos em programas e projetos como o Descola, Mil Pássaros e o Castelo vai à Escola. Na prossecução de toda a programação acolhemos atividades em colaboração com outros equipamentos geridos pela EGEAC (Casa Fernando Pessoa e Museu de Lisboa).

Relativamente à programação destacamos algumas alterações:

Visitas guiadas ao Núcleo Arqueológico do Castelo de S. Jorge com idioma e hora pré-estabelecidos; Visita Camara Escura (15 no inverno e 20 no verão), em quatro idiomas (português, inglês, francês e espanhol); Realização de visitas guiadas dirigidas a público Institucional em idiomas e com conteúdos adaptados à sua origem geográfica; Criação de novas visitas e atividades numa parceria de investigadores com o Serviço Educativo, conceção e criação da iniciativa “O Castelo vai à escola” projeto iniciado com a Escola EB1+ de Santa Clara.

ACESSIBILIDADES

Foram desenvolvidas ações com vista à implementação de boas práticas de acessibilidade designadamente de comunicação inclusiva. Iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de acessibilidades para o CSJ, e de ações de formação a toda a equipa. A produção de conteúdos para o mapa infográfico do Castelo foi assim acompanhada por uma técnica na área das acessibilidades.

A promoção da acessibilidade deve, ainda, ter em linha de conta a reestruturação da estratégia de comunicação dirigida para o exterior (para o visitante do castelo) e dirigida para o interior promovendo a interação e partilha da informação entre as equipas que trabalham no castelo.

SUSTENTABILIDADE

O Castelo pretende desenvolver um plano estratégico sustentável que integre a otimização energética, a otimização dos consumos e a reciclagem. Como medidas já em desenvolvimento estão a redução dos consumos energéticos através de campanhas para a utilização responsável do equipamento, a implementação de medidas para verificar as causas da ocorrência de perdas de água e melhorar a eficiência do seu uso no castelo; a promoção da redução do papel como suporte infográfico recorrendo à edição on-line, disponível no site e nas redes sociais; a reciclagem das edições em papel. Promovemos ainda uma abordagem social através da qualificação e aperfeiçoamento dos recursos humanos e das suas condições de trabalho e do serviço público exemplar com enfoque no acolhimento profissional do visitante.

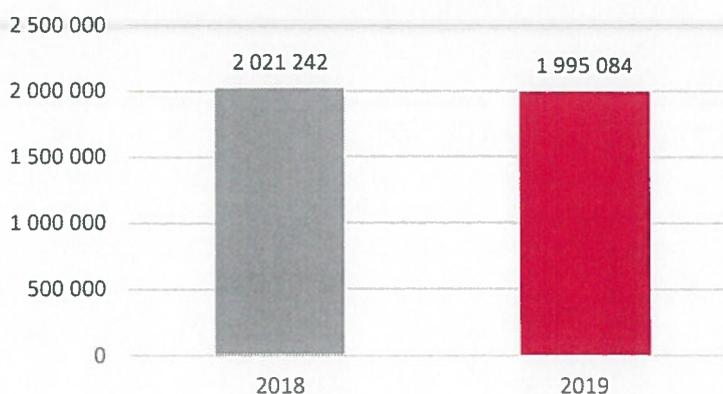
PATRIMÓNIO CULTURAL E AMBIENTAL

O primeiro eixo estratégico – conservar, proteger, valorizar e promover o CSJ, o património arqueológico, o acervo museológico e o património natural e ambiental – prosseguiu tendo em linha de conta uma dupla abordagem: a prossecução e conclusão de projetos iniciados anteriormente (deu-se início ao projeto de conservação e restauro da Torre atingida por um raio); o projeto de conservação e restauro dos estuques das casas islâmicas e desenvolveu-se o projeto de museologia da Talha Islâmica. Foi concluída a maquete com a colaboração dos técnicos das várias áreas, nomeadamente das acessibilidades. Deu-se início ao desenvolvimento de um plano de Investigação orientado para as questões (histórica, arquitetónica, arqueológica, museológica e ambiental) consideradas cruciais para o conhecimento e interpretação do CSJ e das suas múltiplas vivências, por um lado, e potenciador de novos conteúdos disponibilizados, de forma científica e didática, ao grande público.

PÚBLICOS

O Castelo acolheu 1.995.084 visitantes em 2019, numa média diária de cerca de 5.500 visitantes. Registou-se, relativamente a 2018, um decréscimo marginal de 1,2 % no número global de visitantes. Manteve-se a percentagem de público estrangeiro (96,8%) face ao público nacional (3,2 %). O CSJ continuará a desenvolver projetos direcionados para a fidelização de público nacional (nomeadamente residentes em Lisboa), sem descurar a captação dos turistas que visitam a cidade.

Castelo de S. Jorge



Padrão dos Descobrimentos

W
h



ENQUADRAMENTO

A atividade global do Padrão dos descobrimentos (PD) apresentou, em 2019, um balanço positivo e evidenciou uma forte dinâmica no que respeita ao serviço educativo, com um acréscimo significativo do número de atividades realizadas e um crescimento de 28,5% de participantes, face ao ano anterior. Os bons resultados obtidos no que respeita à mediação global que integra o programa do SE, e a programação assegurada pelas exposições, expressam o interesse do público geral e escolar pela oferta cultural proposta. No último trimestre do ano, tiveram lugar vários trabalhos de manutenção e beneficiação, no sentido de melhorar as condições de acolhimento e fruição, bem como as condições gerais do edifício. Destacaram-se ainda os trabalhos de conclusão do projeto de iluminação monumental do Padrão dos Descobrimentos, na sua fase final e de ligação à rede de iluminação pública.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Contar Áfricas! | 24 novembro 2018 a 21 abril de 2019

Uma exposição-ensaio, um exercício científico-museológico em que se procurou apresentar a diversidade de África e não a “visão” que de África tiveram os portugueses. As peças de *Contar Áfricas!*, foram escolhidas por investigadores da antropologia, artes, geografia, história e literatura que, ao longo das suas investigações, têm estudado África e temas que com ela se relacionam, ou realizado propostas metodológicas, pedagógicas ou de intervenção cívica que se cruzam com o tema da exposição. A multiplicidade dos curadores, peças e palavras, construíram o objetivo da exposição: uma chamada de atenção sobre a diversidade de África, nos seus poderes, organizações sociais, culturas e valores, mostrando algumas das diferenças e originalidades que se registam em tão vasto território. O programa de mediação cultural integrou um conjunto de visitas quinzenais à exposição, orientadas por investigadores, especialistas e associações de afrodescendentes. O programa paralelo contou ainda com um ciclo de conversas, apresentado no auditório; *Contar Áfricas! com...* que abordou aspetos de várias culturas africanas através de temas como a literatura, a produção e usos vários das capulanas, música e cinema. Estas propostas contaram com uma boa adesão do público, denotando o interesse constante pelo tema bem como a importância da sua apresentação. O Serviço Educativo organizou complementarmente diversas visitas guiadas à exposição para os vários níveis escolares a partir do 1.º Ciclo. Para garantir a acessibilidade à oferta cultural e pedagógica, o programa de visitas promoveu ainda visitas guiadas inclusivas, de forma a acolher o público cego e de baixa visão e o público surdo, recorrendo ao apoio presencial de áudio descrição, bem como à tradução em língua gestual portuguesa.

Are you a tourist? | 12 de julho a 15 de dezembro de 2019

A Exposição foi comissariada por Maria Cardeira da Silva e Marta Prista, com Jonas Amarante (CRIA/FCSH-UNL). Mimetizou o ambiente turístico, recorreu a filmes, *gadgets*, aparato e sinalética que convidavam ironicamente os visitantes a converter os turistas em atração/destino turístico. Tratou-se de um convite antropológico para a reflexão sobre as práticas turísticas, sobre a arbitrariedade dos limites do que é ‘ser’ turista, contrapondo-o com os ‘residentes’ e com outras figuras em mobilidade, ou não, de lazer. O percurso expositivo foi pontuado com objetos e testemunhos recolhidos entre viajantes, visitantes e residentes de maior ou menor duração, que nos falam de experiências únicas de pessoas que se cruzam em trajetos e sentidos diferentes, com diferentes ritmos e motivações. O programa de mediação cultural promoveu um conjunto de visitas quinzenais à exposição, orientadas por parte dos diferentes comissários e investigadores, abordando as várias temáticas presentes, proporcionando a reflexão e debate em torno dos diferentes temas abordados pela exposição. Paralelamente foi também realizado um Encontro sobre mobilidades e direitos humanos, no dia 10 de dezembro, com a participação de vários especialistas sobre o tema e aberto ao público geral. O Serviço Educativo desenvolveu paralelamente diversas atividades, no âmbito da exposição, e apresentou neste período 2 percursos lúdicos como forma de explorar junto dos mais novos: *Esta Vida de Turista*, destinado ao Pré-escolar e 1.º Ciclo, e o percurso *És um Turista?* organizado para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

A ROSA DOS VENTOS - UMA PEÇA ÚNICA, ORIGINAL E IRREPETÍVEL

O primeiro dia das Jornadas Europeias do Património foi assinalado pela ação de sensibilização para o património e valia culturais da Rosa dos Ventos, uma peça única, original e irrepetível, que é património de todos. Tratou-se de um ato simbólico, cobrindo de negro a zona central da Rosa dos Ventos como forma de alerta e apelo para a sua preservação. Integrada nesta ação esteve também a colocação de um telão (20 x 10m) contendo esta mensagem e sensibilizando para a necessidade de não haver circulação de veículos ou equipamentos como bicicletas, patins, skates, etc., sobre a zona pedonal, onde se encontra a Rosa dos Ventos.

SERVIÇO EDUCATIVO

Considerando as atividades globais do Serviço Educativo e de mediação cultural associadas à programação, realizaram-se, no ano de 2019, 274 atividades correspondendo à presença de 5.737 participantes, registando um aumento de 28,5% face ao ano anterior. Este forte incremento deve-se também à integração de um novo elemento na equipa do SE, o que permitiu a realização de um maior número de atividades. Os públicos escolares com maior presença são provenientes do 1.º Ciclo e Pré-Escolar (1716 e 1060 presenças), seguindo-se os grupos heterogéneos nos períodos de férias letivas (620 presenças).

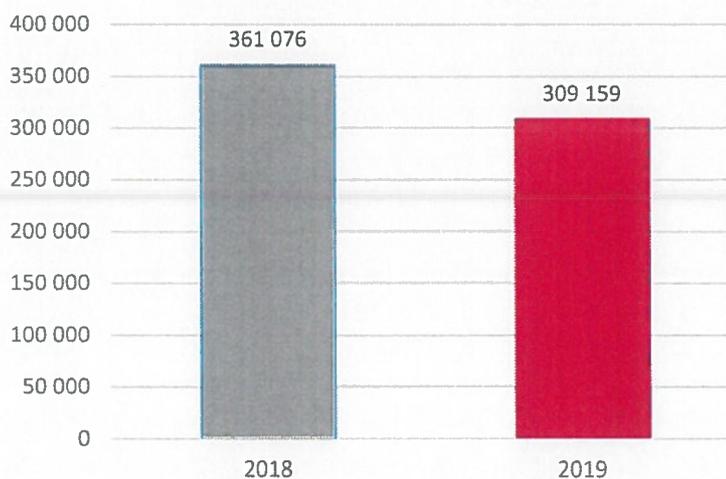
Projeto das Aprendizagens Criativas

Este projeto desenvolvido com o Colégio D. Nuno Alvares Pereira – Casa Pia aprofundou práticas de colaboração com a comunidade escolar da área envolvente e a colaboração da artista Sofia Cabrita, numa abordagem transversal ao tema *As Viagens Exploratórias – o Valor da Experiência*.

PÚBLICOS

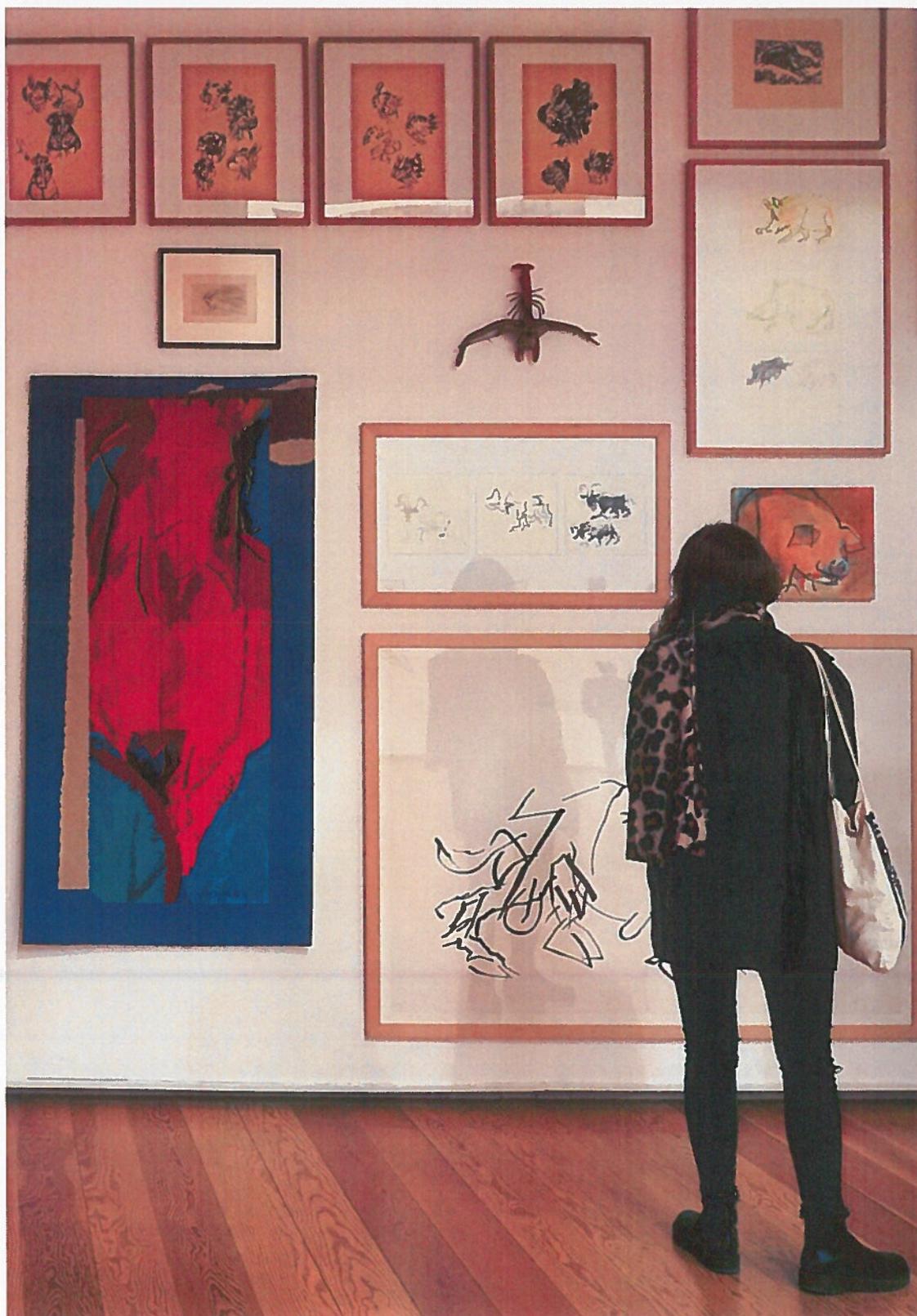
O Padrão dos Descobrimentos acolheu durante o ano de 2019 um total de 309.159 visitantes, (sendo 10% visitantes nacionais e 90% visitantes estrangeiros), o que representa uma diminuição de 14% face ao ano anterior, numa tendência que igualmente se verifica noutros equipamentos culturais na zona de Belém.

Padrão dos Descobrimentos



Atelier-Museu Júlio Pomar

nr
22



ENQUADRAMENTO

O Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) é um museu monográfico de arte contemporânea, que conta com um acervo de umas centenas de obras provenientes da Fundação Júlio Pomar (FJP), tendo como missão a conservação, o estudo e a divulgação da obra do artista – não só através de exposições e eventos, como de trabalhos de fundo que visam a sistematização, o tratamento e disponibilização on-line dessas obras. O AMJP prosseguiu, em 2019, a afirmação da obra e da figura de Júlio Pomar no centro das práticas artísticas contemporâneas, colocando-a em diálogo com artistas de outras gerações.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Júlio Pomar e Luísa Cunha. O Material não aguenta | até janeiro 2019 Curadoria: Sara Antónia Matos.

Exposição integrada no programa de exposições do Atelier-Museu 2018, possibilitou iniciativas em colaboração com a escola Ar.Co e com o Colégio Passos Manuel. No contexto da exposição, foi editado o respetivo catálogo bem como o livro *Luísa Cunha (Conversas com Sara Antónia Matos, Pedro Faro e Hugo Dinis)*. Temporalmente coincidentes com esta exposição, foram ainda lançados e promovidos o roteiro/publicação *Júlio Pomar. Obras no Espaço Público* [coleção Cadernos do Atelier-Museu Júlio Pomar + Documenta], uma recolha e levantamento de todas as intervenções do artista no espaço e domínio públicos, e o fascículo Serviço Educativo, N.º 11, com texto de Sara Pereira.

Prémio de Curadoria: Muitas vezes marquei encontro comigo próprio no Ponto Zero | janeiro 2019 a abril 2019 Curadoria: Marta Rema.

Exposição coletiva, com curadoria de Marta Rema, pretendeu refletir sobre as diversas formas de silêncio na contemporaneidade. Com obras de Júlio Pomar e outros artistas de diversas gerações, decorre do Prémio de Curadoria do Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC, o qual tem por objetivo revelar novos profissionais. A exposição foi acompanhada por catálogo.

Júlio Pomar. Formas que se tornam outras | 2 maio a 29 setembro 2019 Curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro.

A exposição reflete sobre o modo como o corpo, o erotismo, a sensualidade e a sexualidade atravessaram o percurso do artista ao longo de mais de 70 anos, com especial incidência nas décadas de 1960 e 1970, altura em que o trabalho de Júlio Pomar assumiu estes aspetos de forma mais explícita. No contexto da exposição, que assinala um ano da morte do pintor, o AMJP organizou uma mostra com uma seleção de filmes realizados na década de 1980 por Tereza Martha, viúva de Júlio Pomar, sobre alguns dos percursos mais estabelecidos da cena artística portuguesa da altura (Menez, António Dacosta, Júlio Pomar, Hogan, Lourdes Castro e Manuel Zimbro).

O corpo, a sexualidade e o erótico na obra de Júlio Pomar. Uma instalação de Salomé Lamas | 17 a 28 outubro 2019 Curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro.

Na sequência da exposição "Formas que se tornam outras", de Júlio Pomar, o AMJP apresentou a instalação "O corpo, a sexualidade e o erótico na obra de Júlio Pomar" (2019), concebida por Salomé Lamas. Realizada a convite do Atelier-Museu, a peça estabelece correspondências livres entre os escritos do pintor e o seu trabalho pictórico, concentrando-se principalmente nas explorações e preocupações em torno do corpo, da sexualidade e do erótico.

Antes do Início de Depois do Fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas | 9 novembro 2019 a 1 março 2020 Curadoria: Sara Antónia Matos.

Exposição pensada, desde a sua génese, como uma intervenção específica no espaço do AMJP que ao longo dos vários meses sofrerá, ciclicamente, algumas metamorfoses/ transformações. Numa abordagem ficcional que procura pensar sobre o que já estava antes do início do mundo (humanidade) e o que ficará depois do fim do mundo (humanidade), problematizando a relação da arte com a ideia de extinção, biodiversidade e de coexistência planetária, a exposição mostra por um lado a enorme diversidade de animais que Júlio Pomar representou ao longo de mais de 70 anos na sua obra, em diferentes técnicas e

suportes. Por outro lado, e em diálogo com a obra de Pomar, mostra-se o trabalho que Hugo Canoilas tem desenvolvido nos últimos anos em torno de uma figuração por vezes pré-histórica, por vezes pós-apocalíptica, numa espetacular tentativa crítica de pensar sobre a sociedade, sobre a relação com a arte e com a natureza através da arte.

W
R

OUTRAS ATIVIDADES

Residência artística

No âmbito da colaboração entre a Residency Unlimited, em Nova Iorque, e o Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC, teve lugar a 4.ª edição desta iniciativa que possibilitou uma residência artística dos Von Calhau! em Nova Iorque durante três meses.

Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa (BAC)

O AMJP, unidade orgânica que provisoriamente gere o BAC, continuou a desenvolver e a assegurar todas as ações necessárias à instalação e funcionamento do BAC, nomeadamente aquisição de mobiliário e equipamento e acompanhamento dos investigadores em matérias da área da conservação e restauro.

Serviço Educativo

Ao longo do ano foram realizadas 42 visitas guiadas às diversas exposições temporárias.

Programa DESCOLA

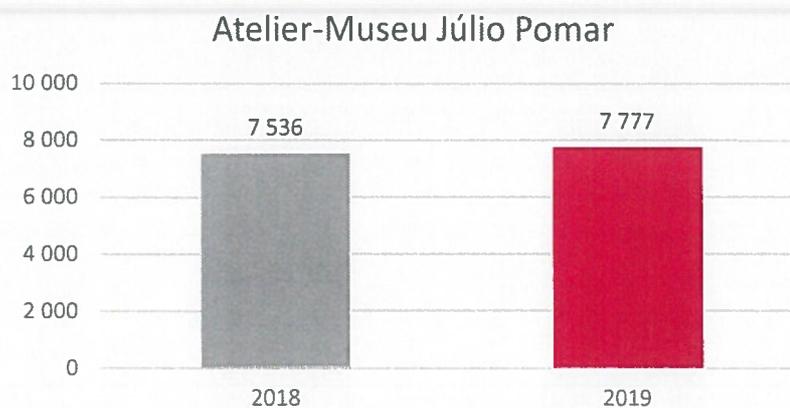
No âmbito deste programa educativo de continuidade que o Atelier-Museu Júlio Pomar está a desenvolver com os alunos da Escola António Arroio, em torno da exposição Antes do Início de Depois do Fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas, ao longo do último trimestre de 2019, foram efetuadas várias visitas guiadas à exposição, e realizadas duas aulas/conferências na Escola António Arroio – uma pelo artista Hugo Canoilas e outra pelo geólogo Ícaro Silva em representação do Centro de Investigação do Instituto Dom Luiz (IDL) - Universidade de Lisboa e do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da UL.

Conferências

O AMJP apresentou o ciclo de conferências “Curadoria. O pensamento é um perigo, é um salto, é um desvio”. Concebido por Eduarda Neves, professora de teoria e crítica de arte, curadora independente. Com Margarida Mendes; Uma Certa Falta de Coerência [André Sousa+ Mauro Cerqueira]; Rita Roque; Bruno Leitão; Ana Rito, Marta Mestre, Juan Luis Toboso.

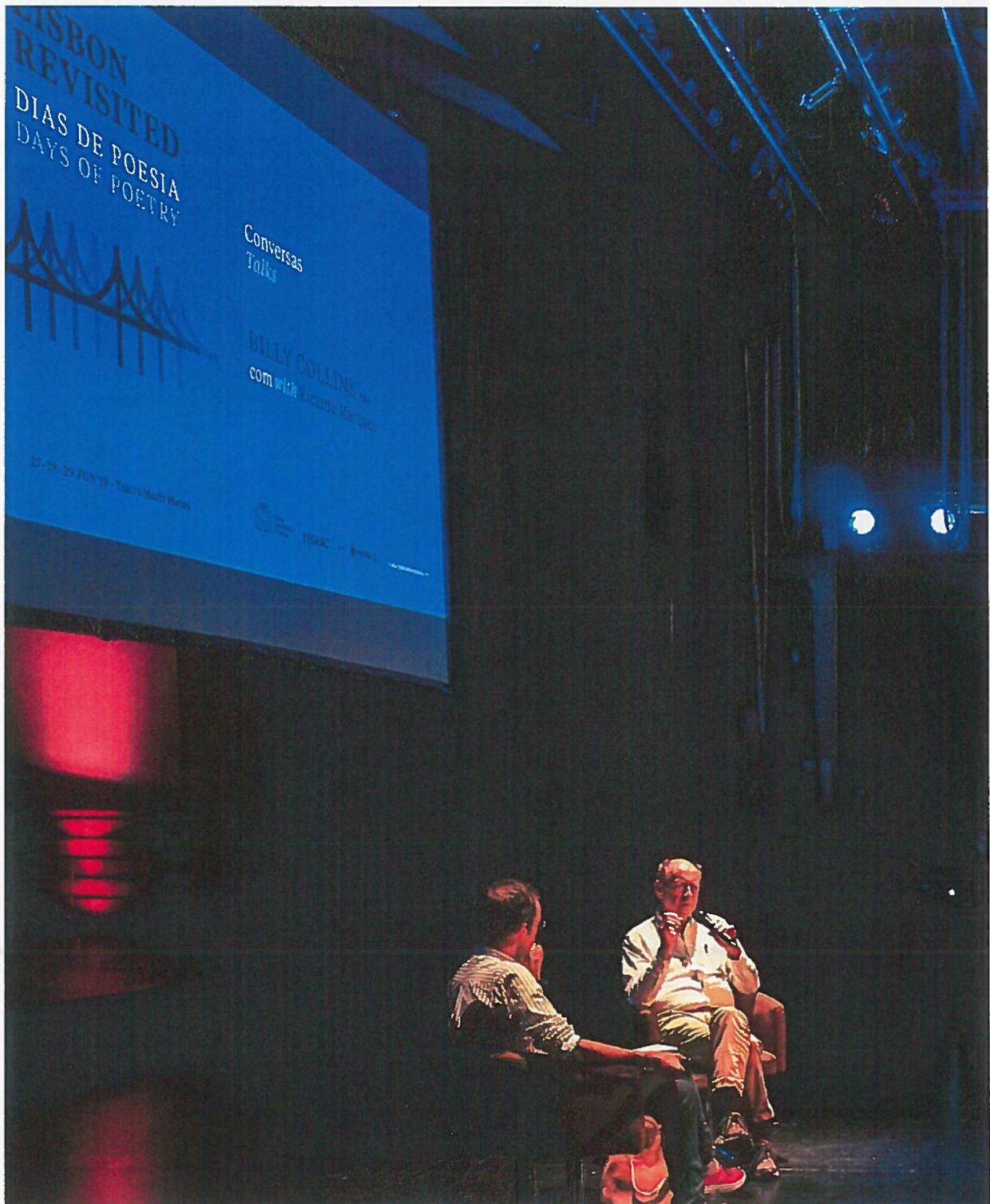
PÚBLICOS

O público do AMJP manteve-se estável, tendo-se verificado um pequeno acréscimo de 3% face no número de visitantes no ano transato (7.777 em 2019 e 7.536 em 2018).



Casa Fernando Pessoa

W
J



ENQUADRAMENTO

O ano de 2019 foi atípico para a Casa Fernando Pessoa na medida em que o local esteve encerrado para obras de remodelação e a programação regular foi desenvolvida fora de portas. Essas obras, terminadas em janeiro de 2020, visaram melhorar a acessibilidade do edifício, valorizar a coleção dos livros particulares de Fernando Pessoa que até agora estavam apenas parcialmente disponíveis, e dotar a Casa de um novo projeto museológico, com uma nova exposição permanente que vai aprofundar a relação de mediação com os públicos. Não pode deixar de ser referida e agradecida a colaboração da Junta de Freguesia de Campo de Ourique na cedência das instalações que permitiram acomodar a direção e as equipas da Casa Fernando Pessoa durante o período em que a CFP esteve em obras.

PROGRAMAÇÃO

A programação da CFP, em 2019, manteve-se ativa fora de portas, com sessões a ocorrerem noutros equipamentos EGEAC e da cidade. Aumentou-se também a regularidade dos percursos pessoais pela cidade, a cargo do Serviço Educativo da Casa.

Destaque ainda para a realização dos programas Lisbon Revisited – Dias de Poesia, com diversos poetas internacionais, no Teatro Maria Matos e o Festival Dias do Desassossego, numa parceria com a Fundação José Saramago. Destaque também para a coorganização da Feira do Livro de Poesia com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique e a participação na Noite da Literatura Europeia, em que a CFP foi convidada de honra, com a sessão A língua às portas do céu da boca.

No âmbito da programação nas áreas dos estudos pessoais e literários, foram realizados 3 colóquios: Novos Estudos Pessoanos; Pessoa em Sophia e Sena e Pessoa (centenários). Os ciclos regulares mantiveram a sua periodicidade: Clube dos Poetas Vivos no Teatro Nacional D. Maria II e as Aulas de Poesia Mundial, sobre poetas cujos livros fazem parte da Biblioteca Particular de Pessoa, que tiveram lugar na Escola Superior de Hotelaria e Turismo, em Campo de Ourique.

A CFP apoiou a participação de dois poetas portugueses na Feira do Livro de Leipzig (março), Raquel Nobre Guerra e João Luís Barreto Guimarães.

OUTRAS ATIVIDADES (seleção)

Programação de literatura

Fevereiro 14, *Colóquio Novos Estudos Pessoanos*

Fevereiro 21 Lisboa e março 2 Porto, lançamento reedição fac-similada da revista *Persona*

Março 21-24, *Feira do Livro de Poesia*

Abril 23, Dia Mundial do Livro - *Coroai-me de Rosas*, no Amoreiras 360º Panoramic View

Abril 30, *Pessoa em Sophia*, colóquio integrado nas comemorações do centenário – Pavilhão Branco

Junho 8, Noite Literatura Europeia - *A língua às portas do céu da boca* - Carpintarias de S. Lázaro

Junho 27 a 29, *Lisbon Revisited - Dias de Poesia* - Teatro Maria Matos

Outubro 10, *Sena e Pessoa*, colóquio integrado nas comemorações do centenário – AMJP

Novembro 16 a 30, *Dias do Desassossego* com Fundação José Saramago.

Programas regulares

Clube dos Poetas Vivos, parceria com Teatro Nacional D. Maria II: Nuno Moura, Golgona Anghel, Luis Quintais, Maria Teresa Horta, Rosalina Marshall, André Tecedeiro, Inês Dias, Alberto Pimenta.

Aulas de Poesia Mundial com Daniel Jonas, José Pedro Serra, António de Castro Caiiro, Maria Irene Ramalho, Andrea Ragusa, Pedro Eiras, Ana Luísa Amaral

Serviço Educativo

Atividades: 346; Participantes: 6424

Programas Proximidade: 4 sessões; Participantes: 114

Visitas grupos escolares: 47 visitas; Participantes: 1104

Visitas grupos organizados: 7 visitas; Participantes: 173

Visitas regulares: 73 visitas; Participantes: 136

Visitas temáticas: 6 visitas; Participantes: 66

Percursos Grupos escolares: 111 percursos; Participantes: 2917

Percursos Grupos Organizados: 16 percursos; Participantes: 215 pax

Oficinas: 76 sessões; Participantes: 1472 pax

Projeto Pequenos Pessoas: 10 sessões; Participantes: 227 pax

Visitas com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa: 4 visitas.

Relativamente aos diferentes serviços da Biblioteca, apuram-se os seguintes dados:

Tratamento documental: 887 registos; Consultas à biblioteca geral: 434; Novas obras: 29

Comunicação e divulgação

No início do ano letivo, foram produzidos trípticos com a oferta de atividades de Serviço Educativo fora de portas, que tiveram distribuição em mais de 500 escolas. Foram também produzidos flyers para divulgação das oficinas de verão. Para comunicação do fecho de portas, foram produzidos e distribuídos postais e reforçada a comunicação digital.

PÚBLICOS

Em 2019 o total de visitantes e participantes nas atividades promovidas pela CFP (inclui estimativa de 2300 visitantes da Feira do Livro de Poesia) foi 13.760. O decréscimo de públicos face ao ano de 2018 justifica-se pelo encerramento da CFP durante grande parte do ano, tornando impossível a visita às exposições, a frequência da biblioteca e a realização de outras iniciativas (colóquios, conferências) dentro de portas.



Galerias Municipais

W
J



ENQUADRAMENTO

No início do ano teve lugar uma consulta de recursos humanos que, através de um júri externo, selecionou um novo diretor artístico. A nova direção deu continuidade ao trabalho e programação expositiva já planeada mas procedeu a uma reorganização interna das Galerias Municipais (GM) compostas pelo: Pavilhão Branco, Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Quadrum e Galeria Av. da Índia. Esta traduziu-se em novos horários e a criação de três coordenações temáticas entre os vários espaços - Produção, Comunicação, Programas Públicos e Mediação - que permitiu um trabalho em equipa mais partilhado, potenciando a capacidade de resposta das GM.

Na Comunicação, houve uma estruturação da assessoria de imprensa e foi iniciada uma reformulação do site (que será apresentado no primeiro semestre de 2020) de modo a permitir divulgar a atividade das GM ao longo do tempo e a conseguir uma mais imediata interlocução com o público.

No contexto dos Programas Públicos e Mediação, as alterações foram mais significativas. Alteraram-se os horários de abertura das Galerias Municipais, fechando ao público em geral da parte da manhã, de modo a permitir o aproveitamento desse período para o desenvolvimento de atividades específicas com públicos escolares, dos diversos graus de ensino. As cinco galerias pretendem assim trabalhar mais em rede, com inaugurações e lançamentos coordenados.

PROGRAMAÇÃO (seleção)

Para além das 20 exposições temporárias, onde 14 foram individuais e 6 coletivas, o ano foi marcado por mais acolhimentos de performances e concertos que criaram diferentes temporalidades e dinâmicas que não estão necessariamente associados às exposições, permitindo mais momentos de interação com o público.

Pavilhão Branco	<i>Mariana Silva</i> com curadoria Margarida Mendes
	<i>Maria Capelo</i> com curadoria João Pinharanda
	<i>João Louro</i> com curadoria Nuno Faria
	<i>Daniel Blaufuks</i> com curadoria Sérgio Mah
Galeria Quadrum	<i>António Bolota</i> com curadoria Sara Antónia Matos
	<i>Bruno Pacheco</i> com curadoria Bruno Marchand
	<i>Manuel Zimbro</i> com curadoria das Galerias Municipais
	<i>125 anos Teatro São Luiz</i> com curadoria da Susana Pomba
	<i>Alberto Carneiro</i> com curadoria do Tobi Maier
Galeria da Boavista	<i>Maria Trábulo</i> com curadoria Sara Antónia Matos e Pedro Faro
	<i>Um Murro no Estômago</i> com curadoria Ana Cristina Cachola
	<i>Sara Chang Yan</i> com curadoria Sara Antónia Matos e Pedro Faro
	<i>Adriana Proganó</i> com curadoria Sara Antónia Matos e Pedro Faro
Torreão Nascente da Cordoaria	<i>Criteria</i> com curadoria Miguel Von Hafe Perez
	<i>Ponto de Fuga</i> (Colecção António Cachola) com curadoria de João Laia
	<i>Rui Sanches</i> com curadoria de Delfim Sardo
Galeria Av. da Índia	<i>Carlos Motta</i> com curadoria Sara Antónia Matos e Pedro Faro
	<i>Stefano Serafin</i> com curadoria Paula Pinto
	<i>Maumaus</i> com curadoria de Simon Thompson
	<i>Claire Fontaine</i> com curadoria Anna Daneri

PROGRAMAS PÚBLICOS E DE MEDIAÇÃO

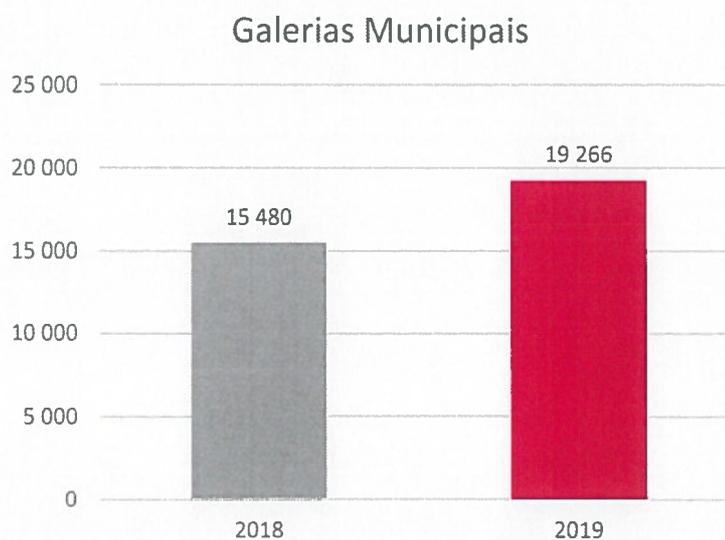
Neste âmbito foram realizadas visitas guiadas, conversas, concertos e performances, nas cinco GM, com o envolvimento de mais de dois mil participantes.

No âmbito do projeto DESCOLA, o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor – Escola Secundária Rainha Dona Leonor realizou um desfile performativo “Acessibilidade: como construir uma identidade”, concebido e orientado pelo artista Vasco Araújo, no quadro do projeto 2018/2019. O projeto para 2019/2020 é desenvolvido com a artista Ana Vaz.

Paralelamente continuaram a ser desenvolvidos o projeto da Horta Vertical e o projeto de continuidade com a Escola Básica dos Coruchéus.

PÚBLICOS

No âmbito da atividade regular (exposições) as Galerias Municipais receberam 19.266 visitantes na totalidade dos cinco espaços, o que significa um acréscimo de mais de 15% face ao número de visitantes acolhido em 2018.



Museu do Aljube

nr
n



ENQUADRAMENTO

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade (MARL) desenvolveu as suas atividades seguindo uma linha de continuidade com o trabalho concretizado nos anos anteriores, sucessivamente validado pelo respetivo Conselho Consultivo. Destaque para as iniciativas realizadas em múltiplas colaborações e parcerias, com escolas de vários graus de ensino, com universidades, com editoras, com instituições de índole diversa, e com pessoas que nos transmitiram os seus testemunhos de resistência à ditadura.

ATIVIDADES CULTURAIS (seleção)

O quadro seguinte sintetiza algumas das atividades culturais desenvolvidas em 2019

	Número sessões	Número participantes
Ciclo Livros no Aljube	15	684
Ciclo Vidas Prisionáveis	4	329
Ciclo Vidas na Resistência	5	375
Ciclo Intelectuais e Artistas da Resistência	1	49
Ciclo Uma Tarde no Aljube	2	129
Ciclo Lisboa a partir do Aljube	2	84
Colóquios /Conferências	3	183
Dias da Memória	Todo o dia 25 de abril	903
Parcerias	4	227
Concurso de Contos	1	54
Teatro	5	345
Ação de Formação de Professores	4	85
Dança	5	30
Cinema	3	208
Concurso de vídeo	1	15
Acolhimento	11	295

Exposições temporárias

Tarrafal Nunca Mais! (transitou do ano de 2018); *Prison Photo Project*; *Jaime Cortesão - Cidadão, Patriota, Resistente* (transita para 2020).

Colóquios/conferências

Prisões em Portugal e na Europa: Regimes de detenção e monitorização do regime prisional – integrado no projeto *The portuguese prison photo project*, coordenação de Daniel Fink (Universidade de Lausanne) e Luís Farinha; Seminário Internacional *Percursos Cruzados das esquerdas radicais ibéricas entre a ditadura e a democracia*, IHC (FCSH-UNL) – MARL, coordenação de Ana Sofia Ferreira e João Madeira; Colóquio *Jaime Cortesão - Cidadão, Patriota e Resistente*, integrado no projeto *Jaime Cortesão, Cidadão, Patriota, Resistente*, exposição temática e colóquio, desenvolvido entre o MARL, o Centro de Estudos Bocageanos de Setúbal e a Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Serviço educativo

À semelhança de anos anteriores, os grupos escolares, do ensino básico ao ensino superior, constituem a maioria dos visitantes vindos através do Serviço Educativo, que orientou visitas envolvendo 8.020 pessoas (grupos escolares) e 1312 pessoas (grupos não escolares). A iniciativa *Vidas Prisionáveis* contou com um total de 535 participantes, na maioria alunos do 12.º, de escolas da Área Metropolitana de Lisboa. Destaque para a realização de uma sessão fora do Museu, em concreto numa Escola Secundária de Espinho. A peça de teatro *E eles não Racharam*, DOGMA 12, inserida no projeto Teatro no Aljube, teve um total de 314 participantes, de escolas da Área Metropolitana de Lisboa. Ao concurso de contos apresentaram-se 57 concorrentes, 9 dos quais do escalão etário até aos 18 anos.

O projeto Concurso-Documentário *Do Aljube guardei esta memória* contou com 271 participantes na visita reportagem, que se traduziu em 15 trabalhos realizados por um conjunto de 42 jovens do ensino básico (9.º ano), secundário e secundário profissional.

O peddy paper *Pelos Caminhos da Memória de Abril* contou com 67 participantes, nas duas edições realizadas.

Formação de professores

Foram realizadas duas ações de formação em parceria com o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, envolvendo 41 participantes. Os professores que participaram correspondiam a diversos grupos disciplinares e de níveis de ensino.

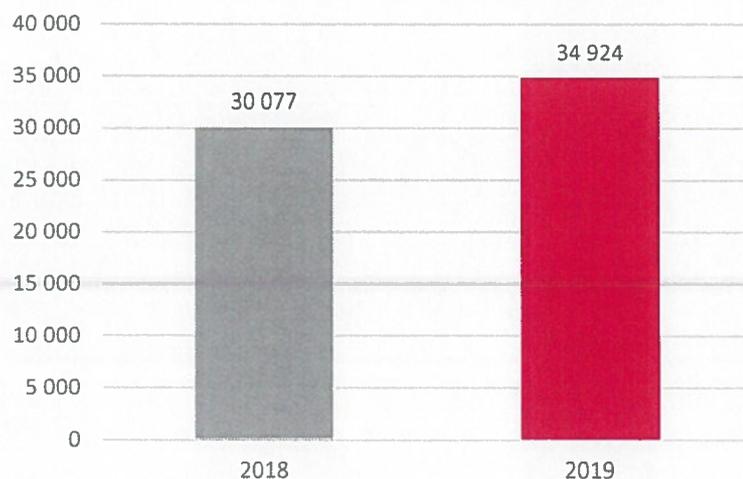
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Para além do atendimento de investigadores e outros interessados da documentação disponível, o Centro de Documentação foi responsável pela recolha de 50 testemunhos, em suporte áudio ou videogravação. O depósito do Centro de Documentação foi instalado num espaço camarário na Rua do Barão, que acolherá todo o material em depósito, as doações e as coleções provenientes da Biblioteca Museu República e Resistência. Foi, neste âmbito, constituído um Grupo de Trabalho para elaborar um Programa de Salvaguarda das coleções da BMRR, coordenado pelo Diretor do MARL.

PÚBLICOS

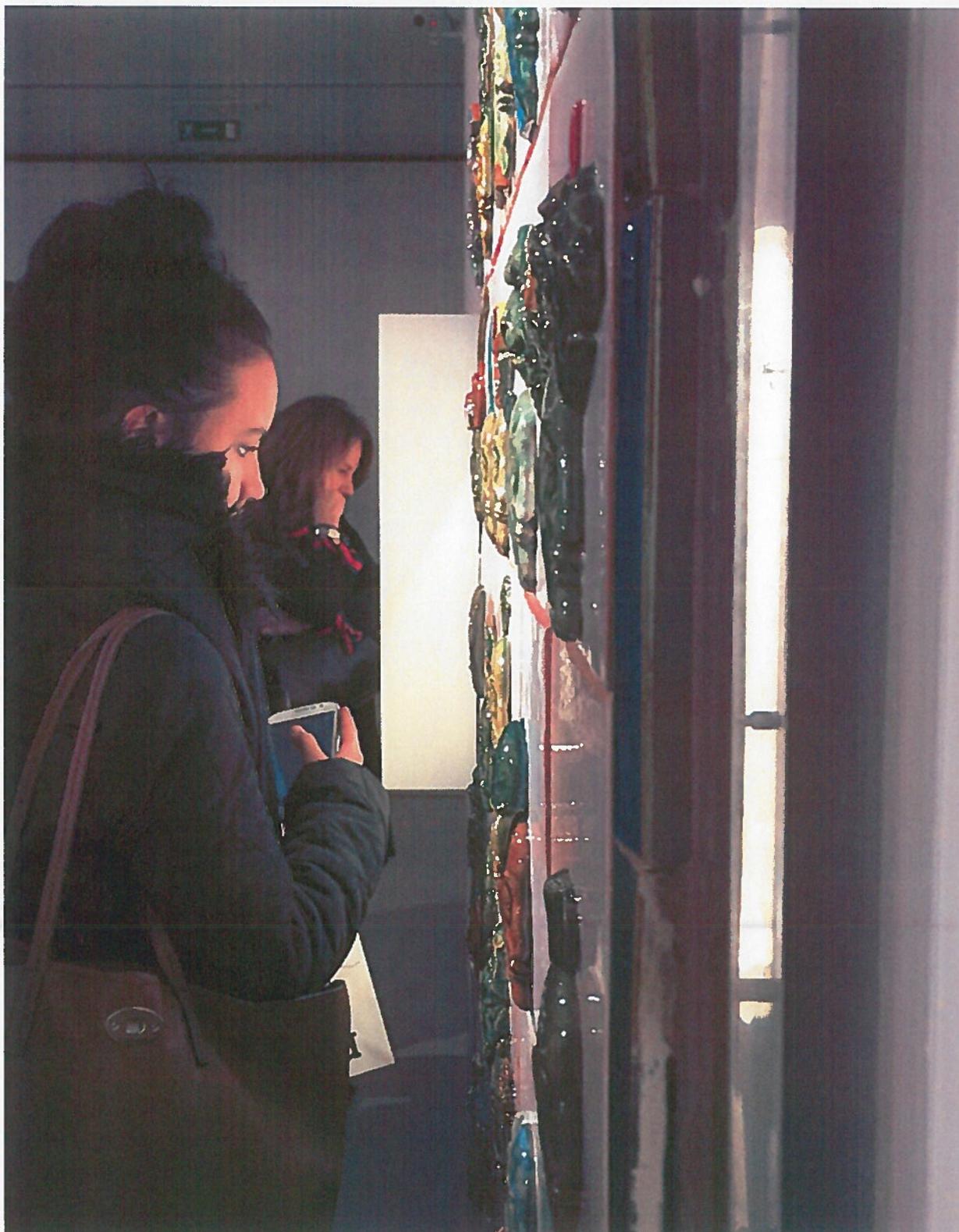
O número de visitantes do museu teve um acréscimo de mais 15% face a 2018. Em 2019 o MARL teve 34.924 visitantes, 52,2% dos quais de nacionalidade estrangeira. O grupo de visitantes através do Serviço Educativo acentua a sua tendência de crescimento com um aumento de mais de 31,5% correspondendo a uma crescente procura por parte dos grupos escolares e a uma oferta mais diversificada por parte do museu.

Museu do Aljube



Museu Bordalo Pinheiro

W
Z



ENQUADRAMENTO

No ano de 2019 começou a ser preparada a renovação da exposição de longa duração do Museu Bordalo Pinheiro (MBP), que se pretende mais flexível e diversificada que aquela atualmente patente ao público. Simultaneamente foram introduzidas melhorias significativas em vários dos espaços do MBP, possibilitando a criação de mais adequadas condições de trabalho e de concretização de serviço público. Manteve-se a aposta no reforço do Serviço Educativo, com resultados relevantes, a par da manutenção da qualidade na área da investigação, traduzida em publicações e na importante exposição *Pé d'Orelha*, que coloca em diálogo a obra de Bordalo Pinheiro e a obra de Querubim Lapa.

EXPOSIÇÕES

Na Sala da Paródia foram apresentadas as exposições *Arte Urbana (com humor)*, fotografias de Pedro Inácio; *Ena pá...cá está ele outra vez*, cartoons de Vasco de Castro; *Semana Ilustrada, uma espécie de reportagem*, desenhos de Eduardo Salavisa e João Catarino; *Um Sonho – Bordalo e a Fábrica de Faianças*, comissariada por Cláudia Freire, em colaboração com José Neves. Na sala do vídeo esteve patente a exposição *Benjamim Rabier - Ilustrações do Romance da Raposa de Aquilino Ribeiro*, numa parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade.

Na Galeria de Exposições Temporárias, continuou até ao terceiro trimestre a exposição *As Formas do Desejo - A cerâmica de Rafael na coleção do Museu Bordalo Pinheiro*, comissariada por Mariana Caldas de Almeida e Pedro Bebiano Braga. Em novembro, na Galeria de Exposições Temporárias, foi inaugurada a exposição *Pé d'Orelha – conversas entre Bordalo e Querubim*, comissariada por Rita Gomes Ferrão e Pedro Bebiano Braga. Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905) e Querubim Lapa (1925-2016) são dois artistas de tempos diferentes. A morte de um dista 20 anos do nascimento do outro. No entanto, se Bordalo não chegou a conhecer Querubim, este certamente conheceu Bordalo através do seu vasto legado artístico. Estas *conversas* entre Bordalo e Querubim iniciam-se em 1956, apenas dois anos após este último ter inaugurado o seu percurso cerâmico. Os dois artistas estão ligados por heranças comuns vindas da história da arte e da cerâmica, cada um deles integrando-as de forma diversa, segundo linguagens próprias do seu tempo. É na autorrepresentação que se confessam mutuamente, revelando um olhar irónico sobre si próprios. Esse modo de exposição pública é também uma forma de confiança.

OUTRAS ATIVIDADES (seleção)

Publicações

Em colaboração com a Associação Tentáculo foram editados o livro *Rafael Bordalo Pinheiro – Uma vida em desenhos*, com colaboração de vários autores, o catálogo da exposição *Diálogos Imaginados – Rafael Bordalo Pinheiro e Paula Rego* e, ainda, uma publicação com a transcrição das conversas que decorreram, a título de programação complementar, em torno da exposição *As Formas do Desejo – A cerâmica de Rafael na coleção do Museu Bordalo Pinheiro*.

Inventário, documentação, investigação

Prossiguiu na aplicação InPatrimonium a atualização de imagens e conteúdos sobre o acervo do MBP, tendo em vista a sua divulgação e disponibilização pública através do módulo InWeb; foi digitalizado e inventariado o espólio de Julieta Ferrão; foram digitalizadas obras para divulgação em parceria com a Hemeroteca Digital da CML; foi assegurado o acompanhamento de investigadores que procedem a pesquisas na biblioteca e em bases de dados, sendo de referir o apoio continuado a três trabalhos de investigação tendo em vista doutoramentos e pós-doutoramento.

Conferências e conversas

No âmbito da programação do MBP tiveram lugar conversas como *Cartoon e censura; Bordalo em voz alta; À volta de Vasco; Experiências no Brasil; Rabier e Aquilino; Olhares sobre a coleção*. Os técnicos do MBP protagonizaram comunicações e conferências inseridas em seminários, colóquios e exposições organizadas por outras instituições.

Serviço educativo

O conjunto de iniciativas em que o Serviço Educativo esteve envolvido chegou a 7.594 pessoas, destacando-se entre elas as seguintes:

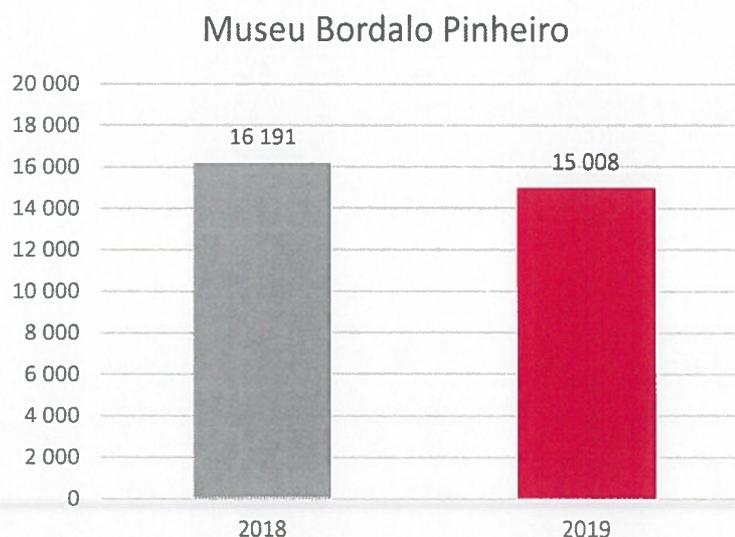
Visitas orientadas e oficinas escolares com um total de 4.114 participantes, enquanto que as oficinas criativas e de férias abrangeram 855 pessoas.

Cursos, incluindo aqui também a formação de professores, envolvendo um total de 457 participantes.

Atividades em parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade e as colaborações com vários serviços da Câmara Municipal de Lisboa e com outros equipamentos culturais da EGEAC que chegaram a 1.691 pessoas.

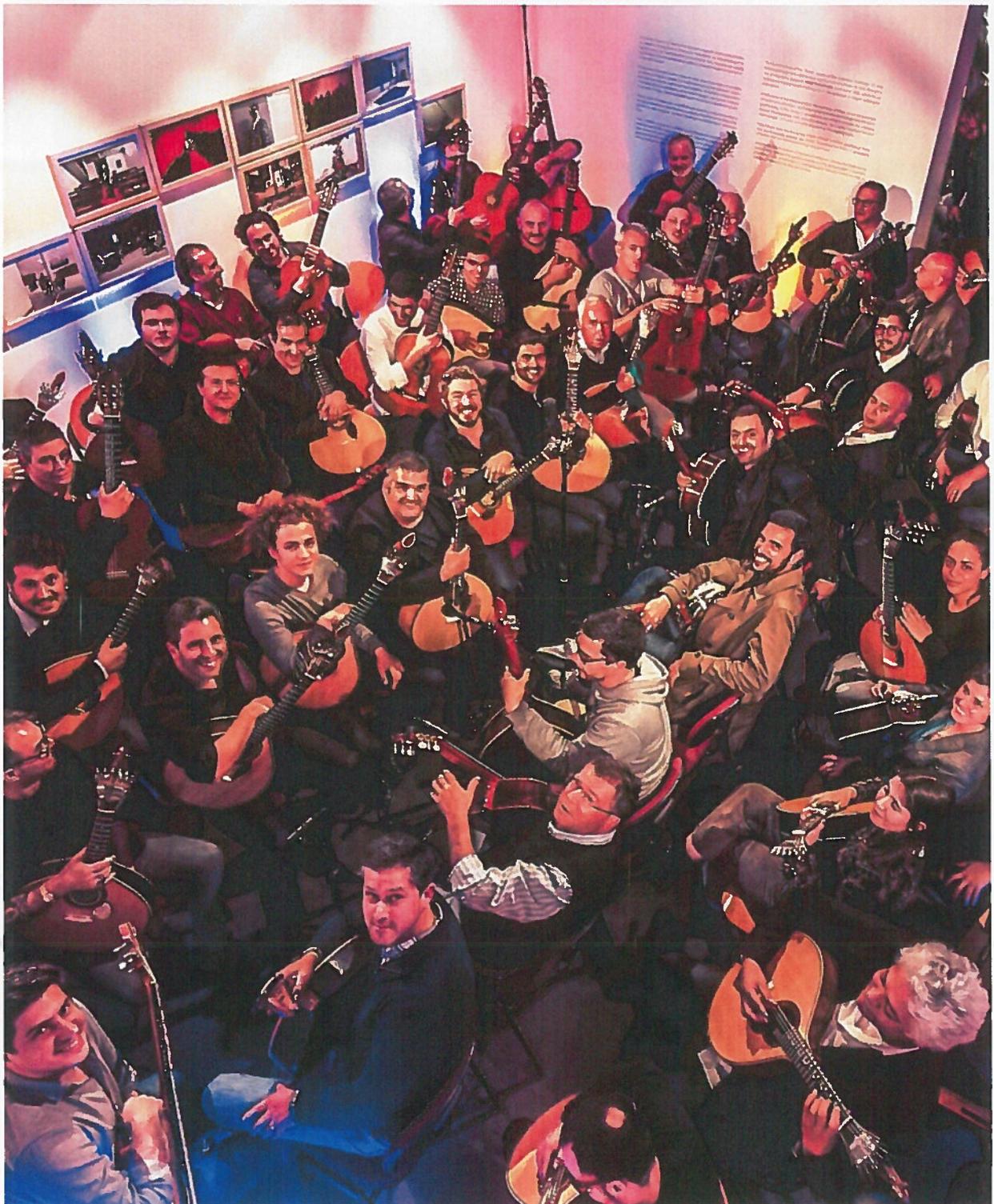
PÚBLICOS

O número de visitantes do MBP em 2019, num total de 15.008 pessoas, não deve ser comparado acriticamente com o número de 2018. Com efeito, no ano de 2018 teve lugar a exposição Bordalo na Baixa (em instalações camarárias junto à Praça do Município) que inflacionou o número de visitantes. Se comparamos com o número de 2017 (9.882 visitantes) é fácil perceber o grande acréscimo de visitantes no edifício que alberga o MBP. Os números de 2019 também espelham de forma inequívoca a importância de que se reveste o Serviço Educativo do MBP.



Museu do Fado

N
y



ENQUADRAMENTO

No ano de 2019 o Museu do Fado (MF) promoveu a implementação das atividades constantes do Plano de Salvaguarda da Candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) desenvolvendo paralelamente uma programação diversificada de exposições, concertos, workshops e edições consagradas ao universo do Fado e da guitarra portuguesa, para públicos nacionais e estrangeiros.

De destacar ainda a abertura da OFICINA DE GUITARRA do Museu do Fado, um projeto integrante do referido Plano de Salvaguarda. Instalada no Largo das Alcaçarias esta oficina presta homenagem às duas escolas tradicionais de construção de guitarras – Gilberto Grácio e Óscar Cardoso.

De referir ainda que teve início a preparação das comemorações do centenário do nascimento de Amália Rodrigues que terão lugar em 2020. O Museu do Fado, através da sua diretora, integra a comissão criada pelo Governo para estabelecer o programa oficial das comemorações.

ATIVIDADES

Exposições temporárias

O Museu apresentou a exposição *O som da saudade - a cítara portuguesa*, uma mostra antológica sobre um dos instrumentos mais tradicionais da cultura portuguesa, com comissariado de Pedro Caldeira Cabral, reunindo meia centena de exemplares oriundos de vários museus e de coleções privadas. Quase no final do ano, o Museu inaugurou a exposição *José Pracana*, consagrada ao legado de uma figura multifacetada (músico, intérprete, investigador, colecionador). O Museu promoveu ainda várias exposições temporárias, designadamente a instalação multimédia imersiva *Museu do Fado 20 Anos* (com a participação de Carlos do Carmo, Mariza, Camané e José Manuel Neto); a exposição *Maria Teresa de Noronha*; e a exposição de fotografia *Com que luz*, em parceria com o coletivo de fotografia 4:5.

Exposições itinerantes

Durante o ano de 2019, o Museu do Fado produziu várias exposições itinerantes designadamente a exposição *O Fado e o Teatro*, patente em diversos Festivais de Fado (Marrocos, Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Madrid). A exposição itinerante *Fado* foi apresentada no Museu da Música Mecânica, em Palmela e no Festival de Fado das Canárias.

Concertos e apresentações

No auditório do Museu decorreram concertos de Carlos do Carmo, Mísia, Bruno Chaveiro, Maura e também as apresentações dos projetos discográficos de António Passão, Maria da Nazaré, Mara Pedro, Helena Sarmiento e Telmo Pires, a par da apresentação de edições históricas como a integral de Maria Teresa de Noronha. No quadro da atividade da sua editora discográfica, o Museu promoveu a apresentação dos discos de Francisco Salvação Barreto, do disco/filme Fandoziando e do disco de Gaspar, num concerto na discoteca LUX que contou com a participação especial de Ana Moura. O álbum Puro, de Matilde Cid, foi apresentado no claustro do Convento das Bernardas/Museu da Marioneta.

Coproduções

No que concerne às iniciativas desenvolvidas em regime de coprodução com outros equipamentos EGEAC, destacam-se os concertos promovidos no São Luiz Teatro Municipal (Pedro Moutinho e Mísia), no Castelo de S. Jorge (no quadro das Festas de Lisboa, a programação Fado no Castelo, com Ana Moura e Raquel Tavares) e no âmbito de Lisboa na Rua (Maria Ana Bobone, Duarte, Helder Moutinho e Cristina Branco). Também em regime de coprodução com o Castelo de S. Jorge, foi reeditado o roteiro Do Castelo ao Museu, assinalando os principais elementos do património edificado histórico, religioso ou civil da colina de Alfama. No que concerne às coproduções externas destaca-se o ciclo *Há Fado no Cais*, em regime de coprodução com o Centro Cultural de Belém, (concertos de Ana Sofia Varela, Katia Guerreiro, Tributo a Celeste Rodrigues, Fado é Humor, Pedro Jóia, Francisco Salvação Barreto, Isabelinha, Paulo Bragança, Lisboa String Trio). Também como coprodução, neste caso com a Santa casa da Misericórdia de Lisboa, destaque para o *Festival Santa Casa Alfama*, evento no qual o Museu do Fado repôs o

Videomapping *Fado, Um Património Vivo* e apresentou *O Palco do Público*. Em 2019 realizou-se mais uma edição do concurso *O Meu Fado*, desenvolvido em parceria com Rádio Sim, editora Universal e Sociedade Portuguesa de Autores, com emissões em direto das eliminatórias a partir do auditório do Museu do Fado.

Conversas de museu

O ciclo foi protagonizado por artistas de diferentes gerações, com moderação do jornalista Nuno Pacheco, e trouxe ao auditório do museu as palavras de Joel Pina, Cristina Branco, João Braga, Katia Guerreiro, Rodrigo, Mísia, Pedro Caldeira Cabral, Carminho e Maria Amélia Proença.

Programa educativo

A Escola do Museu manteve a sua oferta formativa, integrada por Cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, Ateliers de Canto, Seminários de Escrita Criativa, assim como Oficinas de Fado. Também foram realizadas com regularidade visitas guiadas, ateliês e oficinas, no quadro da programação do serviço educativo, com um total de 7.454 participantes de distintos níveis de ensino, do básico ao superior. A Comunidade Fado Para Todos de Aldina Duarte decorreu em fevereiro, março, maio, junho, outubro e novembro.

Programa editorial

Foram editados os livros *Com que Luz* (a partir dos trabalhos fotográficos sobre o Fado realizados pelos formandos do curso de fotografia 4.5) e *Gosto da Parreirinha* (reunindo memórias históricas e gastronómicas sobre a casa de fados A Parreirinha de Alfama), o catálogo *O Som da Saudade*, obra antológica sobre a guitarra portuguesa com direção de Pedro Caldeira Cabral, e o catálogo *José Pracana*.

Arquivo sonoro digital

O Arquivo Digital Sonoro do museu disponibiliza on-line registos sonoros de Fado desde o início do século XX, tendo sido realizadas pelo público um total de 10.362 audições em streaming.

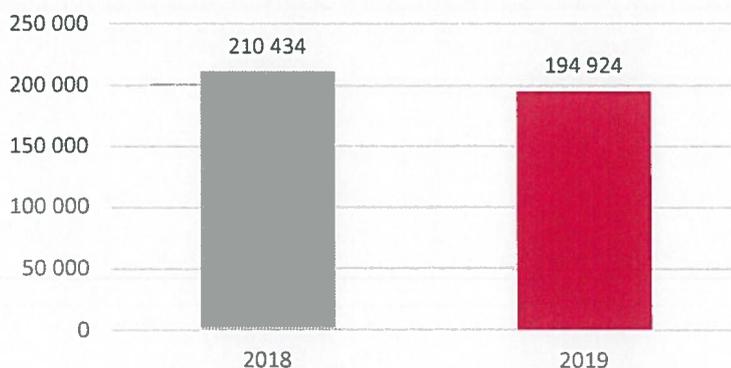
Programação internacional

O Museu coproduziu os Festivais de Fado de Marrocos, Chile, Brasil, Panamá, Colômbia, Argentina, Perú, Espanha, Áustria e China. O Museu também coproduziu a tournée de Marta Pereira da Costa nos EUA, a primeira digressão de uma intérprete de guitarra portuguesa nos palcos internacionais.

PÚBLICOS

Em 2019, o museu registou um total de 194.924 pessoas, valor que integra os visitantes do espaço expositivo do Museu e os espectadores e participantes na programação cultural promovida em outros espaços, no quadro de coproduções em território nacional e no estrangeiro, bem como os utilizadores do serviço de *streaming*. Em relação ao total referenciado em 2018, verificou-se um decréscimo de perto de 7%, motivado sobretudo por um menor número de utilizadores de *streaming*.

Museu do Fado



Museu de Lisboa



ENQUADRAMENTO

O Museu de Lisboa (ML) conta com um vasto acervo e vários espaços na cidade, tanto para exposição como para reserva e conservação das coleções. É constituído pelos seguintes núcleos: Palácio Pimenta (ML-PP), Teatro Romano (ML-TR), Santo António (ML-SA), Torreão Poente (ML-TP) e Casa dos Bicos (ML-CB). O processo de requalificação e desenvolvimento do Museu de Lisboa continua em plena execução. A concretização da nova exposição de longa duração no piso térreo do Palácio Pimenta está prevista para 2020. Após a reabertura dessa parte inicial da nova exposição, o primeiro andar do Palácio será encerrado para que possa ser dada continuidade à instalação da nova exposição. Ainda no ML-PP, ficaram concluídos em 2019 os projetos para as obras de renovação de dois dos edifícios (Serviço Educativos e às Oficinas) localizados no recinto.

No caso do ML-TR, está em análise o projeto para a substituição da cobertura das ruínas arqueológicas e cobertura nova para o edifício do museu, prevendo a possibilidade de intervenção noutros espaços tendo em vista a melhoria de condições deste núcleo. O edifício do ML-TP entrará em obras integrais em 2020, para restauro, consolidação e adaptação das suas infraestruturas a museu. Em 2019 tiveram início também os trabalhos de investigação para a constituição de um futuro núcleo na antiga Fábrica de Moagem da Manutenção Militar do HUB do Beato, estando a primeira fase de obra de recuperação do edifício prevista para 2020.

PROGRAMAÇÃO EXPOSITIVA

Em 2019, o ML-PP teve como principal exposição *Convivência(s). Lisboa Plural. 1147-1910*, com comissariado de Paulo Almeida Fernandes e Ana Paula Antunes, que permitiu uma reflexão alargada sobre o papel de minorias religiosas e de residentes estrangeiros na construção da imagem de Lisboa, entre a Idade Média e a 1.ª República.

Foi também dada continuidade à programação de exposições de menor dimensão, no andar nobre do palácio, evidenciando pequenas histórias dentro da História de Lisboa, ao mesmo tempo que possibilitam uma maior divulgação do acervo do Museu. Neste âmbito teve lugar a exposição *Vieira Lusitano. A partir de 3 desenhos*, com projeto científico de Paulo Almeida Fernandes e Rita Fragoso de Almeida. De destacar, no Pavilhão Preto, a exposição *Vicente. O Mito em Lisboa* que permitiu o confronto de peças do Museu com obras contemporâneas realizadas no quadro do Projeto Travessa da Ermida, relativas a várias dimensões da vida e lenda de São Vicente.

O ML-SA organizou as seguintes exposições: *A Procissão de Santo António de Lisboa, figurado dos irmãos Baraça* (no Convento da Graça); a exposição de rua *Tronos de Santo António 2019*; e o *Presépio do Museu de Lisboa*. No ML-TR, destacam-se as seguintes exposições temporárias: *Bordalo e a Arqueologia: a propósito do IX Congresso Internacional de Ciências Pré e Proto-Históricas (Lisboa 1880)*; *Mérida - Theatrum Mundi*; *Que Cores Pintaram o Teatro Romano*.

No ML-TP, teve lugar a exposição *O Lugar do Torreão. Imagem de Lisboa*, com comissariado de Nuno Senos (FCSH-NOVA). Patente até março 2020, está a exposição *O Tempo das Mulheres*, com mais de 60 fotografias de Alfredo Cunha e textos de Maria Antónia Palla.

OUTRAS ATIVIDADES (síntese)

Da diversa atividade não expositiva do Museu de Lisboa levada a cabo em 2019, destaque para alguns concertos, peças de teatro, palestras e conferências. São ações tanto de teor científico, como de carácter eminentemente lúdico, embora sempre de algum modo ligadas à missão do Museu. No ML-SA, destacam-se os programas *O dia dos namorados é no Santo António*, *Fados para Santo António*; o colóquio *Da Casa de Fernando de Bulhões à Igreja de Santo António*, a *Trezena de Santo António*, e *O Santo Faz Anos*, com exibição do filme *António, Guerreiro de Deus* (2006) e um espetáculo de

Raquel Tavares na Igreja de Santo António. No ML-TR, de salientar a organização de eventos de dinamização cultural como *Lupercalia - uma Ceia Romana*, com música e oficina de dança; *Festa das Musas*, com oficinas de coroas e joias; *Planetalia - A festa dos planetas*, em colaboração com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço; o festival *Estes romanos estão loucos*, que, através de palestras, ateliês de jogos, cortejo histórico, visitas noturnas e espetáculos de dança e teatro dá a conhecer a cultura romana e a herança latina; e ainda a *Festa da Saturnalia*. O ML-TR acolheu, com grande afluência, a peça *Édipo. Cegos que guiam cegos*, pela Companhia de Teatro Livre, em representações nas ruínas e a ópera *Heroínas Mortíferas*, de Catarina Molder, numa produção da Ópera do Castelo. Ainda no ML-TR, destaque para a sessão mensal *Hora de Baco* que reuniu um total de mais de 1900 participantes; para as colaborações estabelecidas com o Castelo de São Jorge e o Museu do Aljube (EGEAC), bem como com o Museu de Odrinhas (CM Sintra). De destacar, ainda, o Prémio atribuído pela APOM (Associação Portuguesa de Museologia) ao ML-TR de “Melhor Marketing e Merchandising Cultural” e a recente abertura do procedimento de ampliação e reclassificação como Monumento Nacional (MN) das ruínas do Teatro Romano.

Edições

Em 2019 devem ser salientadas as seguintes publicações: ML-TR - Roteiro *As Lisboas de Irisalva; Agenda Sem Tempo; Revista Scaena n.º 1 – Estudos sobre o teatro Romano; Romani Theatri Calendarium MMXX – Calendário e programação fixa das atividades do museu para 2020; Produção de conteúdos para o Projeto Lisboa Romana (CML), entre os quais textos para o site: A capital urbana de um município de cidadãos romanos - espaço(s) de representação de cidadania*. ML-SA - Livro *Tronos de Santo António'2018; Coletânea de Estudos Antonianos*, de Pe. Henrique Pinto Rema. ML-PP - Livro *O couro lavrado no Museu de Lisboa*, de Franklin Pereira e Luís Guerra; *Fotobiografia de Irisalva Moita* (organização de Margarida Almeida Bastos e Rita Fragoso de Almeida); *Praça Universal de Todo o Orbe. Uma vista de Lisboa de 1619* (coordenação científica de Pedro Flor); *Devoção e Fé. Registos de Azulejo em Lisboa* (autoria de Fernando Peixoto Lopes e Margarida Almeida Bastos); Catálogo de exposição *Convivência(s). Lisboa Plural. 1147-1910*.

Internacionalização

Em 2019 houve a apresentação e partilha de alguns aspetos do trabalho desenvolvido pelo Museu de Lisboa em conferências internacionais, das quais se destacam: *Congresso anual do Comité internacional de arquitetura e museografia do ICOM*, Milão; *Festival de Economia de Trento*, em sessão promovida pela OCDE; *Congresso Intermuseum*, em Moscovo; *Congresso Internacional Exemplum et Spoli*, em Mérida; *Conferência anual do Comité Internacional de Museus de Cidade do ICOM*, em Kyoto; *CIPA 27th International Symposium*, em Ávila; *Reunião da Rede Europeia de Museus de História de Cidades*, em Barcelona; sessão de encerramento de celebração dos *150 anos do Museu da Cidade de Cracóvia*. Prosseguiu o acolhimento de especialistas estrangeiros no Museu, para desenvolvimento de colaborações e parcerias de curto e médio prazo, ou para a apresentação de palestras.

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo continuou o seu processo de desenvolvimento, renovando conteúdos e formas de aproximação com os públicos, nomeadamente escolar, adulto, sénior, com necessidades especiais e adolescentes. Houve uma renovação de atividades e uma ligeira quebra, propositada, de número de ações e eventos. A participação de público escolar e não escolar, nas atividades do SE aumentou em relação a 2018. No total foram desenvolvidas 658 ações que contaram com 13.364 participantes.

Foram realizados 11 percursos pela cidade, em articulação com todos os núcleos. Considera-se que tem sido benéfica a articulação estreita com outros equipamentos da EGEAC, nomeadamente a propósito do Programa de Atividades Criativas e do Descola, mas também com outras equipas da CML e de outras entidades. Nos Programas escolares de continuidade iniciados em 2018, que se prolongaram para 2019, destacamos: Projeto Clubes de Jovens (com a Escola Secundária de Alvalade); Projeto “A brincar também se aprende” (com a Escola Ressano Garcia).

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Nesta área, o grande destaque continua a ser a reorganização da Reserva Central, após toda a qualificação efetuada para o programa internacional Re.org, e também a preparação para acolher, em permanência, os serviços de Conservação e Restauro do ML. De entre as tarefas realizadas, destacam-se a verificação do estado de conservação de cerca de 1/5 da coleção de mobiliário e atualização da respetiva ficha na base *in Patrimonium* e verificação do estado de conservação de cerca de 1/6 das coleções de têxteis e gráficos, para além da instalação de novo equipamento que permitiu melhorar a funcionalidade das reservas. Na Reserva de Cabo Ruivo, de salientar o reagrupamento de azulejos; a colocação de painéis de azulejo nas grades existentes para o efeito; o início da limpeza e proteção de esculturas em gesso. No Teatro Romano, salienta-se o profundo trabalho de restauro e conservação realizado nas bancadas do monumento, tal como ações de limpeza das estruturas arqueológicas.

No que diz respeito aos trabalhos de conservação preventiva, são de sublinhar as seguintes tarefas: monitorização ambiental de espaços de exposição permanente e de reservas do museu; verificação semestral do estado de conservação dos objetos em depósito noutros museus EGEAC, em espaços municipais e noutras instituições. O Serviço de Conservação e Restauro tem continuado a colaboração com outras entidades, nomeadamente com o Museu Nacional dos Coches no acompanhamento da valorização patrimonial da coleção de coches do ML, ali depositada.

COMUNICAÇÃO

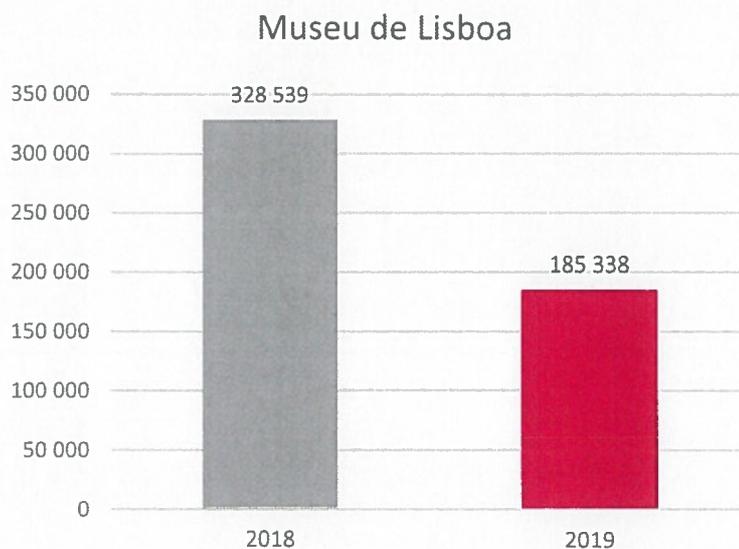
Foi feito um trabalho intenso de preparação de uma redefinição e intensificação da imagem gráfica do ML e seus núcleos, de modo a alcançar mais eficiência de comunicação e maior coerência entre os materiais divulgados. Os primeiros resultados sentir-se-ão logo no início de 2020, com o lançamento da Revista *Scaena*, e dos primeiros folhetos com a nova imagem. Destaque ainda para as seguintes iniciativas e projetos: criação de agenda em papel, com programação dos vários núcleos do ML; desenvolvimento de novo design institucional integrado (a partir do conceito “Um Museu. Cinco lugares”), incluindo filme promocional; novo sítio do ML na internet (em construção); substituição de materiais (bilhética, regras, horários, informações); presença ainda mais assídua nas diversas redes sociais.

PÚBLICOS

A diferença acentuada entre o número de visitantes de 2018 e 2019 deve-se ao facto de em 2018 se terem realizado várias exposições fora de portas, em locais com uma lotação muito superior à de espaços exíguos como o núcleo Santo António, por exemplo. Essas iniciativas de alguma forma inflacionaram o número de público de 2018 uma vez que, se apenas tivéssemos em conta os visitantes aos núcleos do museu, excluindo o público das exposições fora de portas, o total de visitantes do ML em 2018 seria de 181.200 em vez dos 328.539 referidos no gráfico abaixo.

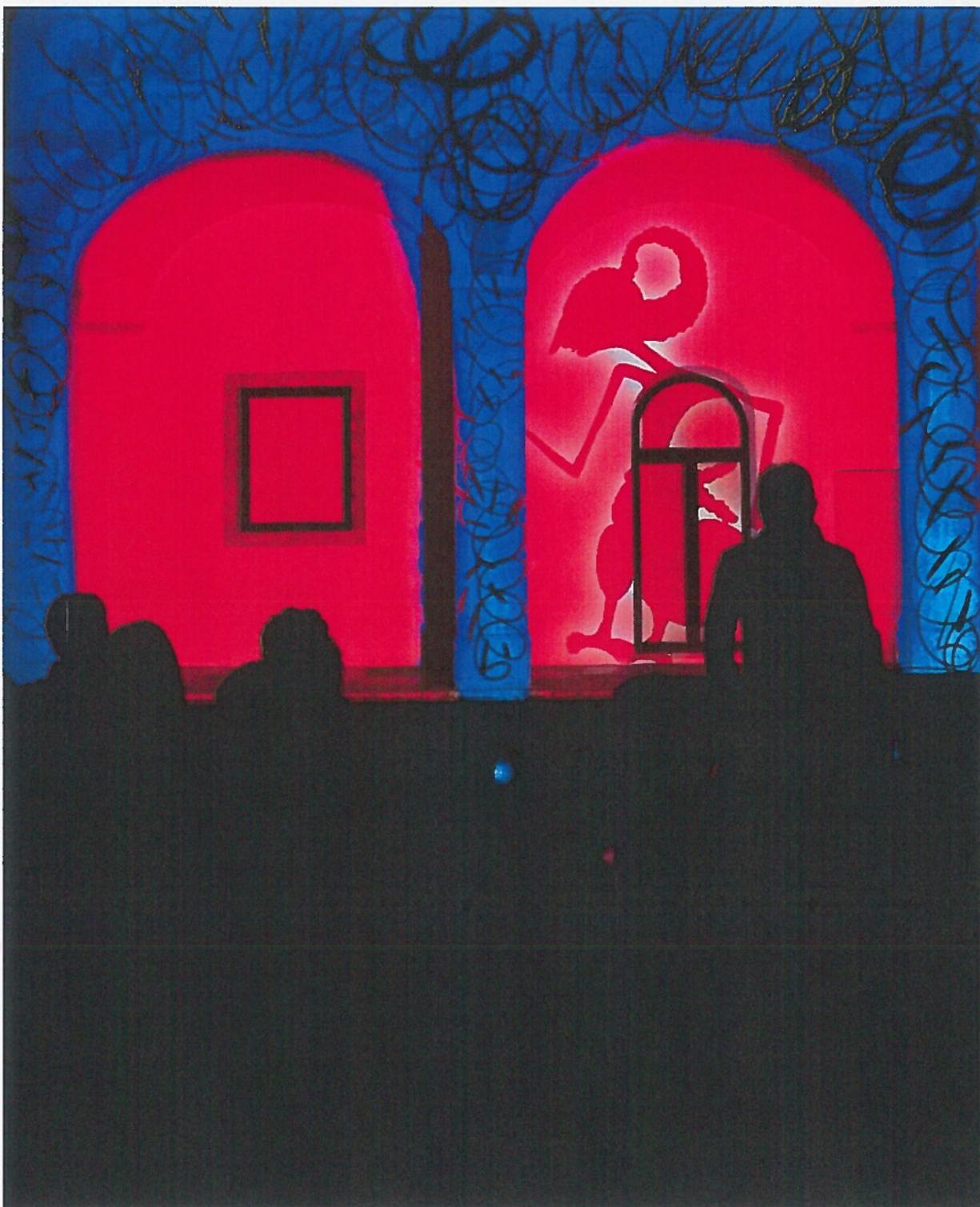
Assim, em 2019 o número total de visitantes aos diversos núcleos do Museu de Lisboa é na realidade superior: 185.338, o que corresponde ao somatório das 38.948 pessoas que visitaram o ML-PP, com as 41.846 do ML-SA, as 70.339 do ML-TR, as 24.647 do núcleo da Casa dos Bicos, as 5.158 visitantes do ML-TP e, finalmente, as 5.400 pessoas que visitaram as Galerias Romanas nas duas ocasiões em que foram abertas ao público.

Os visitantes do ML-TR e do ML-CB foram maioritariamente estrangeiros, enquanto que em todos os outros espaços a maioria dos visitantes é nacional.



Museu da Marioneta

W
z



ENQUADRAMENTO

No ano de 2019, o Museu da Marioneta manteve a sua ação centrada nas atividades inerentes ao funcionamento de um museu: estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação e exposição e educação, apostando na divulgação da sua programação, mantendo o foco da atividade na sua relação com o público, nomeadamente através do desenvolvimento da função educativa e com uma aposta na apresentação de espetáculos.

ATIVIDADES (seleção)

No âmbito das exposições temporárias deve ser destacada a exposição em parceria com o Festival MONSTRA, este ano dedicada aos Estúdios Ardmann e centrada sobre a personagem da Ovelha Choné. Patente ao público entre fevereiro e abril esta exposição teve 13.478 visitantes, número demonstrativo de uma forte curiosidade do público em relação à temática abordada.

Durante o ano de 2019 destaque também para as exposições *Made in China*, realizada com o espólio do Museu, *Murro no estômago* (parceria com a Escola António Arroio) e para o ciclo de *Teatro de Objectos*, cujas sessões contaram sempre com assistências expressivas. O conjunto das exposições temporárias contou com 18.839 visitantes e os espetáculos, num total de 28, contaram com 3.391 espectadores.

O Serviço Educativo (SE) mantém as linhas orientadoras da programação que tem vindo a desenvolver nos últimos anos, proporcionando uma aproximação ao museu e o envolvimento de vários públicos (escolas, famílias, adultos, seniores, necessidades educativas especiais e crianças em ambiente hospitalar). Como elemento diferenciador, destacamos a parceria entre o Museu e o Hospital da Estefânia, que realça a importância da marioneta como ferramenta terapêutica. A este propósito, vale a pena realçar as palavras escritas pelas técnicas do hospital “Sentimos, a cada visita/atividade vossa, que este é um trabalho fundamental e que contribui não só para minimizar o impacto do internamento destas crianças/jovens no HDE, como lhes proporciona experiências de aprendizagem mais abrangentes e enriquecedoras”.

Ao longo do ano o SE envolveu um total de 12.809 participantes nas suas diversas iniciativas, entre as quais se destacam a oficina *O Mundo das Cores*, as atividades reformuladas *Exploradores no Museu* e *Um Espectáculo em Duas Horas*, a visita orientada *À Descoberta da Marioneta* e a visita animada *Mala contadora de histórias*.

É de salientar que o SE iniciou a criação de guiões para todas as atividades que constam na brochura anual, identificando a respetiva metodologia, os pontos essenciais a refletir, os objetivos de cada atividade, os materiais de apoio a utilizar e as competências a adquirir.

Também na formação de adultos, se procurou uma nova linguagem, diversificando formatos, apostando numa nova metodologia e em novos materiais, criando assim novos desafios para os formandos.

O Projeto de Continuidade Museu à Medida realizou-se novamente com o Colégio de Santa Maria (projeto multidisciplinar sobre fábulas) e concretizou-se em dois espetáculos de teatro de sombras.

O serviço educativo participou na apresentação pública do Descola com a mostra do projeto *Da ideia à concretização do espetáculo*, projeto com a duração de 8 meses entre o Museu, a Escola António Arroio e a artista Mariana Lemos, que terminou com a apresentação da exposição *Murro no Estômago*.

Para celebrar os 18 anos do Museu da Marioneta, foi criada uma atividade especial - Manhã criativa - dando destaque às marionetas de manipulação à vista, originais da companhia portuguesa de marionetas São Lourenço e o Diabo. De destacar ainda as novas parcerias com as companhias Teatro da Cidade, com o espetáculo *Metamorfoses*, e *Mosaico Collective*, com a manhã criativa *O Canto da Baleia*.

Atendendo à localização num dos bairros históricos de Lisboa e a importância da ligação à comunidade, o Museu da Marioneta integra a Comissão Social de Freguesia da Estrela, onde trabalha diretamente com

outras instituições parceiras e com a comunidade do bairro da Madragoa. De salientar a visita realizada no dia 18 de maio (Dia dos Museus), contando com a participação da comunidade local e com um marionetista de teatro de Dom Roberto que apresentou um espetáculo no bairro.

INVESTIGAÇÃO E EDIÇÕES

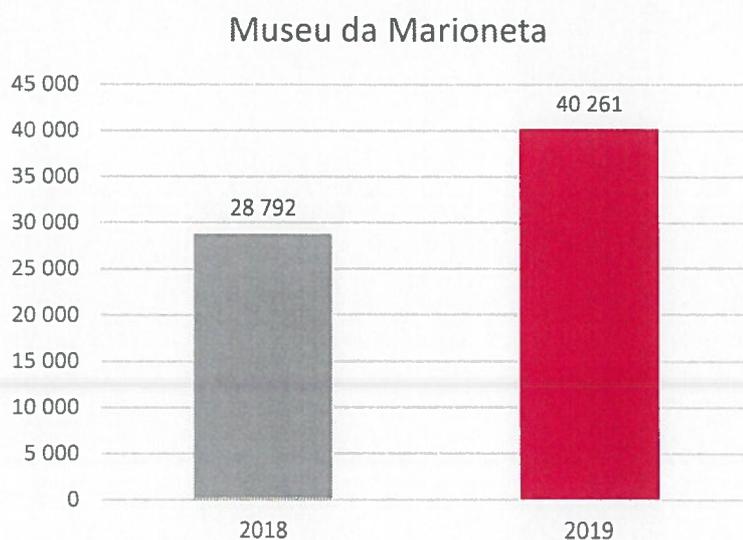
Foram editados os dois primeiros volumes da coleção de catálogos do Museu, dedicados à CHINA e EUROPA, em Português e Inglês. Foram concluídos os textos relativos à Indonésia, Vietname, Sri Lanka, Camboja, bem como um dos textos relativo ao teatro de marionetas em Portugal e o texto sobre o teatro de D. Roberto, preparatórios de próximas edições. Foi apresentada, e aceite, uma candidatura ao programa Pro Museus em parceria com o Obi.Media da Universidade Nova de Lisboa, que permitirá a apresentação de dois postos de realidade virtual no Museu. Iniciou-se a preparação de um documentário sobre a história do teatro de marionetas em Portugal, projeto que terá início no ano de 2020.

COLEÇÃO

O museu acolheu cerca de 220 novas peças, da China, Índia, América do Sul e Espanha, entre as quais se destaca uma significativa coleção de máscaras sul-americanas, depositada pelo colecionador Francisco Capelo. De referir que foram adquiridas seis novas marionetas para a coleção.

PÚBLICOS

No ano de 2019 o museu recebeu um total de 40.261 visitantes. Comparativamente com os anos anteriores verifica-se significativo aumento no número de visitantes, sobretudo do público não inserido em contexto escolar.



Cinema São Jorge



π
μ

ENQUADRAMENTO

Durante o ano de 2019 o Cinema São Jorge continuou a desempenhar a sua função de principal casa de acolhimento do cinema de autor, disponibilizado na maior parte das vezes no formato de festival, e de narrativas que não se enquadram no âmbito exclusivamente comercial, sem deixar de apresentar uma programação complementar heterogénea, que sempre refletiu a versatilidade deste equipamento cultural. O ecletismo oferecido pelo São Jorge, nomeadamente no que diz respeito à sétima arte, permite-lhe trabalhar os públicos, oferecer outros olhares e procurar uma fidelização a um espaço que é de todos; estejamos a falar de sessões para escolas ou de sessões de promoção de narrativas e produções independentes.

Desta forma, e preparando-nos para aumentar em 2020 as propostas que temos vindo a garantir, poderemos continuar a comunicar com vários segmentos de público de Lisboa – entre moradores, alunos, cinéfilo, visitantes – que reconhecem na cidade e nos seus equipamentos uma atitude e uma prática cosmopolitas.

Fiéis a esse princípio, procurámos explorar outras vertentes cinematográficas, de que são exemplo a Cinefoot, que em 2020 seguirá para uma segunda edição, ou o Capital Filmmakers, sem descuidar o trabalho continuado com os parceiros que já deram mostras de grande qualidade e solidez, caso dos responsáveis dos principais festivais de cinema da cidade, mas também de outros agentes culturais, escolas e creches, juntas de freguesia e organizações não governamentais.

O Cinema São Jorge também é um lugar de referência para a experimentação, os novos ângulos e as interpelações que o cinema faz a sociedade – e à cidade num sentido mais lato – não ficando refém da lógica mais descartável e comercial. Nesse sentido, o São Jorge é uma ilha e uma referência em termos de fruição cultural nos ecrãs de Lisboa.

PROGRAMAÇÃO

Em 2019 o São Jorge apresentou 85 eventos de dimensões / ocupação variada, a maioria dos quais na área do cinema. No total foram realizadas 937 sessões.

Ao longo do ano, passaram pelo São Jorge 141.737 espectadores, dos quais uma significativa parte foi constituída por público fiel dos festivais de referência como o MOTELx, a Festa do Cinema Italiano, o Doclisboa, o Indie Lisboa e a Monstra.

Para além desses, juntou-se o público de outros festivais, uma série de espectadores que esteve presente em várias antestreias de cinema de produção nacional, instrumento que sempre privilegiamos no apoio ao cinema português. À vertente do cinema, juntámos sessões de teatro e de *stand-up comedy*, concertos pop / rock e da Orquestra Metropolitana de Lisboa, galas de prémios e de humor, espetáculos solidários e conferências / apresentações.

PÚBLICOS

Em termos gerais, a afluência ao longo de 2019 foi constante, sem grandes flutuações sazonais, refletindo o trabalho de programação e as expectativas geradas junto do público, que se cumprem de ano para ano. Contrariando a tendência dos anos anteriores, o mês de maio foi o mais forte do ano, no lugar do mês de setembro, graças sobretudo ao ótimo desempenho do IndieLisboa. Ainda assim, sentiu-se a dinâmica de *rentrée* cultural e cinematográfica no São Jorge, com o regresso do MOTELx e do Queer Lisboa que, juntamente com a Monstra, continuaram a marcar a temporada de programação neste equipamento.

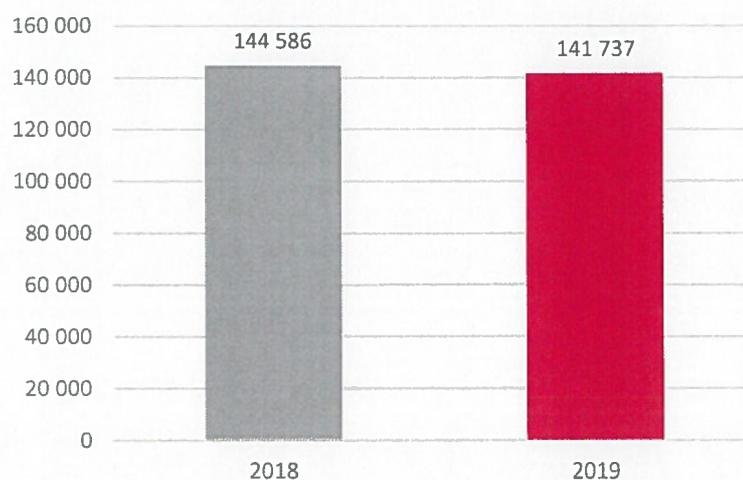
Nota ainda para sessões como a antestreia do filme português “Variações”, com lotação esgotada, ou o desempenho do festival PLAY que continua a trilhar um caminho consequente, tendo atingido os 8.440 espectadores.

Aprofundando as questões do cinema, nomeadamente documental, destaque ainda para as iniciativas estreadas com sucesso em 2019 com as assinaturas International Ocean Film Tour e Best Of Cinema Aventura que, pelas temáticas ligadas aos espaços livre e ao ambiente, têm todas as condições para conquistar ainda mais público e trazer uma nova dinâmica ao Cinema São Jorge.

Durante o mês de agosto, e contrariando uma prática de pousio na programação, capitalizámos o uso do São Jorge com a apresentação da peça “Mário” na Sala 2 do cinema, recorrendo a outra componente artística para complementar a oferta cultural à cidade. “Mário”, com texto e encenação de Fernando Heitor, é um monólogo onde o ator Flávio Gil conta a história de um rapaz ficcionado que sonha ser bailarino durante o Estado Novo. Depois de uma carreira internacional ele regressa a Portugal onde é internado num hospital psiquiátrico para ser curado da homossexualidade. Em virtude do sucesso da iniciativa, o espetáculo em questão acabou por ser alvo de uma reposição em janeiro de 2020.

rr
r

Cinema São Jorge



São Luiz Teatro Municipal

W
N



ENQUADRAMENTO

Em 2019, o São Luiz Teatro Municipal comemorou 125 anos desde a sua abertura a 22 de maio de 1894, um ano-marco associado a esta celebração, com uma programação de destaque com propostas inovadoras e arriscadas, tanto para os artistas como para o público. O Teatro celebrou o seu aniversário com cerca de 127 projetos e continuou a reforçar a sua missão de instituição central da produção nacional e internacional, investindo na criação artística através da coprodução de 23 espetáculos, em parceria com mais de 50 entidades e estruturas internacionais e mais de dez nacionais. Em ano de aniversário, o Teatro fez nove produções próprias, incluindo várias encomendas. Ao longo do ano, o São Luiz acolheu mais de 830 artistas, nacionais e internacionais.

PROGRAMAÇÃO

A destacar na programação de 2019 os espetáculos, encomendas, coproduções, produções próprias, a partir de desafios lançados pelo São Luiz a diversos artistas para assinalar o seu 125.º aniversário. De uma vasta programação entre março e novembro, destaca-se o Teatro do Vestido com a estreia, *Ocupação*, projeto teatral de ocupação de todos os espaços do Teatro a partir da sua história e memória, e o seu papel presente e futuro durante o século XXI. O Teatro Praga estreou, *XTRÒRDINÁRIO*, um espetáculo musical que acompanha toda a história deste Teatro e destaca os seus principais protagonistas. Filipe Raposo criou uma partitura original para a obra prima de Fritz Lang, *Metrópolis*, com uma orquestra de câmara de 15 elementos (o filme estreou em Portugal no São Luiz em 1928). Um dos momentos mais importantes de 2019 foi a revisitação, a 22 de maio, com escolas de todo o país e 150 artistas, de *A Filha do Tambor-mor*, de Jacques Offenbach, uma produção própria da opereta que inaugurou o então Theatro Dona Amélia a 22 de maio 1894.

POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Houve, em 2019, um aumento na oferta e variedade de serviços na área da acessibilidade em cerca de 11% relativamente ao ano anterior, e atualmente a oferta *acessível* do São Luiz representa mais de 40% de todo o setor cultural do país, ilhas incluídas.

A maioria dos espetáculos apresentados no São Luiz em 2019 contou com 25 sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), 17 sessões com Audiodescrição (AD) e ainda com 8 Sessões Descontraídas (SD), nas quais os conteúdos são adaptados às necessidades da plateia e se procura que a atmosfera dentro da sala seja mais acolhedora, através de uma maior tolerância ao movimento e ao barulho na plateia.

No início de setembro, iniciou-se o projeto cofinanciado pela União Europeia – Creative Europe- Inclusive Theater(s) – em conjunto com mais cinco países parceiros (Reino Unido, Grécia, Espanha, Itália e Croácia) e que decorrerá até fevereiro de 2022. As redes de cidades já estabelecidas irão contribuir para melhorar a colaboração, capacitação e disseminação das boas práticas nos seis países envolvidos.

PÚBLICOS E PROXIMIDADE

Trabalhando os laços do segmento da programação “Mais Novos”, a presença e frequência do público escolar está em crescimento: em 2019 registámos aproximadamente 5000 presenças, entre alunos e professores. Perto de 200 escolas (públicas, privadas, do ensino regular, profissional e artístico) visitaram o Teatro, assistiram a espetáculos ou participaram em oficinas.

Foram ainda criadas e alimentadas estratégias de aproximação à população estudantil do ensino secundário, universitário e artístico; moradores e trabalhadores da vizinhança do Teatro; assinantes e portadores do cartão São Luiz; várias associações ligadas de alguma forma aos temas tratados na programação.

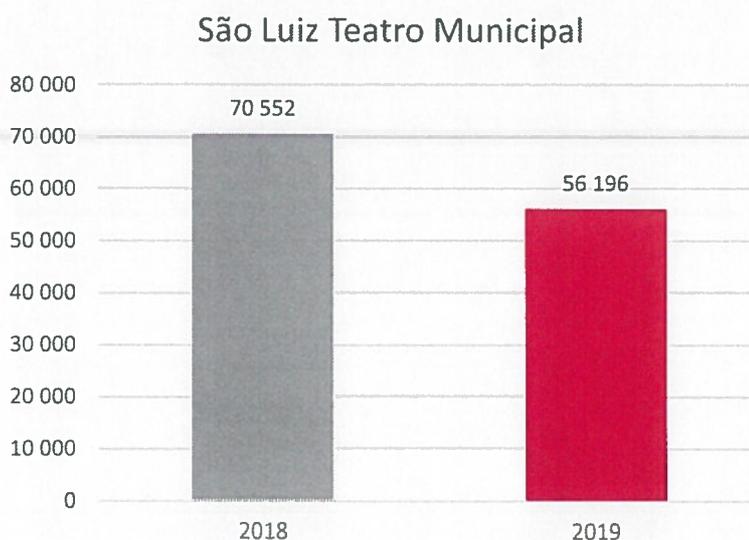
O projeto de programação e desenvolvimento de públicos, *O PÚBLICO VAI AO TEATRO*, que tem envolvido três grupos distintos no acompanhamento da programação do São Luiz desde 2016 (crianças, adultos e professores) deu origem ao *Clube dos Críticos* na Temporada 2019/2020; foram ainda apresentados um livro e um documentário-resumo do que tem sido o trabalho de desenvolvimento das propostas.

Porque considera importante que se conheçam os pressupostos, as inspirações e as motivações dos espetáculos que apresenta, o São Luiz organiza conversas com as equipas artísticas de forma a incentivar o diálogo entre artistas e espectadores. Em 2019 foram feitas 37 conversas a seguir a sessões previamente identificadas.

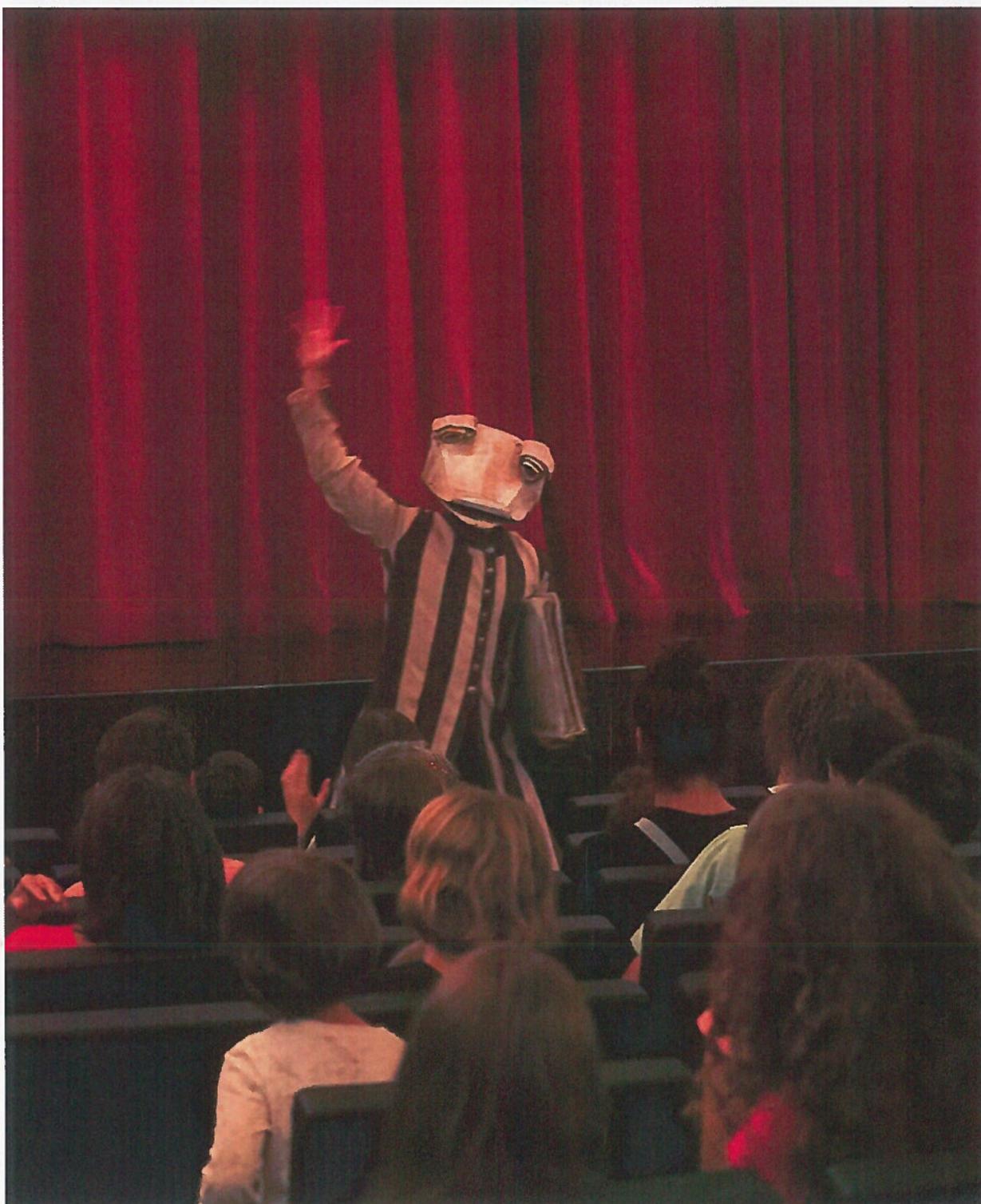
A iniciativa Bilhete Suspenso possibilita a vinda ao Teatro, sem custos, de pessoas apoiadas por associações parceiras. Em 2019 permitiu-se que 88 espectadores pudessem usufruir da programação do Teatro através deste projeto. Para alguns deles foi a primeira vez que vieram ao Teatro São Luiz. O Cartão São Luiz teve mais 278 novos clientes, 315 renovações e 593 transações on-line. Destinado a espectadores a partir dos 26 anos, este cartão oferece 50% de desconto nos bilhetes dos espetáculos assinalados.

No ano em que São Luiz comemorou 125 anos, parte da programação foi construída à volta da história da instituição desde o século XIX. Desafiou-se o público a conhecer todos os cantos da casa e a sua história. Na festa de verão de três dias, "Estar em casa", entre dezenas de atividades diversas, o público foi convidado a assistir a performances no subpalco, leituras nas oficinas técnicas e participar em consultas nos camarotes, sempre na ótica de um teatro da cidade para a cidade, de todos e para todos. Ao longo do ano houve também vários espetáculos particulares – alguns deles encomendas – com lotações reduzidas pela sua natureza itinerante ou por serem realizados em espaços alternativos, tal como *Paris - Sarah - Lisboa* de Miguel Loureiro, *Ocupação* de Joana Craveiro, *Visita Guiada* de André Murraças e *A importância de ser Georges Bataille* de Miguel Bonneville.

Enquanto o número total de público do São Luiz, 56.196 espectadores, desceu face ao ano anterior, é de ter em conta que para o ano de comemoração do 125.º aniversário foi apresentado um maior número de espetáculos e projetos, mas, no entanto, com temporadas mais curtas e com inúmeros espetáculos com lotações reduzidas tendo em conta os locais de apresentação.



LU.CA - Teatro Luís de Camões



W
K

ENQUADRAMENTO

Depois da sua abertura ao público, em junho de 2018, em 2019 o LU.CA consolidou a sua estratégia de programação infantojuvenil desenvolvendo propostas artísticas de forma a trabalhar algumas metodologias inovadoras na área da mediação. Investiu e continuará a investir na construção de um lugar de referência na criação e apresentação contemporânea em Portugal, para crianças e jovens, nas áreas das artes performativas e no seu cruzamento com outros formatos artísticos, como as artes visuais, música, design, fotografia, cinema, ilustração e literatura, entre outras atividades de carácter artístico e cultural.

O cuidado trabalho de reabilitação deste teatro à italiana do século XIX, em estilo neoclássico, assinado pela dupla de arquitetos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, venceu o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2019 na categoria “Cidade de Lisboa” e na de “Impacto Social”.

PROGRAMAÇÃO

Em 2019, o LU.CA apresentou 70 projetos, dos quais sete espetáculos em regime de coprodução, com um total de 246 sessões abertas ao público.

Entre oficinas, concertos, cinema, conferências e conversas, instalações, bailes e leituras encenadas, o teatro apresentou 19 espetáculos de teatro, dança e performance.

Na oferta de programa cultural do teatro destacam-se:

- A conferência internacional do ciclo “As Crianças, um teatro e uma cidade”, sobre o papel das crianças nas opções culturais das cidades e o lugar do teatro enquanto espaço cultural e artístico na relação com a comunidade e com o território educativo;
- O ciclo “Porque Pintamos as Paredes?”, de António Jorge Gonçalves, que fechou com uma conversa que pôs em debate diferentes pontos de vista sobre o graffiti, com a participação de Nuno Artur Silva, Ricardo Campos, Lara Seixo e Flávio Almada;
- Dias das Histórias do Teatro, um programa de três dias em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e com o Curso de Pós-graduação em Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos da Escola Superior de Educação Maria Ulrich, cujo objetivo era o de reconstruir a história do Teatro Luís de Camões envolvendo a comunidade, a academia e os vizinhos;
- Em setembro/outubro foi programado o Ciclo Eleições, que procurou motivar interesse e esclarecer e inventar zonas de conversa e discussão com o público mais jovem sobre uma matéria que a todos abrange: as eleições, o ato eleitoral e a democracia representativa;
- Para os jovens, em contexto escolar, foi ainda desenhada uma oficina, *Manual prático de como fazer uma mala para viajar para outro planeta*, que partia dos pressupostos do espetáculo, como a acessibilidade e o reconhecimento da importância da imaginação, como forma de explorar novos espaços para valorizar a riqueza da diferença, através da sua integração. Para este espetáculo foi feito um casting para escolher dois atores portadores de deficiência, abrindo a possibilidade à inclusão de artistas com diferentes características;

- Integrado nas comemorações do cinquentenário da autora e poetisa, um dos títulos mais lidos de Sophia de Mello Breyner Andresen, *A Menina do Mar*, transformou-se em conto musical através da voz, corpo e gesto de cinco atores, dez instrumentistas e um maestro. A encenação foi do Ricardo Neves-Neves. A direção da orquestra ficou a cargo de Martim Sousa Tavares, neto da própria escritora, o que enriqueceu bastante as conversas com o público no fim de cada apresentação. O sucesso da estreia, no mês de maio, levou a uma reposição com mais récitas oferecidas ao público no mês de dezembro;
- A arquitetura do teatro e o acesso privilegiado ao espaço cénico e bastidores atraiu 558 participantes nas visitas guiadas regulares às instalações do teatro.

PÚBLICO

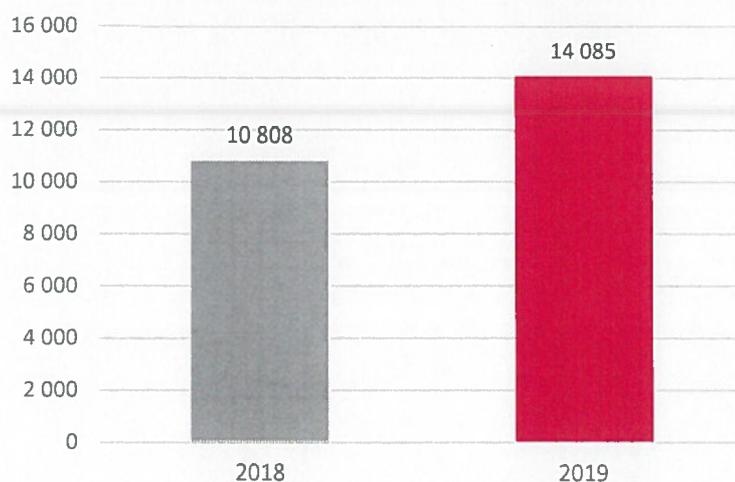
O LU.CA atua como um lugar onde educadores, formadores e professores encontram respostas para as suas opções e escolhas. As escolas que visitaram o LU.CA em 2019 pertencem a um total de 23 agrupamentos, 17 em Lisboa e seis fora da cidade (Tomar, Sesimbra, Parede, Mem Martins e Amadora Oeste).

Em 2019, o LU.CA, em colaboração com as Juntas de Freguesia da Ajuda e de Belém, ampliou a relação com as famílias locais, através de programas específicos, como uma sessão de teatro extra para a festa de Natal dos funcionários e familiares da PSP de Belém.

Desenvolveu, ainda, várias atividades livres que decorreram no Entrepiso do teatro, de modo a estimularem uma relação que ultrapassa a mera assistência ao espetáculo, construindo afetos e memórias em relação ao lugar.

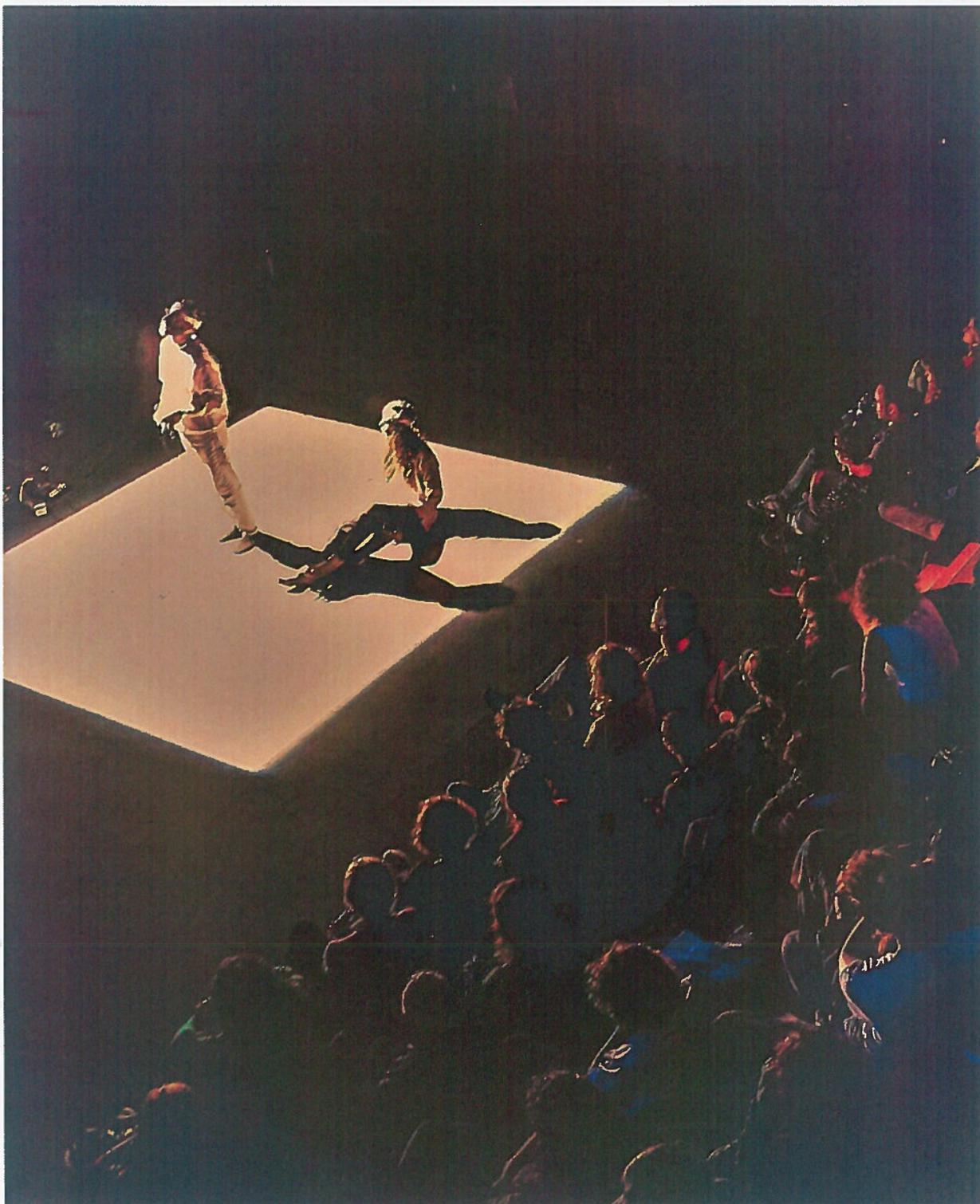
Das atividades com entrada paga, foram vendidos 8.558 bilhetes. A este número juntam-se convites e 3.835 espectadores de atividades de entrada livre e espetáculos gratuitos. No seu primeiro ano em pleno funcionamento, o LU.CA contou com 14.085 espectadores, solidificando a implementação deste novo teatro para um público infantojuvenil.

LU.CA – Teatro Luís de Camões



Teatro do Bairro Alto

W
Z



ENQUADRAMENTO

Em 2019 nasceu um novo equipamento cultural na cidade de Lisboa. Depois de ter sido a casa da companhia Teatro da Cornucópia durante mais de 40 anos, o Teatro do Bairro Alto encontrava-se encerrado desde dezembro de 2016, quando esta companhia de referência de Luis Miguel Cintra e Cristina Reis encerrou a sua atividade. No âmbito da reorganização da rede municipal de teatros da cidade, o renovado Teatro do Bairro Alto (TBA) continua a missão antes prosseguida pelo Teatro Maria Matos e em 2019 juntou-se aos outros dois teatros municipais sob gestão direta da EGEAC: Teatro São Luiz e LU.CA - Teatro Luís de Camões.

Depois de obras imprescindíveis para garantir a acessibilidade e segurança do espaço e uma atualização às infraestruturas cénicas para transformar um teatro de produção própria num teatro municipal que possibilite o acolhimento, o TBA voltou a abrir portas ao público, a 11 de outubro de 2019. De acordo com a sua missão e sob a direção artística de Francisco Frazão, selecionado por um júri após consulta pública, o TBA dedica-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas (teatro, dança, música e artes sonoras, performance), com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar.

PROGRAMAÇÃO

Ainda com o teatro em obras, a programação e comunicação do TBA começou on-line com conteúdos digitais: *Work in Progress – Primeiro capítulo continuar, segundo capítulo começar*, como os vídeos *O que há num nome, Mas não fica no Bairro Alto* e *O cheio e o vazio*, bem como, antes da abertura do teatro, três episódios do *podcast Dito e Feito*, encomendados a artistas: *O Valor Real da Experiência*, de Lúcia Soares, *O Macaco, o Vazio e a Festa*, de João Abreu, João Estevens e Mafalda Jacinto, e *Shapeshifter*, de Diana Policarpo. E, após a abertura, apostando na estratégia de criação de conteúdos digitais originais, sete novos episódios do *podcast Dito e Feito: Alessandro Sciarroni & João Fiadeiro – Time to be honest, David Marques, Adriana Sá, Ricardo Jacinto & Yaw Tembe, Federico León, Franco “Bifo” Berardi – a experimental glossary*, Joana da Conceição e Florentina Holzinger.

Em junho, o TBA realizou o programa “(Quase) Teatro do Bairro Alto”, inserido nas Festas de Lisboa com uma série de propostas, algumas íntimas e invulgares, que tiveram como objetivo pensar o que nos rodeia, apresentadas com parceiros de acolhimento na vizinhança: Artistas Unidos/Teatro da Politécnica, Casa Pia de Lisboa - CED Nossa Senhora da Conceição, Centro Europeu Jean Monnet, Museu da Água/Reservatório da Mãe d’Água das Amoreiras, CAB – Centro Coreográfico Lisboa. Foi também apresentada uma instalação-performance da criadora libanesa Tania El Khoury, um passeio performativo de Joana Braga, uma conferência-performance do artista e escritor de origem italiana Augusto Corrieri, duas conferências, um musical do investigador e editor Ian Nagoski, uma Long Table Partituras para Ir, uma performance do criador inglês Andy Field e uma instalação-performance de Patrícia Portela.

A 11 de outubro, foram abertas as portas do renovado Teatro do Bairro Alto com o mote “esta cidade passou a ter este teatro”. O programa de abertura incluiu duas peças de dança em solo, de Josefa Pereira, uma artista emergente, e de Alessandro Sciarroni, que, em 2019, recebeu o Leão de Ouro de carreira em dança na Bienal de Veneza, e uma conferência por Franco “Bifo” Berardi. Foi possível, com esta programação, mostrar não só a polivalência cénica do espaço, como ter como montra três dos eixos estratégicos da sua programação: especialização na criação experimental, independentemente de se tratar de artistas emergentes ou consolidados, *double bill* e ressonâncias entre espetáculos apresentados em paralelo e produção discursiva das e sobre as artes performativas.

Da programação realizada nas instalações do teatro, destacamos as apresentações de duas coproduções internacionais do TBA – *Total Immediate Collective Imminent Terrestrial Salvation*, de Tim Crouch, e *Yo Escribo, Vos dibujás*, de Federico Leon –, a primeira coprodução nacional de dança – *Mistério da Cultura*, de David Marques – a dupla de carreira de média duração com a primeira coprodução nacional de teatro do TBA – *Morrer no Teatro*, de Alex Cassal, e *Turma de 95*, de Raquel Castro, considerado um dos melhores espetáculos de teatro do ano de 2019 pelo jornal Público.

A acessibilidade e sustentabilidade são preocupações transversais a todo o trabalho desenvolvido pelo TBA, do edifício à comunicação. Em dezembro de 2019, o TBA já realizou duas sessões acessíveis – Audiodescrição e Língua Gestual Portuguesa –, que pretende manter de forma regular no futuro. Embora ainda esteja em processo de desenvolvimento, o website do TBA foi criado para ser acessível, cumprindo normas da *W3C Content Accessibility Guidelines*. Toda a comunicação é bilingue, português e inglês, e, sempre que possível, os espetáculos e eventos têm legendagem ou tradução simultânea em português. Como teatro verde, o TBA procura consistentemente a redução do impacto ambiental e pegada ecológica do trabalho que desenvolve, e encoraja as equipas internas e externas a implementar práticas sustentáveis no seu quotidiano de trabalho através de medidas sugeridas no seu *rider*.

PÚBLICOS

A estratégia digital desenvolvida antes da abertura oficial do teatro teve os seguintes objetivos: criar uma audiência on-line ainda antes da abertura ao público, angariando inscrições na newsletter do Teatro do Bairro Alto e seguidores em quatro redes sociais: Facebook, Instagram, YouTube e Vimeo; Com os conteúdos *Work in Progress*, mostrar um processo que é frequentemente ocultado dos públicos, pares e artistas: de que forma se começa, que interrogações surgem, como são decididas as coisas; Suscitar curiosidade e começar uma ligação com os públicos que se consolide no arranque do TBA; Promover a programação “(Quase) Teatro do Bairro Alto”, a abertura ao público e a programação de outubro-dezembro, já desenvolvida nas novas instalações do TBA.

Esta estratégia, inovadora, gerou resultados muito significativos. No espaço de um ano, o TBA conseguiu angariar 6.261 seguidores no Facebook, com 190.700 visualizações e 2.150 visualizações do *livestreaming* nesta plataforma, acrescido de 11.653 visualizações do *streaming* em diferido no YouTube. O *streaming* é uma aposta estratégica do TBA no âmbito da sua programação de práticas discursivas e desenvolvimento de públicos. O número total de visualizações no YouTube chegou a 49.087. Nas redes sociais do teatro, também é de destacar o Instagram do TBA, já com 4.266 seguidores no final de 2019. Os resultados globais de público do programa “(Quase) Teatro do Bairro Alto” foram 1.484 espectadoras, das quais 846 em *livestreaming*.

Os resultados globais da programação de abertura foram 1.694 espectadoras num fim de semana, das quais 912 em *livestreaming*.

Agregando o programa “(Quase) Teatro do Bairro Alto” e a programação realizada após a abertura do teatro, foram apresentadas 91 sessões em 2019 (teatro, dança, música e artes sonoras, performance, discurso) para 6.517 espectadores/participantes, das quais 2.394 através de *livestreaming*.

W
K

Estrutura

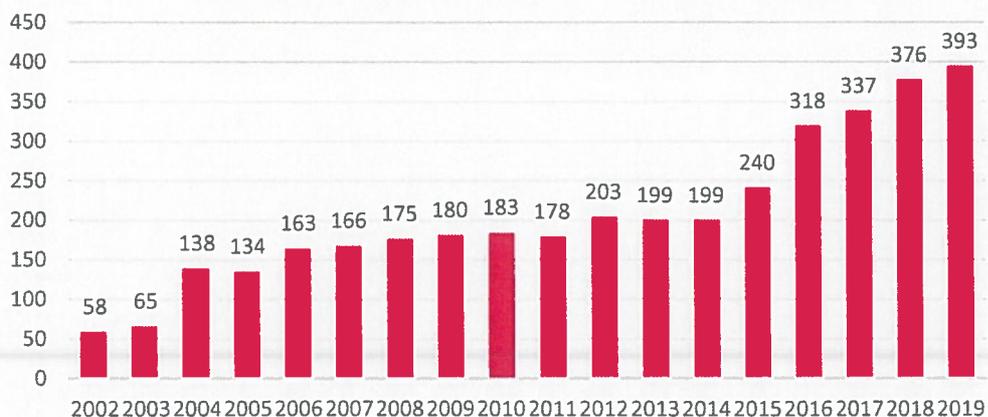
Recursos Humanos

ENQUADRAMENTO

Em 2019 finalizou-se um processo iniciado em 2017, que repôs as condições laborais previstas no Acordo de Empresa, nomeadamente:

- retoma do pagamento por completo e de uma só vez do 13.º e 14.º mês;
- retoma do pagamento do trabalho suplementar nos moldes previstos no Acordo de Empresa;
- atualização do valor do subsídio de refeição, passando a ser igual para todos os trabalhadores – 7,63€ (sete euros e sessenta e três cêntimos), independentemente da data de entrada na empresa;
- progressões automáticas na carreira;
- correção de situações de precariedade previamente identificadas;
- adequação de número de trabalhadoras e trabalhadores à atividade desempenhada pela EGEAC.

Evolução das trabalhadoras e dos trabalhadores da EGEAC - 2002 a 2019

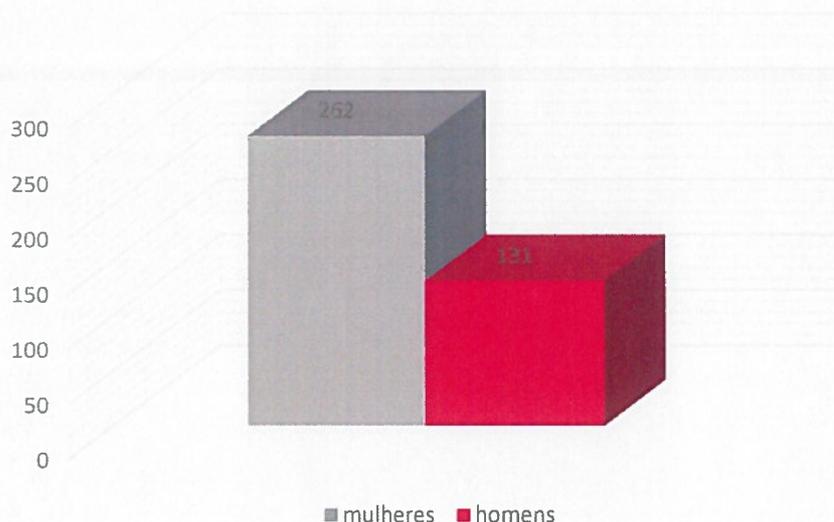


A pedido do Conselho de Administração foi realizada uma importante análise de carreiras profissionais, funções e política salarial da empresa. Deste trabalho resultou uma reorganização de recursos humanos, concretizada em abril de 2019, que garantiu uma maior equidade salarial e melhoria das condições laborais na EGEAC para cerca de 50% das suas trabalhadoras e trabalhadores, sobretudo na carreira administrativa e técnico-profissional e na carreira técnica.

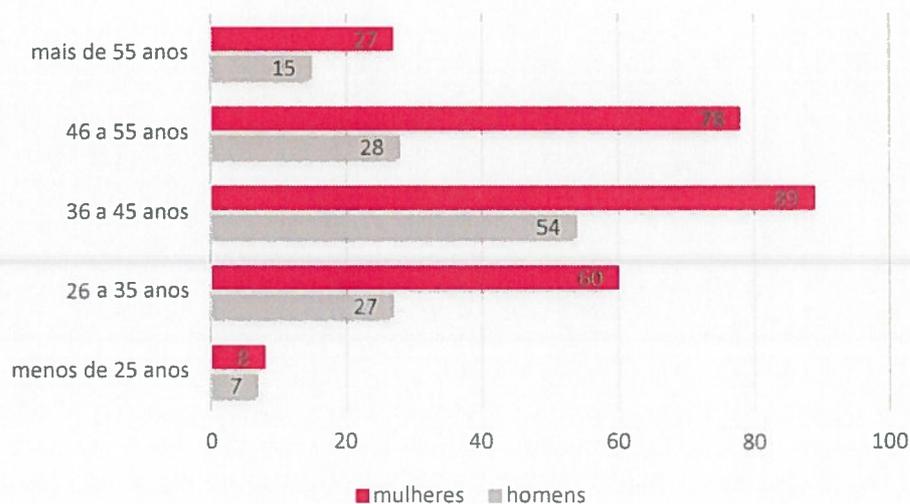
Realizou-se uma atualização salarial de 1% sobre a grelha remuneratória para todas as trabalhadoras e trabalhadores da empresa, “cuja decisão, embora tenha tido por base um processo de negociação com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, acabou por ser unilateral por falta de acordo.”

Foi ainda implementado, em 2019, um portal de recursos humanos para utilização do universo de trabalhadoras e trabalhadores da empresa, com vista à desmaterialização de processos e rapidez, clareza na gestão de escalas de trabalho, assiduidade, férias e processamento salarial.

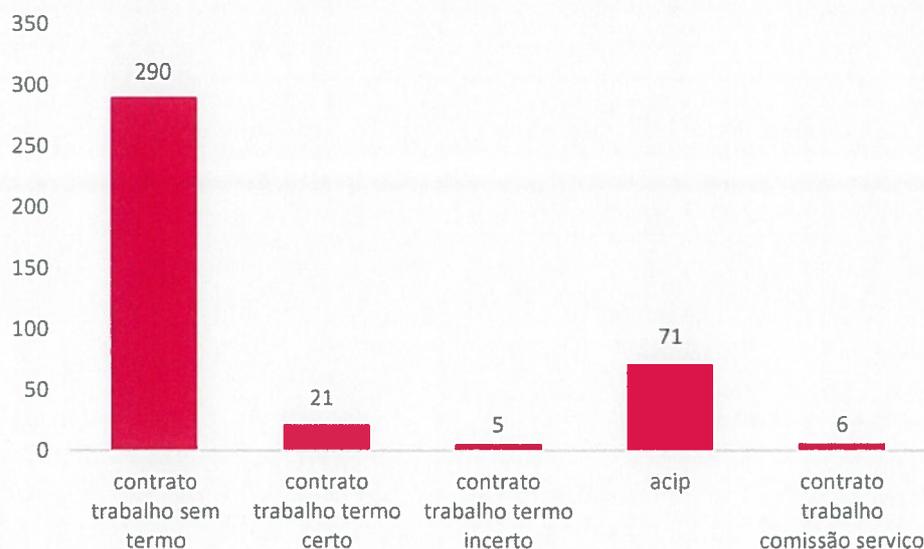
Durante o ano de 2019 a EGEAC participou no *iGen – Fórum Organizações para a Igualdade*, para a concretização dos princípios e políticas na área da Igualdade de Género.



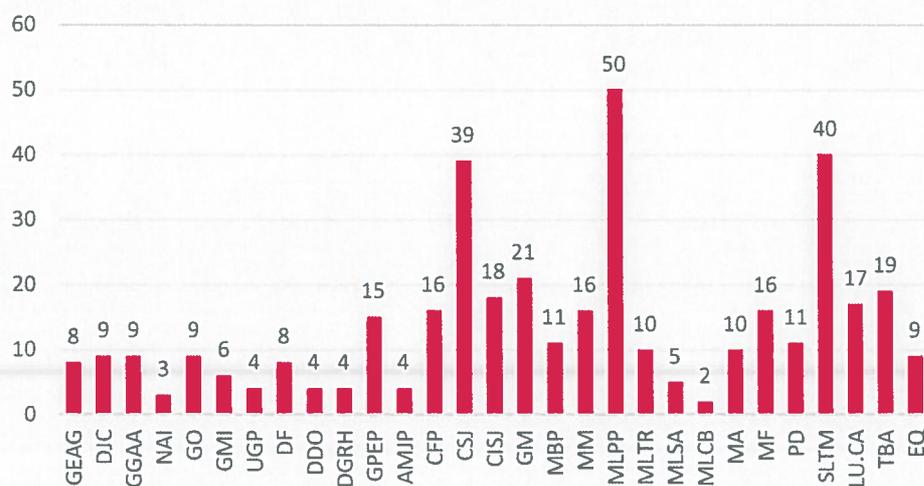
A EGEAC é, no entanto, uma empresa muito particular no que toca à representatividade de género, uma vez que 2/3 dos seus quadros são trabalhadoras.



Foi ainda desenvolvido um importante trabalho de regularização de situações de precariedade previamente assinaladas, tendo aumentado de 56% para 74% o número de trabalhadoras e de trabalhadores com contrato de trabalho sem termo na EGEAC.



Número de quadros por unidade orgânica/serviço



É ainda de salientar que entre os 393 trabalhadoras e trabalhadores da empresa, 68% aderiram aos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 2019, a EGEAC recebeu e acompanhou 19 estágios curriculares.

Desenvolvimento Organizacional

Prosseguindo uma política de valorização e motivação dos trabalhadores, a estratégia de desenvolvimento organizacional da EGEAC é constituída por um conjunto de objetivos como a gestão de potencial e desempenho, as compensações e benefícios, o desenvolvimento de competências e a formação, com vista a reforçar o funcionamento da EGEAC através da implementação de processos que destaquem a cultura de cooperação e melhoria do desempenho vigente na empresa. Em 2019, a Direção de Desenvolvimento Organizacional (DDO) teve uma nova diretora, Maria da Fé Carvalho, anterior Diretora de Recursos Humanos. Para além da atenção especial à formação e desenvolvimento dos trabalhadores da empresa, a nova direção procurou renovar as dinâmicas dos encontros regulares de dirigentes das unidades orgânicas da EGEAC e promover encontros setoriais, transversais à atividade. A DDO também realizou um estudo de clima organizacional, nunca antes realizado, e avançou com a construção de um modelo de gestão de desempenho para a empresa.

ESTUDO DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Em 2019 foi tomada a decisão de realizar um estudo de clima organizacional com o objetivo de conhecer melhor a empresa internamente e obter dados concretos para a tomada de decisões, com vista a melhorar a gestão, os processos e procedimentos da organização. O meio de diagnóstico foi um questionário anónimo e confidencial, destinado a todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores que incidiu sobre aspetos como satisfação global, identidade e pertença, gestão e organização, formação profissional, saúde e segurança no trabalho, comunicação e informação. Este questionário teve uma taxa de resposta de 81%, percentagem que ilustra uma adesão muito expressiva, validando assim os dados recolhidos e constituindo este questionário como um valioso instrumento de gestão. Entre as áreas que se identificou ser necessário melhorar está a comunicação interna, em particular num cenário de crescimento rápido da empresa. Tenciona-se repetir este questionário em 2021 para possibilitar uma comparação com as respostas de 2019 e as medidas tomadas entretanto e assim avaliar a evolução em cada área.

ENCONTROS DE DIRIGENTES E ÁREAS SETORIAIS

Com a particularidade de se tratar de uma empresa composta por diversos espaços físicos em diferentes zonas da cidade, a necessidade de promover momentos de discussão e reflexão conjunta, a diversos níveis da empresa, já tinha sido identificada. Esta foi, porém, uma das lacunas mais evidenciadas no estudo de clima organizacional, razão pela qual se procedeu com maior incidência ao desenvolvimento destes encontros.

Com o objetivo de imprimir uma nova dinâmica aos encontros de dirigentes da empresa, a Direção de Desenvolvimento Organizacional desenhou um novo formato para a reunião de dirigentes de junho, que teve lugar no Centro de Inovação da Mouraria (CIM). Na segunda parte, através de uma dinâmica de grupos, houve reflexão, debate e apresentação de conclusões sobre temas estratégicos para a organização.

Em 2019, a EGEAC promoveu também a realização de encontros setoriais, inéditos, tendo começado por promover uma reunião de trabalho com os profissionais de Comunicação e Imagem de toda a empresa. Este encontro teve como objetivos:

- promover o conhecimento entre as pessoas que trabalham na mesma área em diferentes locais do universo EGEAC;
- refletir sobre as questões cruciais que atualmente se colocam à área da comunicação, em particular aquelas que se repercutam na atividade da EGEAC;

- identificar e propor um conjunto de soluções para os problemas apontados;
- criar uma rede de trabalho na área da comunicação da EGEAC, no sentido da partilha da informação e do conhecimento, aplicação das boas práticas e do aproveitamento das sinergias existentes ou que poderão surgir.

A recetividade dos trabalhadores/as a estes encontros e a qualidade da reflexão que estes promovem têm sido uma grande mais valia para a gestão da empresa e para a consolidação do bom clima organizacional, dinamizando entre outros, a troca de boas práticas que após os encontros tem inclusivamente decorrido de forma espontânea.

MODELO DE GESTÃO DO DESEMPENHO

Desde 2008, altura em que foi suspenso o modelo então vigente, para a criação de um novo sistema, a EGEAC não dispõe de um modelo formal de gestão de desempenho, apesar de, em diferentes momentos, terem sido realizadas tentativas para o implementar.

Este esforço foi agora retomado pela atual DDO que, em articulação com a DGRH, e tendo como ponto de partida o trabalho pré-existente, se propõe criar um modelo participativo, abrangente e adequado à nossa realidade, com o foco no desenvolvimento das competências das pessoas, das equipas e do desempenho global da empresa. Importa que todos se sintam ouvidos e envolvidos nesta construção e que sintam como “seu” este modelo.

Com esta finalidade, em dezembro de 2019, foi criado um Grupo de Trabalho, constituído por nove pessoas com diferentes níveis de responsabilidade na empresa: dirigentes, chefias intermédias e trabalhadores sem responsabilidades hierárquicas, representantes das diferentes tipologias de equipamentos (museus, galerias, monumentos, teatros, cinema, espaço público) e sede com vista a desenvolver um modelo que se quer participativo e construtivo. Os esforços desenvolvidos em 2019 apontam para a possibilidade de 2020 ser o ano de teste do novo modelo.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Tendo como objetivo a prossecução da sua missão, prestando um cada vez melhor e mais qualificado serviço aos públicos que nos visitam, a EGEAC tem feito um investimento significativo no desenvolvimento das competências das pessoas que a constituem.

Na área da Gestão, destacam-se as ações de formação do Portal RH, contabilizando cerca de 828 horas de formação, para 435 participantes. Ainda na área da Gestão, foi desenvolvido um plano de ações de formação em Código de Contratação Pública (CCP), Sistema Integrado de Gestão (SIG) e utilização da plataforma eletrónica “Saphety” para fins de contratação pública na EGEAC.

Na área das Acessibilidades, realizou-se um conjunto de ações em Comunicação Acessível, Comunicação Digital e Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas.

Também no último trimestre de 2019, deu-se início à formação em Línguas Estrangeiras que visa habilitar os formandos com competências em idiomas como Inglês, Francês, Espanhol e Italiano.

No total, foram ministradas 8.391 horas de formação aos trabalhadores da EGEAC:

Área de formação	Horas de formação	Número de participantes
Acessibilidades	722	63
Gestão	2238	768
Línguas estrangeiras	2054	72
Necessidades específicas	3092	249
Segurança no trabalho	33	13
Tecnologias de informação	252	24
Total geral	8391	1.189

π
π

ENCONTROS INFORMAIS DE TRABALHADORES

Eventos como um passeio de barco em ambiente descontraído na *rentrée* e a sessão especial de Natal “Menina do Mar”, em colaboração com o LU.CA - Teatro Luís de Camões, permitiram estreitar laços entre colegas de diferentes espaços da EGEAC e também proporcionar às famílias dos trabalhadores momentos de convívio e de proximidade com a atividade que é realizada pela empresa em que trabalham.

Marketing e Imagem

O Gabinete de Marketing e Imagem (GMI) deu continuidade à sua estratégia de comunicação e de afirmação da marca EGEAC e dos diversos espaços culturais que esta agrega.

Em articulação com estes mesmos espaços, o GMI concebeu, editou e produziu inúmeros materiais de divulgação das suas atividades: 12 postais, 25 anúncios publicitários (Público e Expresso), 24 newsletters e outras comunicações de carácter mais específico. O GMI concebeu, editou, produziu e distribuiu o livro *Passeio por Lisboa* e o novo mapa corporativo e reeditou e distribuiu várias publicações institucionais, como o desdobrável *Sabia que...* e o mapa ilustrado *Cultura em Lisboa*.

Foram ainda editados 11 vídeos, atualizada a sinalética - nos 22 espaços culturais e na sede da EGEAC - e criados novos materiais gráficos de comunicação e de estacionário.

No site institucional e nas redes sociais foi aprofundada a estratégia de divulgação da empresa e da sua programação diversa, abrangente, inclusiva e acessível, cabendo ainda ao GMI a gestão diária da relação com os públicos (nas redes sociais e no endereço faleconnosco@egeac.pt, entretanto disponibilizado).

No âmbito do projeto *O mar sem fim é português*, e em parceria com o SAL (Surf at Lisbon), foram produzidas e customizadas *handplanes* (com base em plásticos recolhidos nas praias), *skates* em madeira (com madeira reutilizada) e pranchas de surf. Foram feitas sessões fotográficas e um vídeo (do processo/*making of*). O Gabinete monitorizou e deu apoio à comercialização dos produtos Sardinha original by EGEAC, nas lojas e pontos de venda EGEAC. Foram produzidos materiais *Cultura em Lisboa*, como garrafas de água em vidro, saquetas em papel kraft e lápis. No âmbito do projeto DESCOLA, e em articulação com a assessoria do CA, foram produzidos materiais de suporte, comunicação e divulgação.

O Gabinete desenvolveu, potenciando a partilha de recursos humanos, a comunicação do Museu do Aljube e do Padrão dos Descobrimentos (gestão das redes sociais Facebook e Instagram e da edição e produção de newsletters). Apoiou também a edição 2019 dos Casamentos de Santo António e a criação da sua imagem para 2020. Coube ainda ao GMI a gestão e acompanhamento da presença da EGEAC na feira ARCOLisboa.

O arquivo fotográfico EGEAC foi regularmente atualizado e ajustado com o objetivo de facilitar o acesso, a consulta e a utilização deste vasto acervo.

Situação Económico-financeira

rr
rr

O Relatório e Contas de 2018 foi aprovado em reunião da CML no dia 26 de abril, através da Proposta Nº 261/19.

Os Instrumentos de Gestão Previsional foram aprovados através da Proposta Nº 717/2018. O visto prévio do Tribunal de Contas ao Contrato Programa para 2019 foi concedido no dia 4 de abril último.

Salientamos alguns dos aspetos mais importantes deste exercício:

- a) A Casa Fernando Pessoa encerrou em março para obras de remodelação, mas manteve programação fora de portas ao longo do ano;
- b) O Museu do Fado inaugurou em abril a Oficina da Guitarra Portuguesa, espaço onde se aprende a arte da construção da guitarra portuguesa e a história deste notável instrumento;
- c) O Teatro Luis de Camões - LUCA – teve o seu primeiro ano completo de programação, dirigida essencialmente ao público mais jovem;
- d) Em junho, os serviços centrais da EGEAC mudaram de instalações, funcionando desde então na Avenida Duarte Pacheco, nº 26;
- e) O Teatro do Bairro Alto, a partir de outubro, desenvolveu a atividade no seu próprio espaço, depois de obras de requalificação. No primeiro semestre a programação decorreu em espaço público ou em espaços cedidos para o efeito;
- f) Em termos organizacionais, promoveu-se o reforço da Direção Jurídica e de Contratação, bem como a autonomização da área de gestão de aprovisionamentos e de monitorização de contratos transversais, tendo em vista melhorias de eficácia e eficiência da empresa;
- g) Concretizaram-se também os processos de recrutamento para a direção do Castelo de S. Jorge, para a direção executiva do São Luiz Teatro Municipal e para a direção das Galerias Municipais;
- h) No dia 12 de dezembro, através da Proposta Nº 897/2019, foi aprovada a minuta do Contrato Mandato a celebrar com a EGEAC, para a criação do Núcleo Museológico da Manutenção Militar (HUB Criativo do Beato), na sequência do Auto de Cedência de Utilização de Espaço Municipal da Fábrica de Moagem – Edifício 16 do HUB” – celebrado no dia 1 de agosto último.

INVESTIMENTO

A EGEAC, em 2019, executou 86% do seu Plano de Investimentos, ultrapassando os 2 M de euros. Os principais equipamentos alvo foram o Teatro do Bairro Alto, a Casa Fernando Pessoa e o Palácio Pimenta – Museu de Lisboa.

RENDIMENTOS

Em termos globais, a execução orçamental dos rendimentos situa-se 5% abaixo do previsto. São as Bilheteiras e as Vendas de Mercadorias que determinam este desvio negativo. As bilheteiras apresentam um desvio de (-) 1,4 Milhões e as Vendas (-) 60 mil euros face à previsão. O diferencial das receitas, face às estimativas orçamentais, deriva fundamentalmente da estabilização do fluxo turístico. Importa, contudo, salientar que globalmente e face a 2018, as Vendas e Prestações de Serviços aumentaram cerca de 2,4 Milhões de euros. São as Prestações de Serviços, por via do aumento do preço do ingresso no Castelo de S. Jorge e do Padrão dos Descobrimentos que determinaram este incremento.

GASTOS

Igualmente, os gastos globais estão 5% abaixo do orçamentado, representando um desvio negativo de mais de 1,7 Milhões de euros. O maior desvio acontece nos gastos de funcionamento com (-) 19%

representando quase 1,9 M de euros. As Despesas com Pessoal, as Amortizações e os Juros ficaram abaixo do previsto em 1%, 22% e 81% respetivamente.

Apenas os Gastos de Atividade estão cerca de 0,5 M de euros acima do previsto, tendo a EGEAC realizadas algumas ações que inicialmente não estavam previstas no Plano de Atividades.

Comparativamente com 2018, são as Despesas com o Pessoal que apresentam maior incremento – 18% -, fruto do aumento dos recursos humanos, das atualizações e aumentos salariais.

QUADRO RESUMO EXECUÇÃO

	Orçamento	Execução	Desvio	% execução
RENDIMENTOS	32.089.300	30.433.854	-1.655.446	-5%
Rendimentos de Funcionamento	22.206.286	21.078.741	-1.127.545	-5%
Rec. Prov. Sub. Investimento	383.014	355.113	-27.901	-7%
Sub. Exploração - CML	9.500.000	9.000.000	-500.000	-5%
GASTOS	32.089.300	30.334.075	-1.755.225	-5%
Gastos de Funcionamento	9.576.831	7.719.976	-1.856.855	-19%
Gastos de Atividade	7.653.230	8.144.150	490.920	6%
Gastos com Pessoal	13.587.006	13.484.749	-102.257	-1%
Amortizações/Depreciações	1.252.309	981.379	-270.930	-22%
Juros	19.924	3.822	-16.102	-81%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	0	99.779	99.779	
RESULTADO LÍQUIDO		56.576		

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS/INDICADORES E METAS

Em 2019, a EGEAC concretizou todos os objetivos sectoriais com exceção de um, na área financeira. A meta de 22 M euros de Receitas Próprias não foi atingida, situando-se perto dos 21,1 M.

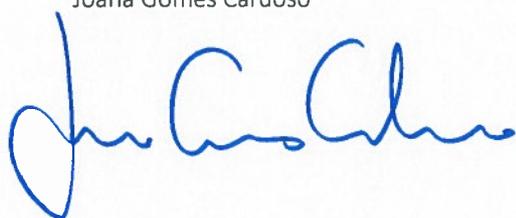
RESULTADOS

Apesar das receitas próprias ficarem aquém do previsto, com a diminuição das despesas de funcionamento em valores superiores foi possível efetuar uma redução de 500 000,00 ao valor inicial do Contrato Programa de 9,5 milhões de euros, situando-se nos 9 000 000,00 (nove milhões de euros) e concretizar um Resultado Líquido positivo de €56 576,35 (cinquenta seis mil quinhentos e setenta seis euros e trinta cinco cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propõe que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso



Sofia Meneses



W
JL

Demonstrações Financeiras Individuais

W
p

Balanço Individual

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	8.520.849,02	7.418.639,17
Ativos intangíveis	7	51.578,26	63.883,94
		<u>8.572.427,28</u>	<u>7.482.523,11</u>
Ativo corrente			
Inventários	13	129.998,95	123.166,24
Clientes	25	269.642,26	116.923,17
Estados e outros entes públicos	27	3.767.233,13	3.296.878,11
Outros créditos a receber	29	431.907,66	1.089.529,24
Diferimentos	31	431.588,96	222.890,29
Caixa e depósitos bancários	4	1.889.560,16	3.028.636,94
		<u>6.919.931,12</u>	<u>7.878.023,99</u>
Total do ativo		<u>15.492.358,40</u>	<u>15.360.547,10</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	10	448.918,11	448.918,11
Reservas legais	10	617.455,92	617.455,92
Outras reservas	10	867.474,94	832.720,15
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	10	2.423.753,28	2.681.589,65
Resultado líquido do período	10	56.576,35	34.754,79
Total do capital próprio		<u>4.414.178,60</u>	<u>4.615.438,62</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	1.000.000,00	1.000.000,00
Outras dividas a pagar	30	644.288,90	712.827,65
		<u>1.644.288,90</u>	<u>1.712.827,65</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	26	3.220.275,30	2.794.038,25
Estado e outros entes públicos	27	487.043,59	446.602,05
Outras dividas a pagar	30	5.723.063,03	5.769.919,26
Diferimentos	31	3.508,98	21.721,27
		<u>9.433.890,90</u>	<u>9.032.280,83</u>
Total do passivo		<u>11.078.179,80</u>	<u>10.745.108,48</u>
Total do capital próprio e passivo		<u>15.492.358,40</u>	<u>15.360.547,10</u>

A Contabilista Certificada

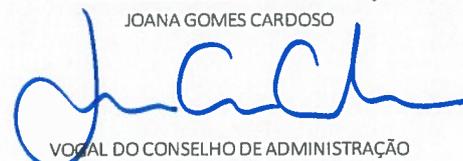
RITA UCHA



A Administração

PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

JOANA GOMES CARDOSO



VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOFIA MENESES



rr
r

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

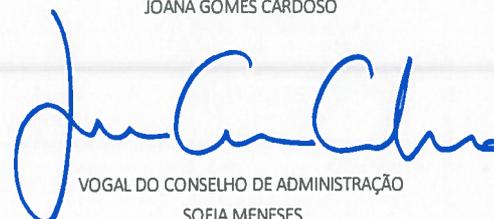
EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	PERÍODOS
		31/12/2019	31/12/2018
Vendas e serviços prestados	14	21.000.472,58	18.637.216,54
Subsídios à exploração	16	9.029.541,14	8.693.326,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	-110.392,37	-171.453,38
Fornecimentos e serviços externos	19	-15.649.320,21	-15.167.895,13
Gastos com o pessoal	20	-13.491.953,06	-11.418.712,01
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	12	31.340,18	-1.339,04
Outros rendimentos	23,24	372.500,23	716.379,45
Outros gastos	21	-97.208,96	-97.462,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>1.084.979,53</u>	<u>1.190.060,77</u>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	22	-981.378,70	-1.102.039,64
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>103.600,83</u>	<u>88.021,13</u>
Juros e gastos similares suportados	11	-3.821,79	-4.886,45
Resultado antes de impostos		<u>99.779,04</u>	<u>83.134,68</u>
Imposto sobre o rendimento do período	17	-43.202,69	-48.379,89
Resultado líquido do período		<u>56.576,35</u>	<u>34.754,79</u>

A Contabilista Certificada
 RITA UCHA



A Administração
 PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
 JOANA GOMES CARDOSO



VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 SOFIA MENESES



VF
N

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODOS 2018

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos /outras variações do capital	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	448.918,11	617.455,92	789.536,81	0,00	3.004.746,35	43.183,34	4.903.840,53		4.903.840,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-323.156,70		-323.156,70		-323.156,70
	2		617.455,92	789.536,81	0,00	-323.156,70	0,00	-323.156,70	0,00	-323.156,70
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						34.754,79	34.754,79	0,00	34.754,79
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						34.754,79	-288.401,91	0,00	-288.401,91
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	5			43.183,34			-43.183,34		0,00	
				43.183,34			-43.183,34		0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	-1+2+3+5	448.918,11	617.455,92	832.720,15	0,00	2.681.589,65	34.754,79	4.615.438,62		4.615.438,62

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2019

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos /outras variações do capital	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	448.918,11	617.455,92	832.720,15	0,00	2.681.589,65	34.754,79	4.615.438,62		4.615.438,62
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10					-257.836,37		-257.836,37		-257.836,37
	7		0,00	0,00	0,00	-257.836,37	0,00	-257.836,37	0,00	-257.836,37
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						56.576,35	56.576,35	0,00	56.576,35
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						56.576,35	-201.260,02	0,00	-201.260,02
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	10			34.754,79			-34.754,79		0,00	
	10			34.754,79			-34.754,79		0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	5+7+8+10	448.918,11	617.455,92	867.474,94	0,00	2.423.753,28	56.576,35	4.414.178,60	0,00	4.414.178,60

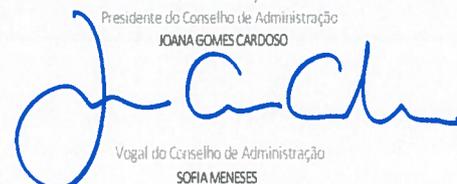
A Contabilista Certificada
 RITA UCHA



A Administração

Presidente do Conselho de Administração

JOANA GOMES CARDOSO



Vogal do Conselho de Administração

SOFIA MENESES



A
JL

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

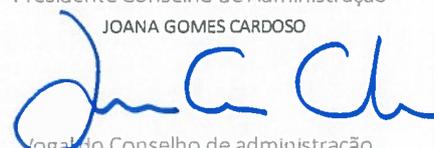
Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de Clientes		21.755.018,45	19.904.865,47
Pagamentos a Fornecedores		-17.035.576,52	-16.953.058,64
Pagamentos ao Pessoal		-13.017.595,80	-10.829.525,24
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-8.298.153,87	-7.877.718,41
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		6.989,50	-47.613,06
Outros Recebimentos /Pagamentos		9.300.421,65	7.873.889,29
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1.009.257,28	-51.442,18
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-2.198.779,15	-983.793,51
<i>Ativos intangíveis</i>		-23.485,67	-25.830,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>			
<i>Ativos intangíveis</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>		77.419,22	
<i>Juros e rendimentos similares</i>		333,33	1.940,28
Fluxos de caixa das actividades de investimento(2)		-2.144.512,27	-1.007.683,23
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		3.250.000,00	1.500.000,00
<i>Outras Operações de Financiamento</i>			
Pagamentos referentes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-3.250.000,00	-1.500.000,00
<i>Juros e gastos similares</i>		-3.821,79	-4.886,45
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-3.821,79	-4.886,45
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-1.139.076,78	-1.064.011,86
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.028.636,94	4.092.648,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.889.560,16	3.028.636,94

A Contabilista Certificada
 RITA UCHA



A Administração
 Presidente Conselho de Administração
 JOANA GOMES CARDOSO



Local do Conselho de administração
 SOFIA MENESES



14
2

Anexo às
Demonstrações
Financeiras Individuais

Rev.

A
JL

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL, presentemente domiciliada na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa e tem como objeto social “a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura”.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2019, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2018.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

RM:

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos

Equipamento Básico: 4 a 10 anos

Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos

Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, conseqüentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

As dívidas de “Clientes” e “Outros Créditos a Receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indicie a sua incobrávelidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

As dívidas a “Fornecedores” e “Outras Dívidas a pagar” constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dividas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

GASTOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar deficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.

Contabilização conforme FAQ 13 - Comissão Normalização Contabilística.

INVENTÁRIOS

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, para a liquidação da qual seja provável a necessidade de afetação de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

ATIVOS E PASSIVOS CONTIGENTES

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, não seja remota.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se à sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data

do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

TRANSAÇÕES E SALDO EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

JUÍZOS DE VALOR, PRESSUPOSTOS CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZAS ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;
- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;
- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

IMPARIDADE DE ATIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. FLUXOS DE CAIXA

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	106.144,40	95.372,45
Depósitos à ordem	1.783.415,76	433.264,49
Depósitos a prazo		2.500.000,00
	1.889.560,16	3.028.636,94

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No exercício de 2019 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. PARTES RELACIONADAS

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com o Regimento de Sapadores Bombeiros e com a Polícia Municipal, assim como os respetivos saldos, pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

Pm:

Partes Relacionadas

	31/12/2019		31/12/2018	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Câmara Municipal de Lisboa	9.000.000,00		8.550.000,00	
Regimento de Sapadores Bombeiros		3.379,57		
Polícia Municipal		105.714,89		86.474,49
DMA - Espaços Verdes		437,20		678,54
CML - Div. Org. Eventos e Protocolo		573,72		2.442,55
	9.000.000,00	110.105,38	8.550.000,00	87.153,03

	31/12/2019		31/12/2018	
	Contas a Receber	Contas a Pagar	Contas a Receber	Contas a Pagar
Câmara Municipal de Lisboa		2.892.894,92	550.000,00	2.892.894,92
Regimento de Sapadores Bombeiros				
Polícia Municipal				252,99
DMA - Espaços Verdes				
CML - Div. Org. Eventos e Protocolo				
	0,00	2.892.894,92	550.000,00	2.893.147,91

O saldo credor da CML em 31/12/2019 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela Egeac ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na íntegra pela Egeac ao Município, no final de 2015. Com o indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a Egeac apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A Egeac impugnou judicialmente e aguarda decisão.

A Egeac é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da "PERFORMART - Associação para as Artes Performativas em Portugal". Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associação tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Abates	Transf.	Saldo Final
Programas de Computador	1.634.234,51	1.547,17		47.047,50	1.682.829,18
Investimentos em Curso	40.590,00	6.457,50		-47.047,50	0,00
	1.674.824,51	8.004,67		0,00	1.682.829,18
Amortizações Acumuladas					
Programas de Computador	1.610.940,57	20.310,35			1.631.250,92
	1.610.940,57	20.310,35			1.631.250,92
Valor Líquido	63.883,94				51.578,26

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Abates	Transf.	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	18.275.468,57	166.291,87		269.337,81	18.711.098,25
Equipamento Básico	4.699.118,87	498.043,70		96.595,46	5.293.758,03
Equipamento Transporte	82.113,59				82.113,59
Equipamento Administrativo	1.202.771,74	75.463,58		15.821,88	1.294.057,20
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1.592.424,24	8.806,60			1.601.230,84
Investimentos em Curso	515.396,15	1.314.672,45		-381.755,15	1.448.313,45
	26.367.293,16	2.063.278,20	0,00	0,00	28.430.571,36
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e Outras Construções	12.718.194,76	574.863,09			13.293.057,85
Equipamento Básico	3.700.006,04	260.880,11			3.960.886,15
Equipamento Transporte	60.626,97	13.120,30			73.747,27
Equipamento Administrativo	957.342,98	79.724,14			1.037.067,12
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1.512.483,24	32.480,71			1.544.963,95
	18.948.653,99	961.068,35	0,00	0,00	19.909.722,34
Valor Líquido	7.418.639,17			0,00	8.520.849,02

9. LOCAÇÕES

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2019 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de 1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

Capital Próprio	31/12/2019	31/12/2018	variação
Capital Subscrito	448.918,11	448.918,11	
Reservas Legais	617.455,92	617.455,92	
Outras Reservas	867.474,94	832.720,15	34.754,79
Outras variações no Capital	2.423.753,28	2.681.589,65	
Resultado Líquido do Período	56.576,35	34.754,79	
	4.414.178,60	4.615.438,62	

Na Assembleia Geral da Egeac em 6 de maio de 2019, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2018, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €34.754,79 em Outras Reservas.

A rubrica “Outras Variações no Capital” reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

	31/12/2019	31/12/2018	variação
5931 - Subsídios e Doações (a crédito)			
- Atribuído em anos anteriores	3.039.304,46	3.394.417,30	355.112,84
- Atribuído no exercício	28.737,72		-28.737,72
	3.068.042,18	3.394.417,30	326.375,12
5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito)	644.288,90	712.827,65	-68.538,75
Outras variações no Capital	2.423.753,28	2.681.589,65	257.836,37

O Valor €355.112,84 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 23.

Foi aprovado em outubro de 2019, um subsídio ao investimento no valor de €28.737,72 inserido no Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus. Destina-se ao desenvolvimento da área de transformação Digital (realidade virtual) no Museu da Marioneta e encontra-se em fase de desenvolvimento.

A variação da conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 – Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 30.

11. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos financeiros

	31/12/2019	31/12/2018
Juros suportados	3.821,79	4.886,45
	3.821,79	4.886,45

12. IMPARIDADE DE ATIVOS

No exercício de 2019 ocorreram reconhecimentos de reforços, reversões e utilizações de imparidades, conforme quadro seguinte:

Imparidades

	Saldo Inicial	Reforços	Utilizações	Reversões	Saldo Final
Clientes	359.945,29		7.470,00	31.340,18	321.135,11
Outras Dívidas de Terceiros	3.544,07				3.544,07
Inventários	0,00				0,00
	363.489,36	0,00	7.470,00	31.340,18	324.679,18

13. INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

Inventários Finais

	31/12/2019	31/12/2018
Mercadorias	129.998,95	123.166,24
	129.998,95	123.166,24

Rev.

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

	31/12/2019	31/12/2018
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	123.166,24	109.933,55
Compras	119.695,13	186.633,85
Regularização de Inventários	-2.470,05	-1.947,78
Inventários Finais	129.998,95	123.166,24
C.M.V.M.C.	110.392,37	171.453,38

4
je

14. RÉDITO

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2018 e 2019. Os rendimentos são reconhecidos no momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas

	31/12/2019	31/12/2018
Vendas de Mercadorias	217.929,66	307.814,86
	217.929,66	307.814,86

Prestação de Serviços

	31/12/2019	31/12/2018
Bilheteiras	18.165.150,20	15.874.719,36
Patrocínios	1.915.000,00	1.812.610,00
Cedência de Direitos de Transmissão Televisiva	83.879,69	102.000,00
Concessões	368.192,29	351.660,87
Outras	250.320,74	188.411,45
	20.782.542,92	18.329.401,68
Volume Negócios	21.000.472,58	18.637.216,54

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

A EGEAC reconhece provisões sempre que, na sequência de processos judiciais em curso, se espera que possa haver saída de fluxos e a perda seja provável e razoavelmente estimada. As perdas reais, neste tipo de processos, podem, muitas vezes, ser significativamente diferentes das estimativas, devido às incertezas e dificuldades no processo de avaliação. Neste contexto, as estimativas podem, ao longo dos processos, na medida de novas informações e avaliações de especialistas, sofrer alterações.

Provisões

Movimentos ocorridos do período

	31/12/2018	Aumentos	Reversões	31/12/2019
Provisões para processos judiciais em curso	1.000.000,00			1.000.000,00
Outras Provisões				
	1.000.000,00	0,00	0,00	1.000.000,00

16. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa. No ano 2019, apesar de o mesmo ter sido contratualizado por 9.500.000€, a EGEAC efetuou redução do Contrato Programa 2019, tendo fechado o mesmo no montante 9.000.000€.

Em 2018, o valor do Contrato Programa situou-se nos 8.550.000€ contra 9.000.000€ em 2019.

A EGEAC tem ainda alguns projetos cofinanciados por instituições europeias, no âmbito da atividade dos teatros.

Subsídios à Exploração

Entidade/Projeto	Montante recebido período	Rédito do período
Contrato Programa com C.M.L. (*)	9.550.000,00	9.000.000,00
Projeto Cofinanciado UE - Imagine 2020	19.171,36	29.541,14
Projeto Cofinanciado UE - Creat to Connect	57.000,00	
	9.626.171,36	9.029.541,14

(*) O Acionista liquidou o montante de 9.550.000 euros durante o ano 2019: 550.000 euros referentes ao Contrato Programa 2018 que transitou em dívida para 2019 e o valor de 9.000.000 euros referentes ao Contrato Programa 2019.

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na demonstração de resultados dos exercícios são:

	31/12/2019	31/12/2018
Imposto corrente	-43.202,69	-48.379,89
Imposto diferido		
	-43.202,69	-48.379,89

Durante os períodos findos em 31-12-2019 e 31-12-2018, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

RM

	31/12/2019	31/12/2018
Resultado Antes Imposto	99.779,04	83.134,68
Taxa Imposto	21%	21%
IRC à taxa normal sem correções fiscais	20.953,60	17.458,28
Benefícios Fiscais		
Variações Patrimoniais		
Valores a acrescentar	5.951,77	21.872,28
Valores a deduzir	-2.465,66	-2.430,54
IRC à taxa normal s/ mat. Coletável	21.685,68	21.541,05
Derrama Municipal	1.548,98	1.538,65
Tributação Autónoma	19.968,03	25.300,19
Imposto Estimado para o período	43.202,69	48.379,89
Taxa Efetiva de Imposto	0,43	0,58

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Durante os períodos findos em 31-12-2019 e 31-12-2018, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes

Instrumentos Financeiros

	Ano 2019		
	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total a 31/12/2019
Clientes	269.642,26		269.642,26
Outros ativos correntes	863.496,62		863.496,62
Caixa e seus equivalentes	1.889.560,16		1.889.560,16
Total do Ativo	3.022.699,04		3.022.699,04
Fornecedores		3.220.275,30	3.220.275,30
Outros passivos correntes		5.726.572,01	5.726.572,01
Total do Passivo		8.946.847,31	8.946.847,31

Ano 2018

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total a 31/12/2018
Clientes	116.923,17		116.923,17
Outros ativos correntes	1.312.419,53		1.312.419,53
Caixa e seus equivalentes	3.028.636,94		3.028.636,94
Total do Ativo	4.457.979,64		4.457.979,64
Fornecedores		2.794.038,25	2.794.038,25
Outros passivos correntes		5.791.640,43	5.791.640,43
Total do Passivo		8.585.678,68	8.585.678,68

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Durante os períodos findos em 31-12-2019 e 31-12-2018, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

Fornecimentos e Serviços Externos

	31/12/2019	31/12/2018
Gastos Diretos c/Programação	4.944.906,20	5.001.840,18
Trabalhos Especializados	1.894.018,34	1.599.427,95
Publicidade e Propaganda	707.665,65	939.832,37
Vigilância e Segurança	2.278.664,70	2.037.712,45
Energia e Fluidos	744.478,82	809.835,53
Conservação e Reparação	1.343.088,27	1.075.530,82
Materiais	495.409,88	541.331,91
Rendas e Alugueres	966.909,84	910.136,15
Limpeza, Higiene e Conforto	820.234,35	773.196,84
Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios)	545.405,55	616.898,95
Outros	908.538,61	862.151,98
	15.649.320,21	15.167.895,13

20. GASTOS COM O PESSOAL

Prn
H
rc

Gastos com Pessoal

	31/12/2019	31/12/2018
Remunerações dos Órgãos Sociais	108.314,89	103.856,12
Remunerações do Pessoal	10.522.036,36	8.898.493,22
Indemnizações	6.053,13	5.536,35
Encargos sobre remunerações	2.530.539,86	2.131.115,78
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	89.630,25	72.698,73
Outros custos com pessoal	235.378,57	207.011,81
	13.491.953,06	11.418.712,01

Os gastos com pessoal sofreram uma variação positiva. Essa variação, deve-se não só à contratação de novos colaboradores, como à atualização das progressões automáticas e aumentos salariais que ocorreram em 2019.

Quadro de Pessoal

	31/12/2019	31/12/2018
Número médio de colaboradores no período		
Órgãos sociais	3	3
Trabalhadores efetivos e outros	393	376
	396	379

21. OUTROS GASTOS

Outros Gastos

	31/12/2019	31/12/2018
Impostos	24.650,96	35.970,26
Correções Relativas Exercícios Anteriores	2.170,81	6.905,09
Donativos	6.164,15	8.101,80
Quotizações	27.765,50	28.633,00
Outros Gastos	36.457,54	17.852,48
	97.208,96	97.462,63

22. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

RM

Gastos de depreciação e amortização

	31/12/2019	31/12/2018
Ativos Fixos Tangíveis	961.068,35	1.071.499,04
Ativos Intangíveis	20.310,35	30.540,60
	981.378,70	1.102.039,64

H
R

23. OUTROS RENDIMENTOS

Outros Rendimentos

	31/12/2019	31/12/2018
Imputação de Subsídios ao Investimento	355.112,84	635.768,93
Correções Relativas Exercícios Anteriores	12.383,45	75.809,04
Outros Rendimentos	5.003,94	2.584,81
	372.500,23	714.162,78

24. JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Juros, Dividendos e Outros Rendimentos

	31/12/2019	31/12/2018
Juros de Depósitos	0,00	2.216,67
	0,00	2.216,67

25. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes

	31/12/2019	31/12/2018
< 90 dias	242.453,64	87.109,96
90-180 dias	8.099,58	13.577,73
>180 dias	19.089,04	16.235,48
	269.642,26	116.923,17

26. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

Fornecedores Correntes

	31/12/2019	31/12/2018
< 90 dias	3.162.243,92	2.695.361,46
90-180 dias	29.075,60	65.597,38
>180 dias	28.955,78	33.079,41
	3.220.275,30	2.794.038,25

27. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e Outros Entes Públicos

	31/12/2019	31/12/2018
Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas		
IRC a recuperar		7.050,19
IRC a liquidar	-15.619,36	
Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	-184.112,46	-168.398,48
Imposto sobre Valor Acrescentado (*)	3.767.233,13	3.289.521,71
Contribuições para a S.Social	-215.818,51	-214.489,75
Contribuições para a S.Social - valor a receber e/c		306,21
Outros	-71.493,26	-63.713,82
Ativo	3.767.233,13	3.296.878,11
Passivo	-487.043,59	-446.602,05

(*) – Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6 e ainda pedido reembolso IVA solicitado em novembro 2019, no montante 550.000 euros, decorrente da atividade normal da EGEAC que se encontra em fase de análise por parte da Autoridade Tributária.

28. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A EGEAC não apresenta saldos relativos a utilizações de Empréstimos Bancários à data de 31-12-2019, no entanto tem contratados os seguintes plafonds:

Novo Banco 1.000.000€;

Millennium BCP 1.000.000€;

Santander Totta 2.000.000€.

29. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

RM:

Outras Créditos a Receber

	31/12/2019	31/12/2018
CML - Contrato Programa		550.000,00
Adiantamentos ao pessoal	25.895,67	22.791,16
Outros Acréscimos de Rendimentos	11.518,14	73.462,37
Turismo de Portugal	349.857,00	407.159,82
Outros Devedores	44.636,85	36.115,89
	431.907,66	1.089.529,24

O valor 349.857,00€ a receber do Turismo Portugal, é relativo a subsídios ao investimento atribuídos à EGEAC e não reembolsáveis, no âmbito da “Linha Apoio ao Turismo Acessível”.

30. OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

Outras Dividas a Pagar

	31/12/2019	31/12/2018
Passivo corrente		
Fornecedores de Investimento	630.313,02	806.165,92
Credores por Acréscimos de Gastos	2.128.317,51	1.977.866,72
Outros Credores		
CML - Proc. Reemb. IVA 2011/13	2.892.894,92	2.892.894,92
Cauções Prestadas	56.541,28	55.396,10
Cartão Crédito Millennium BCP	610,52	0,00
Outros	14.385,78	37.595,60
Passivo corrente	5.723.063,03	5.769.919,26

	31/12/2019	31/12/2018
Passivo não corrente		
Subsídio ao Investimento	644.288,90	712.827,65
Passivo não corrente	644.288,90	712.827,65

A rubrica “Credores por Acréscimo de Gastos” inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2019 a liquidar no ano 2020.

A rubrica “Outros Credores” inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6. Inclui ainda o valor de 610,52 euros, relativo ao saldo do cartão de crédito da EGEAC, em dívida nesta data. Trata-se de um cartão de crédito com plafond de 1.000,00 euros, utilizado exclusivamente para aquisições via internet com obrigatoriedade desta tipologia de pagamento. Exemplo disso são as aquisições de publicidade no Facebook, Mailchimp e Google.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante €68.538,75 relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

31. DIFERIMENTOS

Diferimentos

	31/12/2019	31/12/2018
Gastos a Reconhecer	431.588,96	222.890,29
Rendimentos a Reconhecer	-3.508,98	-21.721,27
Ativo	431.588,96	222.890,29
Passivo	-3.508,98	-21.721,27

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2019, mas que se realizam apenas em 2020, sendo gasto deste ano.

32. OUTRAS DIVULGAÇÕES

SITUAÇÃO TRIBUTÁRIA E CONTRIBUTIVA

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nos exercícios de 2019 e 2018, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

	31/12/2019	31/12/2018
Conselho de Administração (*)	108.314,89	103.856,12
Fiscal Único (**)	6.420,00	6.420,00

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal

(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

33. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Na presente data, o Conselho de Administração da Empresa não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2019 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

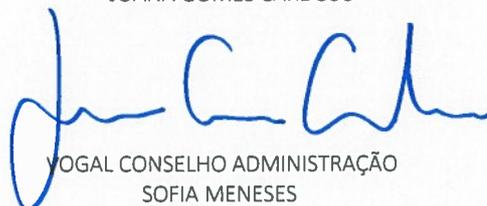
34. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 6 de março de 2020, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada
RITA UCHA



A Administração
PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
JOANA GOMES CARDOSO



VOGAL CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
SOFIA MENESES



14
12

Anexos

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS / INDICADORES E METAS 2019

Área de Públicos/Cliente

Objetivo	Estratégia / Ação	Indicador	Meta	execução
Promover a criação e promoção artística e cultural	Executar o Plano de Atividades	Realização da atividade prevista em Plano	≥ 100% (Anual)	100%
Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa	Investir em projetos culturais de referência	Nº Visitantes/espetadores	≥ 4 400 000 (Anual)	4.548.692
	Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos			

Área de Processos Internos

Objetivo	Estratégia / Ação	Indicador	Meta	execução
Promover referência na gestão	Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte	Relatórios de acompanhamento e análise	Periodicidade trimestral	100%

Área de Desenvolvimento Organizacional

Objetivo	Estratégia / Ação	Indicador	Meta	execução
Qualificar o desempenho	Elaborar Plano Anual de Formação	Aplicação do Plano - Realização das Ações	> 450 participações (Anual)	1.189

Área Financeira

Objetivo	Estratégia / Ação	Indicador	Meta	execução
Estabilizar a oportunidade de receitas próprias	Promover angariação de receitas	Montante de Receitas Próprias	≥ 22.000.000 (Anual)	21.078.741 €
Diminuir a dependência financeira do acionista	Promover o aumento das Receitas Próprias	Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias	Receitas Próprias ≥ 50% Receitas Totais	69%

QUADRO INVESTIMENTO

	Investimento em Curso	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Administrativo	Equipamento Básico	Outros Ativos	Ativos Intangíveis	Total
Sede			11.988			6.458	18.445
Gabinete Programação Espaço Público			2.623				2.623
Castelo São Jorge	9.832		8.047	519			18.398
Padrão dos Descobrimentos		8.610	5.501	21.130			35.241
Museu do Fado				3.390			3.390
Museu da Marioneta				17.843	2.869		20.713
Casa Fernando Pessoa	555.841	6.885		2.616			565.342
Galerias Municipais		47.428	3.619				51.047
Atelier Museu Júlio Pomar			2.233	57.434			59.667
Museu de Lisboa - Palácio Pimenta	42.189	35.702	21.387	106.719			205.996
Museu de Lisboa - Santo António			807	750			1.557
Museu Bordalo Pinheiro		54.151	707	6.620			61.478
São Luiz Teatro Municipal			3.789	54.084			57.873
Cinema São Jorge			1.418				1.418
Teatro Bairro Alto	631.999	11.910	11.517	160.940	5.937	878	823.182
Teatro Luís de Camões		1.607	1.828	65.998		669	70.102
Teatro Maria Matos	74.811						74.811
Total	1.314.672	166.292	75.464	498.044	8.807	8.005	2.071.283

Certificação Legal de Contas/Relatório de Auditoria

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, SA**, que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 15 492 358,40 euros e um total de capital próprio de 4 414 178,60 euros, incluindo um resultado líquido de 56 576,35 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa, relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, SA**, em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais e Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

1

Sede: Rua de Santa Maria, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

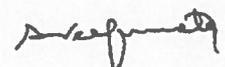
- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório, onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

2



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 113

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

3

Sede: Rua de Santa Maria, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Lisboa, em 12 de Março de 2020

OLIVEIRA E VERGAMOTA

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS



Representado por

Vitor João Amaral Vergamota

4

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef. 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

Relatório e Parecer do Fiscal Único

OLIVEIRA E VERGAMOTASOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos RUC sob o n.º 114**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Accionistas

1. Nos termos do mandato que nos conferiram e em conformidade com a legislação em vigor aplicável, vimos submeter à vossa apreciação o relatório da atividade desenvolvida no exercício de 2019 e dar o parecer sobre os documentos de prestação de contas do período findo em 31 de Dezembro de 2019 da sociedade "EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., SA".
2. O Fiscal Único não detetou nem tomou conhecimento de situações que estivessem em discordância com o contrato da sociedade ou com os preceitos legais aplicáveis.
3. O Fiscal Único apreciou a Certificação Legal das Contas/Relatório de Auditoria, documento relativo ao exercício de 2019, que merece o nosso acordo e cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.
4. Em face do exposto, é nossa convicção que o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras elaborados de acordo com os preceitos legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, traduzem de forma apropriada a situação financeira da empresa.
5. Assim, o Fiscal Único é de parecer que sejam aprovados o Relatório e as Contas do exercício de 2019 da sociedade "EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., SA", bem como a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 12 de Março de 2020

O Fiscal Único

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTASRepresentada por
Vítor João Amaral VergamotaSede: Rua de Santa Maria, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt